

Ana Maria Leite Costa

**Redes Sociais na Internet:  
o que fazem as crianças/jovens e o que  
pensam os encarregados de educação**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Ana Maria Leite Costa

**Redes Sociais na Internet:  
o que fazem as crianças/jovens e o que  
pensam os encarregados de educação**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Ciências da Educação  
Área de Especialização em Tecnologia Educativa

Trabalho realizado sob a orientação da  
**Professora Doutora Maria João da Silva  
Ferreira Gomes**

janeiro de 2014

## **Declaração**

NOME: Ana Maria Leite Costa

ENDEREÇO ELETRÓNICO: anamariacosta@portugalmail.pt

NÚMERO DO CARTÃO DE CIDADÃO: 114367256ZZ8

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Redes Sociais na Internet: o que fazem as crianças/jovens e o que pensam os encarregados de educação

ORIENTADORA: Professora Doutora Maria João da Silva Ferreira Gomes

ANO DE CONCLUSÃO: Janeiro | 2014

DESIGNAÇÃO DO MESTRADO: Mestrado em Ciências da Educação – área de especialização em Tecnologia Educativa

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **Agradecimentos**

À minha orientadora, Professora Doutora Maria João Gomes, agradeço os inúmeros estímulos ao longo de todo este tempo de elaboração do trabalho, a liberdade de realização que me concedeu para a realização do projeto de forma autónoma e a segurança que me transmitiu, proporcionando-me sempre as orientações e sugestões necessárias para a continuação.

Ao meu marido, aos meus filhos, aos meus pais e à minha irmã, um agradecimento especial por serem um pilar fundamental na minha vida e principalmente nesta etapa.

A todos os professores do Agrupamento de Escolas do Monte da Ola, que colaboraram na aplicação e recolha dos questionários aos alunos e aos encarregados de educação, e aos alunos e respetivos encarregados de educação cuja participação foi fundamental na concretização deste trabalho.

Por último, a todos os que direta ou indiretamente colaboraram nesta dissertação e me apoiaram na concretização deste projeto pessoal e profissional, o meu profundo agradecimento.



## Resumo

As redes sociais são espaços de interação social muito procurados, principalmente por crianças e jovens, por possibilitarem novas formas de comunicar, relacionar-se e criar comunidades onde são partilhadas vivências e interesses comuns. A facilidade de utilização, a grande quantidade de recursos disponíveis e o desenvolvimento de contactos pessoais potenciado pelas funcionalidades ao nível da comunicação e da publicação de conteúdos, são algumas das potencialidades que tornam estes espaços virtuais tão cativantes. No entanto, com a exposição da vida pessoal nas redes sociais, tornando públicas informações e fotos, as crianças e adolescentes correm muitos riscos que, muitas vezes, desconhecem. Apesar de estudos recentes revelarem que os utilizadores dos *sítes* de redes sociais não são exclusivamente adolescentes e jovens, é crescente a preocupação geral, com particular destaque para os pais, com este público mais jovem. Assim, o estudo partiu de uma revisão de literatura que assentou em aspetos relacionados com a caracterização das redes sociais e a presença dos jovens nesses ambientes, com a problemática dos potenciais riscos associados à utilização das mesmas e com o papel dos educadores na prevenção do risco e orientação para práticas de utilização mais seguras.

Assumiu-se como objetivo principal conhecer a utilização que as crianças e adolescentes fazem das redes sociais e verificar em que medida os Encarregados de Educação têm conhecimentos das práticas de acesso e utilização das mesmas por parte dos seus educandos. Nesse sentido estabelecemos duas questões orientadoras da nossa investigação: (1) Quais são as práticas de utilização das redes sociais por crianças e jovens e quais são as suas perceções e conhecimentos sobre potenciais comportamentos de risco associados ao uso das mesmas? (2) Em que medida os encarregados de educação das crianças e jovens (envolvidos no estudo) conhecem as práticas de utilização das redes sociais por parte dos seus educandos e quais são as suas perceções sobre os riscos associados às mesmas?

O estudo assumiu um carácter descritivo e exploratório, de natureza quantitativa e que assumiu a forma de um *survey* por questionário, aplicado a uma amostra de conveniência., envolvendo os alunos que no ano letivo e 2012/2013 frequentavam uma de uma escola básica de 2º e 3º ciclos do concelho de Viana de Castelo e os respetivos Encarregados de Educação.

De entre as conclusões do estudo destaca-se a constatação da existência de diferenças entre o tipo de utilização das redes sociais, em função do nível de escolaridade, bem como ao nível da supervisão e acompanhamento que os encarregados de educação fazem em função da idade do educando.



## **Abstract**

Social networks are socially interactive spaces which are very sought after, mainly by children and teenagers, because they allow new ways of communicating, relating and creating communities where lives and common interests are shared. Its easy usage, the abundance of available resources and the development of personal contacts, boosted by the communicating and content publishing functions, are some of the potentials that make these virtual spaces so captivating. However, by exposing their personal life on social networks, by publishing photographs and personal information, children and teenagers are taking risks that, many times, they ignore. Although recent studies have revealed that social network users are not only teenagers, the general concern is increasing, especially amongst parents of the younger publics. Thus, this study began by reviewing the literature related to the characterisation of social networks and the presence of teenagers in these spaces, by analysing the problematic of the associated potential risks and the role of educators in preventing and guiding towards more secure uses.

The main objective was to perceive how children and teenagers use social networks and how well parents know and apprehend their children's practices. In order to do so, we have established two guidelines for our investigation: (1) How do children and teenagers use social networks and what are their perceptions and knowledge on potentially risky behaviours while using social networks? (2) How well do the parents of the children and teenagers (in this study) know and apprehend their children's practices of and on social networks and what are their perceptions on the risks of using social networks?

This study is descriptive and exploratory, with a quantitative nature in the form of a survey by questionnaire, applied to a convenience sampling, involving students that in the school year 2012/2013 were in a preparatory school in Viana do Castelo, as well as their parents.

Based on the conclusions of this study, we highlight that there are, in fact, differences in the uses of social networks, depending on the school year the child/teenager is attending and on the level of supervision and guidance the parents give them, according to the age of that same child/teenager.





## Índice Geral

Capítulo I .....	17
Introdução .....	19
1.1. Definição do problema e relevância do estudo .....	20
1.2. Objetivos do estudo .....	21
1.3. Organização do estudo .....	22
Capítulo II .....	25
Enquadramento teórico .....	27
2.1 Os jovens no Ciberespaço .....	27
2.2.1. Internet e redes sociais .....	27
2.1.2. História das redes sociais .....	29
2.1.3. O fascínio das redes sociais .....	37
2.1.4. Os jovens nas redes sociais .....	43
2.2. Segurança e supervisão parental .....	46
2.2.1. Internet e redes sociais: riscos associados .....	46
2.2.2. Dados de estudos referentes a comportamentos de risco na Internet e nas redes sociais .....	53
2.2.3. Supervisão parental .....	56
Capítulo III .....	67
Desenho do Estudo .....	69
3.1. Objetivos e questões de investigação .....	69
3.2. Metodologia de investigação .....	70
3.3. Constituição da amostra .....	71
3.4. Caracterização do contexto escolar/social dos sujeitos que constituíram a amostra .....	73
3.5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados .....	74
3.6. Processo de construção e validação do questionário .....	76
3.7. Dimensões constituintes do questionário .....	77
3.7.1. Dimensões constituintes do questionário dirigido aos alunos .....	77
3.7.2. Dimensões constituintes do questionário dirigido aos encarregados de educação .....	79
3.8. Processo de recolha e tratamento dos dados .....	81
3.9. Limitações na recolha de dados .....	83
Capítulo IV .....	85
Apresentação, análise e discussão dos resultados .....	87
4.1. Resultados dos questionários aos alunos .....	87

4.1.1.	Caracterização dos alunos .....	87
4.1.2.	Práticas de utilização das redes sociais .....	91
4.1.3.	Perceção dos riscos inerentes ao uso das redes sociais.....	102
4.2.	Resultados dos questionários aos Encarregados de Educação.....	115
4.2.1.	Caracterização dos Encarregados de Educação.....	115
4.2.2.	Práticas de utilização das redes sociais .....	118
4.2.3.	Perceção dos riscos inerentes ao uso das redes sociais.....	122
Capítulo V.....		129
Conclusões.....		131
5.1.	Síntese das conclusões e considerações adicionais.....	131
5.2.	Sugestões para futuras investigações.....	136
5.3.	Considerações finais .....	136
Bibliografia.....		139
Anexos.....		149

## Índice de Figuras

### Capítulo II

Figura II. 1. Evolução das redes sociais ao longo do tempo.....	30
Figura II. 2. Logótipo da rede social MySpace .....	31
Figura II. 3. Logótipo da rede social Hi5 .....	31
Figura II. 4. Logótipo da rede social Orkut .....	32
Figura II. 5. Logótipo da rede social Facebook .....	33
Figura II. 6. Logótipo da rede social YouTube.....	34
Figura II. 7. Logótipo da rede social Twitter.....	34
Figura II. 8. Logótipo da rede social Google+ .....	35
Figura II. 9. Página inicial do Facebook.....	39
Figura II. 10. Janela para a criação de um evento no Facebook .....	41
Figura II. 11. Fatores chave que influenciam a utilização das redes sociais. ....	44

## Índice de Tabelas

### Capítulo II

Tabela II. 1. Estatísticas sobre <i>cyberbullying</i> internacional e uso da tecnologia entre os jovens .....	49
Tabela II. 2. Fontes de informação sobre segurança <i>online</i> .....	61
Tabela II. 3. Projetos e respetivos <i>sítes</i> sobre segurança online.....	63

### Capítulo III

Tabela III. 1. Dimensão 1: Questionário aos alunos.....	77
Tabela III. 2. Dimensão 2: Questionário aos alunos.....	78
Tabela III. 3. Dimensão 3: Questionário aos alunos.....	79
Tabela III. 4. Dimensão 1: Questionário aos Encarregados de Educação .....	79
Tabela III. 5. Dimensão 2: Questionário aos Encarregados de Educação .....	80
Tabela III. 6. Dimensão 3: Questionário aos Encarregados de Educação .....	81

## Capítulo IV

Tabela IV. 1. Distribuição do número de respondentes por sexo.....	87
Tabela IV. 2. Distribuição do número de respondentes por idade .....	88
Tabela IV. 3. Distribuição do número de respondentes pelos diferentes anos de escolaridade .....	88
Tabela IV. 4. Grau de parentesco do Encarregado de Educação .....	89
Tabela IV. 5. Composição do agregado familiar .....	89
Tabela IV. 6. Habilitações literárias escolares dos Encarregados de Educação.....	90
Tabela IV. 7. Retenções em algum ano de escolaridade.....	90
Tabela IV. 8. Utilização das redes sociais.....	91
Tabela IV. 9. Distribuição dos alunos utilizadores de redes sociais pelas diferentes redes .....	93
Tabela IV. 10. Idade com que começaram a utilizar o serviço de redes sociais.....	94
Tabela IV. 11. Quem ajudou a criar uma conta numa rede social.....	94
Tabela IV. 12. Razão para ter criado uma conta numa rede social .....	96
Tabela IV. 13. Frequência de utilização das redes sociais em tempo de aulas e nas férias .....	96
Tabela IV. 14. Locais de acesso às redes sociais .....	98
Tabela IV. 15. Atividades que os alunos realizam nas redes sociais.....	100
Tabela IV. 16. Motivos para usar as redes sociais.....	101
Tabela IV. 17. Contactos – número de “amigos” .....	102
Tabela IV. 18. Grupos de pessoas que fazem parte da rede social .....	102
Tabela IV. 19. Adicionam desconhecidos à sua lista de contactos .....	103
Tabela IV. 20. Conhecimento da utilização das redes sociais pelo Encarregado de Educação .....	104
Tabela IV. 21. Dados pessoais disponibilizados no perfil das redes sociais .....	105
Tabela IV. 22. Personalização do espaço.....	105
Tabela IV. 23. Mais do que uma identidade nas redes sociais.....	106
Tabela IV. 24. Fornecer dados pessoais .....	107
Tabela IV. 25. Encontro com desconhecidos.....	108
Tabela IV. 26. Publicação de imagens/conteúdos ofensivos sobre alguém nas redes sociais .....	109
Tabela IV. 27. Publicação de imagens/conteúdos ofensivos.....	110
Tabela IV. 28. Receção de mensagens ofensivas .....	110
Tabela IV. 29. Posição do encarregado de educação relativamente às atividades desenvolvidas nas redes sociais .....	111
Tabela IV. 30. Conhecimento dos potenciais riscos associados ao uso das redes sociais.....	112
Tabela IV. 31. Prioridades em relação ao estudo .....	112
Tabela IV. 32. Deitar mais tarde para passar tempo nas redes sociais .....	113

Tabela IV. 33. Distribuição do número de encarregados de educação por sexo .....	115
Tabela IV. 34. Distribuição do número de encarregados de educação por idade.....	115
Tabela IV. 35. Habilitações do encarregado de educação.....	116
Tabela IV. 36. Distribuição do número de alunos por ano de escolaridade .....	117
Tabela IV. 37. Utilização das redes sociais pelos encarregados de educação.....	118
Tabela IV. 38. Conhecimento da utilização das redes sociais pelos seus educandos.....	118
Tabela IV. 39. Conhecimento de quem ajudou o educando a criar a primeira conta numa rede social .	119
Tabela IV. 40. Conhecimento da frequência de utilização das redes sociais pelos seus educandos .....	120
Tabela IV. 41. Conhecimento das atividades desenvolvidas pelos seus educandos nas redes sociais...	121
Tabela IV. 42. Conhecimento do tipo de pessoas que fazem parte da lista de contactos do seu educando .....	122
Tabela IV. 43. Conhecimento sobre o educando adicionar desconhecidos ou amigos de amigos .....	122
Tabela IV. 44. Conhecimento dos dados disponibilizados pelos educandos nas redes sociais .....	123
Tabela IV. 45. Conhecimento sobre encontros do educando com pessoas só conhecidas das redes sociais .....	124
Tabela IV. 46. Conhecimento sobre informações dos potenciais riscos associados à utilização das redes sociais .....	125
Tabela IV. 47. Deixar de lado os estudos para passar tempo nas redes sociais .....	125
Tabela IV. 48. Deitar mais tarde para passar tempo nas redes sociais .....	125
Tabela IV. 49. Conhecimento sobre mensagens de conteúdo ofensivo ou incomodativas recebidas pelo educando através das redes sociais .....	126
Tabela IV. 50. Situações graves relacionadas com o uso da internet e das redes sociais .....	127

# Índice de Gráficos

## Capítulo II

Gráfico II. 1. Redes sociais onde tem perfil criado ou possui conta (%) .....	36
Gráfico II. 2. Está preocupado com o facto de o seu filho se poder tornar vítima de aliciamento <i>online</i> ?..	50
Gráfico II. 3. Redes sociais – dados pessoais que os jovens disponibilizam nos seus perfis: 2006 vs 2012 .....	55
Gráfico II. 4. O que faz a criança na Internet, segundo pais e filhos (%) .....	57
Gráfico II. 5. Quão bem informado pensa (os teus pais/tu) estar sobre o que (tu fazes/os seus filhos fazem) <i>online</i> e num dispositivo móvel? .....	60
Gráfico II. 6. Quão bem informado pensa (os teus pais/tu) estar sobre o que (tu fazes/os seus filhos fazem) <i>online</i> para cada uma das atividades que se seguem? .....	60

## Capítulo IV

Gráfico IV. 1. Não utilização das redes sociais por ciclo .....	91
Gráfico IV. 2. Não utilização das redes sociais por sexo .....	92
Gráfico IV. 3. Quem ajudou a criar conta numa rede social por sexo (%) .....	95
Gráfico IV. 4. Quem ajudou a criar conta numa rede social por idade (%) .....	95
Gráfico IV. 5. Utilização diária das redes sociais em tempo de aulas e nas férias, por sexo (%) .....	97
Gráfico IV. 6. Utilização diária das redes sociais por idade (%) .....	98
Gráfico IV. 7. Acesso às redes sociais em casa, no quarto, por idade (%).....	99
Gráfico IV. 8. Percentagem de alunos que adicionaram os pais, por sexo.....	103
Gráfico IV. 9. Adicionam desconhecidos à sua lista de contactos.....	104
Gráfico IV. 10. Personalização do espaço com dados verdadeiros, por sexo .....	106
Gráfico IV. 11. Mais do que uma identidade, por sexo.....	107
Gráfico IV. 12. Fornecer dados pessoais, por sexo .....	108
Gráfico IV. 13. Encontro com desconhecidos, por sexo .....	109
Gráfico IV. 14. Encontro com desconhecidos, por idade.....	109
Gráfico IV. 15. Discordância do encarregado de educação relativamente às atividades desenvolvidas nas redes sociais, por sexo.....	111
Gráfico IV. 16. Prioridades em relação ao estudo, por sexo.....	113
Gráfico IV. 17. Deitar mais tarde, por sexo.....	114
Gráfico IV. 18. Conhecimento se o educando adiciona desconhecidos .....	123
Gráfico IV. 19. Situações graves relacionadas com o uso da internet e das redes sociais.....	127

## **Anexos**

<b>Anexo A</b> – Matriz do questionário aos alunos .....	151
<b>Anexo B</b> – Matriz do questionário aos encarregados de educação .....	155
<b>Anexo C</b> – Questionário aos alunos .....	157
<b>Anexo D</b> – Questionário aos encarregados de educação.....	163





# Capítulo I

## Introdução

- **Definição do problema e relevância do estudo**
- **Objetivos do estudo**
- **Organização do estudo**



## Capítulo I – Introdução

O presente trabalho pretende identificar as práticas de utilização das redes sociais dos alunos de uma escola básica de 2º e 3º ciclos e as perceções que os encarregados de educação têm acerca da utilização das redes sociais por parte dos seus educandos.

Para alcançar este objetivo, recolhemos dados através de questionários aos alunos e aos respetivos encarregados de educação. Os questionários pretendem caracterizar os alunos e os encarregados de educação, caracterizar as práticas de utilização das redes sociais e aferir as perceções que os alunos e os encarregados de educação têm sobre as atividades que desenvolvem nestes ambientes e os riscos inerentes à sua utilização.

As redes sociais são espaços de interação social muito procurados, principalmente por crianças e jovens, por possibilitarem novas formas de comunicar, relacionar-se e criar comunidades onde são partilhadas vivências e interesses comuns. No entanto, com a exposição da vida pessoal nas redes sociais, tornando públicas informações e fotos, as crianças e adolescentes correm muitos riscos que, muitas vezes, desconhecem.

Apesar de estudos recentes revelarem que os utilizadores dos *sites* de redes sociais não são exclusivamente adolescentes e jovens, é crescente a preocupação com este público mais jovem. Este fator deve-se, por um lado, ao crescente número de jovens utilizadores que, na maioria das vezes, de forma completamente autónoma, fazem uma utilização diária destas plataformas, ignorando os perigos a que podem estar sujeitos e, por outro lado, à importância dada a este fenómeno por parte da comunicação social e instituições no que diz respeito à divulgação de situações de risco. Têm proliferado resultados de estudos e relatórios, guias de aconselhamento e formações sobre segurança, destinadas quer aos educadores, quer às crianças e jovens.

O enquadramento teórico assentou em aspetos relacionados com a caracterização das redes sociais e o papel dos jovens nesses ambientes, nos riscos associados à utilização das redes sociais e identificados em vários estudos nacionais e internacionais realizados e o papel dos educadores na prevenção do risco e orientação para práticas de utilização mais seguras.

Seguimos a aplicação de uma metodologia de carácter quantitativo através da aplicação de questionários a alunos que frequentam o 2º e 3º ciclo de uma escola pública do concelho de Viana do Castelo e respetivos encarregados de educação.

Da aplicação dos questionários e da análise dos dados obtidos, recolhemos os elementos a partir dos quais se trabalhou para estudar o tema: “As redes sociais na Internet: percepções dos alunos e dos encarregados de educação.”

### **1.1. Definição do problema e relevância do estudo**

As redes sociais virtuais têm influenciado a vida das pessoas e, em particular dos mais jovens. A facilidade de utilização, a grande quantidade de recursos disponíveis e o desenvolvimento de contactos pessoais são algumas das potencialidades que tornam estas ferramentas tão cativantes.

Os jovens passam cada vez mais tempo a navegar na Internet e, muito desse tempo é passado em redes sociais virtuais. Este tipo de *sítes* permite aos jovens marcar a sua presença no mundo virtual através da criação da sua própria página de perfil onde é possível adicionar fotos e dados pessoais.

No entanto, esta exposição pública pode trazer problemas relacionados com aspetos sociais, emotivos e afetivos. Algumas crianças e adolescentes estão conscientes dos potenciais riscos associados a estas práticas, mas um estudo realizado pelo *Pew Research Center*<sup>1</sup>, revela que os jovens adicionam desconhecidos à sua lista de contactos e disponibilizam informações pessoais que podem comprometer a segurança dos próprios e de terceiros.

Perante esta situação, torna-se evidente a necessidade de dotar alunos e educadores de conhecimentos que lhes permitam uma utilização segura destas plataformas.

Deste modo, o interesse desta investigação está relacionado com uma crescente utilização das redes sociais por crianças e jovens que, muitas vezes correm riscos. Por outro lado, pretendemos conhecer as percepções das crianças e adolescentes e dos próprios encarregados de educação sobre as práticas desenvolvidas nestes ambientes.

---

<sup>1</sup> O relatório publicado em maio de 2013 é baseado numa pesquisa com 802 adolescentes e analisa a gestão da privacidade dos adolescentes nas redes sociais.  
Disponível em <http://www.pewinternet.org/Reports/2013/Teens-Social-Media-And-Privacy.aspx>  
(acedido a junho de 2013)

## **1.2. Objetivos do estudo**

O nosso estudo tem como objetivo principal conhecer a utilização que as crianças e adolescentes fazem das redes sociais e verificar se os respetivos encarregados de educação influenciam e incentivam de alguma forma o uso das redes sociais e se têm conhecimentos das práticas de acesso e utilização das mesmas por parte dos seus educandos. Nesse sentido estabelecemos duas questões orientadoras da nossa investigação:

1. Quais são as práticas de utilização das redes sociais por crianças e jovens e quais são as suas perceções e conhecimentos sobre potenciais comportamentos de risco associados ao uso das mesmas?
2. Em que medida os encarregados de educação das crianças e jovens (envolvidos no estudo) conhecem as práticas de utilização das redes sociais por parte dos seus educandos e quais são as suas perceções sobre os riscos associados às mesmas?

Subjacentes a estas questões de investigação, definimos um conjunto de objetivos que nos permitiram operacionalizar o processo de recolha de dados de modo a obter resposta a estas questões:

- ☐ Identificar o tipo de utilização que os alunos do 2º e 3º ciclos fazem das redes sociais;
- ☐ Identificar que perceção têm os alunos acerca dos seus comportamentos no que diz respeito ao uso seguro das redes sociais;
- ☐ Identificar se os alunos conhecem os potenciais riscos associados ao uso das redes sociais e quem os informou desses mesmos riscos;
- ☐ Averiguar se os encarregados de educação utilizam as redes sociais e têm o seu próprio espaço;
- ☐ Identificar se os encarregados de educação têm conhecimento do espaço que os educandos criaram e dos conteúdos disponibilizados para o público;
- ☐ Averiguar se os encarregados de educação têm conhecimento das atividades que os seus educandos desenvolvem nas redes sociais;
- ☐ Identificar quais as situações que os encarregados de educação consideram mais graves, relacionadas com o uso da Internet e das redes sociais.

Consideramos que esta investigação poderá ser uma mais-valia para o estudo desta problemática, no entanto, o curto período de tempo no qual foi desenvolvida, foi uma limitação pois não foi possível aprofundar certas questões que seriam pertinentes.

### **1.3. Organização do estudo**

Este estudo encontra-se organizado em 5 capítulos e respetivos anexos.

No capítulo 1 – Introdução – referimos os motivos que nos levaram a realizar este estudo, fazemos uma contextualização do problema, destacamos os objetivos da investigação e sintetizamos a forma como estruturamos esta dissertação.

No capítulo 2 – Enquadramento teórico – iniciamos a abordagem teórica de modo a fundamentar o nosso estudo. Este capítulo está centrado em dois grandes aspetos: um, relacionado com os jovens e as redes sociais, outro com a segurança e o acompanhamento parental.

Na primeira parte do capítulo, recolhemos e analisamos definições dadas por vários autores sobre as redes sociais, fazemos uma breve referência à história das redes sociais, referenciamos as principais funcionalidades das redes sociais e o tipo de utilização que os jovens fazem destas plataformas.

Na segunda parte, descrevemos os principais riscos associados à utilização das redes sociais pelas crianças e jovens, recolhemos dados de estudos recentes quer a nível nacional quer internacional sobre potenciais comportamentos de risco, analisamos as diferentes perceções que os pais e os filhos têm acerca dos seus comportamentos *online* e identificamos algumas iniciativas nacionais no sentido de promover um uso seguro da internet e das redes sociais.

No capítulo 3 – desenho do estudo – apresentamos novamente os objetivos do estudo e as questões de investigação. Apresentamos e fundamentamos as opções metodológicas ao nível da metodologia de investigação e instrumentos de análise e recolha de dados.

No capítulo 4 – apresentação, análise e discussão dos resultados – fazemos a apresentação e análise dos dados, organizada de acordo com as dimensões do questionário de recolha de dados.

No capítulo 5 – conclusões – sintetizamos as nossas reflexões finais obtidas através da pesquisa teórica e trabalho empírico e tecemos algumas considerações finais do estudo. Terminamos apresentando algumas propostas para trabalhos futuros.





# Capítulo II

## Enquadramento teórico

- **Os Jovens no Ciberespaço**
  - A Internet e as Redes Sociais
  - História das Redes Sociais
  - O Fascínio das Redes Sociais
  - Os Jovens nas Redes Sociais
- **Segurança e Supervisão Parental**
  - Internet e Redes Sociais: riscos associados
  - Dados de Estudos Referentes a Comportamentos de Risco na Internet e nas Redes Sociais
  - Supervisão Parental



## Capítulo II – Enquadramento teórico

### 2.1 . Os jovens no Ciberespaço

#### 2.2.1. Internet e redes sociais

A Internet desempenha hoje em dia, um papel crucial na sociedade contemporânea, tendo-se tornado um instrumento imprescindível para uma percentagem significativa de pessoas.

A utilização da Internet espalhou-se muito mais rapidamente do que qualquer outro meio de comunicação, como afirmam os autores de *A Sociedade em Rede em Portugal*<sup>2</sup>. Num curto espaço de tempo, a Internet chegou a milhões de pessoas:

“Nos Estados Unidos, a rádio levou trinta anos a chegar a 60 milhões de pessoas; a TV alcançou este nível de difusão em quinze anos, a internet levou apenas três anos após o desenvolvimento da World Wide Web” (Castells, 2007, p. 74).

Com todas as suas potencialidades, a Internet surge como uma ferramenta de comunicação fundamental. A Internet tem vindo a assumir-se como o meio de comunicação mais influente, com ferramentas cada vez mais atrativas e de fácil utilização, como por exemplo: o *email* que permite enviar todo o tipo de documentos escritos, sonoros, imagens, filmes, tendo-se tornado a forma de comunicação privilegiada; as salas de conversação ou *chats* onde a comunicação é feita sem a presença física; os jogos do tipo *role playing games* onde os utilizadores assumem papéis de personagens e criam narrativas em colaboração com outros jogadores e os blogues que permitem ao utilizador ter e gerir o seu próprio espaço na web.

Para Gustavo Cardoso, “os utilizadores da Internet e do ciberespaço não procuram apenas informação, mas também pertença, apoio e afirmação” (1998, p.25). No ciberespaço podemos contactar pessoas em função dos seus interesses, partilhar acontecimentos, saberes e experiências. Este “mundo multiparticipante” (Lévy, 2000) despoletou a criação de comunidades virtuais.

Desde que vivem em sociedade, as pessoas sentiram necessidade de comunicar, interagir, partilhar e criar laços com os outros. O conceito de comunidade existe desde que a sociedade humana foi formada, no entanto, a sua estrutura foi sendo alterada com o passar dos

---

<sup>2</sup> Conceição, C., Gomes, M., Costa, A., Cardoso, G. & Castells, M., 2005.

tempos. Com o surgimento da Internet já não existem fronteiras. Os indivíduos que pertencem a uma comunidade, agora virtual, podem pertencer a países diferentes e partilhar interesses e experiências comuns.

Rheingold terá sido um dos primeiros autores a utilizar o termo “comunidade virtual” para se referir a grupos de pessoas que estabelecem interações no ciberespaço. As comunidades virtuais, também conhecidas como *software* de colaboração social ou redes sociais, são os agregados sociais surgidos na rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço” (Rheingold, 1996, p.18).

Este conceito dado por Rheingold tem vindo a sofrer alterações: as redes sociais não são apenas um aglomerado de pessoas que se encontra *online*. Os indivíduos interagem, tendo um ou mais objetivos em comum, isto é, há uma finalidade na formação de uma comunidade.

Castells (1999, p.385) refere-se às redes sociais “como uma rede eletrónica de comunicação interativa autodefinida, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhados, embora algumas vezes a própria comunicação se transforme no objetivo.”

Segundo Duarte, Quandt e Souza (2008), as redes sociais são estruturas compostas por pessoas ou organizações que partilham valores e objetivos comuns, permitindo relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os intervenientes.

Para Trusov, Bodapati e Bucklin (2010), as redes sociais representam coleções de perfis de utilizadores, onde os membros registados podem disponibilizar as informações que desejam partilhar com outras pessoas.

Podemos dizer que as redes sociais são fenómenos coletivos assentes em relacionamentos de pessoas, grupos, organizações ou comunidades, permitindo todo o tipo partilha de acontecimentos, trocas de saber, discussões coletivas. Esta dimensão de rede social é utilizada em diversos *sítes* como forma de criar ligações entre indivíduos através de uma marca ou instituição.<sup>3</sup>

Existem redes de relacionamentos, para ligar pessoas com interesses comuns (Myspace) ou para manter contactos entre amigos, colegas da escola ou familiares (Facebook), redes profissionais, isto é, orientadas aos contextos de trabalho (Linkedin), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades), entre outras.

---

<sup>3</sup> Ao longo do estudo utilizaremos a expressão rede social com duplo sentido: rede social como um conjunto de conexões que se estabelecem entre indivíduos e rede social como plataforma de suporte.

As redes sociais oferecem, segundo Quintero & Porlán (2010), um conjunto de ferramentas de publicação e comunicação com as quais é possível publicar fotos, enviar mensagens, fazer comentários, editar o perfil do utilizador, comunicar de diferentes modos e criar uma lista de contactos que vai crescendo rapidamente. Como uma das principais potencialidades destaca-se a facilidade com que é possível estabelecer conexões entre pessoas e entre estas e uma grande diversidade de ferramentas e recursos.

As inúmeras potencialidades associadas às redes sociais, relacionadas com partilha de informação e de colaboração têm sido uma das principais razões para a sua proliferação a nível mundial.

### **2.1.2. História das redes sociais**

As redes sociais têm sido objeto de estudo nos últimos anos, apesar da sua trajetória histórica ser relativamente recente.

Foi através de grupos *online*, trocas de *emails* e salas de *chat* que as pessoas se foram familiarizando cada vez mais com a comunicação online, tendo sido em 1997 que teve início a era moderna das redes sociais, segundo Kirkpatrick (2011).

Boyd e Ellison (2008) propõem um percurso de aparecimento e evolução das redes sociais, baseado em três etapas com início em 1997 até à atualidade.

A primeira etapa tem início com o nascimento das redes sociais em 1997 até ao ano 2001. Em 1997 surgiu o Sixdegrees.com. Esta plataforma possibilitou aos utilizadores criar perfis e listas de amigos<sup>4</sup> e, em 1998 foi possível visualizar as listas dos amigos. Cada uma destas características de alguma forma, já existiam antes da SixDegrees no entanto, estes amigos não eram visíveis para os outros utilizadores. Foi com este *site* de redes sociais que foi possível combinar estas potencialidades. Apesar de ter inúmeros utilizadores, não conseguiu tornar-se num negócio sustentável. Os seus utilizadores queixavam-se de que, após aceitar os

---

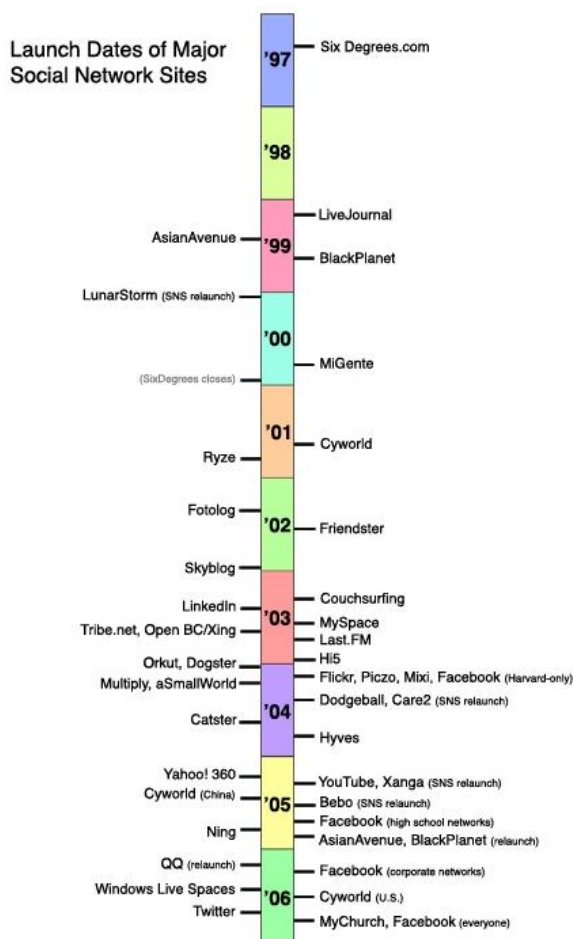
<sup>4</sup> Esta lista pode surgir com diversas designações: amigos, seguidores, contactos, fãs. Cada página pessoal (perfil) tem por base o princípio dos “amigos em rede”, isto é, cada utilizador recém-inscrito adiciona como seus amigos *online* todas as pessoas inscritas que já conhece *offline*, ficando assim ligado aos amigos desse amigo de forma indireta. Esses amigos, por sua vez, ao aceder à página pessoal do utilizador que já conhecem, verão o recém-inscrito e poderão fazer-lhe um pedido de adição que, caso seja aceite, fará com que essa pessoa passe a ser também “amigo” de quem fez o pedido. O conceito de “amigo” nas redes sociais é usado de forma bastante alargada, pois basta que um utilizador aceite um pedido de amizade de outro utilizador para que este passe a fazer parte da sua “lista de amigos”.

amigos não havia muito mais para fazer. Em 2000, o serviço foi encerrado (Boyd & Ellison, 2008).

A partir de 2001 começa uma nova etapa que se caracterizou pela associação das redes sociais ao cenário económico, isto é, criaram-se redes profissionais de intercâmbio e negócio, convertendo-se num poderoso instrumento para a economia globalizada (Colás & Pablo, 2013).

Desde 2003, o número de redes sociais aumentou consideravelmente. Estas redes sociais surgem para dar resposta a necessidades de convívio e criação de ligações românticas. Algumas estão mais orientadas para a criação de redes profissionais de contactos, outros dedicados à partilha de vídeos, música e fotografias, outros ainda, para o encontro entre utilizadores que partilham interesses comuns.

Na figura seguinte podemos ver a evolução das redes sociais ao longo do tempo.



**Figura II. 1.** Evolução das redes sociais ao longo do tempo

**Fonte:** Boyd & Ellison (2008)

Seguidamente vamos caracterizar as redes sociais de maior relevância no mundo<sup>5</sup>.

- **MySpace (2003)**



**Figura II. 2.** Logótipo da rede social MySpace

A rede social MySpace foi criada em 2003 e destacou-se por ser uma rede social totalmente interativa, com espaços para músicas, fotos e um blogue que poderia ser personalizado por cada utilizador. Inclui um sistema interno de *email* e fóruns. O MySpace viria a tornar-se uma das redes sociais mais populares do mundo, principalmente nos Estados Unidos.

O MySpace ganhou popularidade entre as bandas de rock que utilizaram esta rede social com o objetivo de divulgar os seus trabalhos e estabelecer comunicações com os seguidores.

Em 2004 foi criada o MySpace *Music*, um novo espaço dentro do MySpace que permite às bandas criar uma presença *online* e que outras pessoas, através dos seus perfis, possam ouvir e descarregar as músicas de forma gratuita. Esta novidade atraiu ainda mais quer os músicos quer os adolescentes.

O MySpace é utilizado por bandas sem contrato que recorrem ao *site* para divulgar as suas músicas e reunir fãs. Por outro lado, artistas de renome utilizam o *site* para comunicar com os fãs e obter feedback sobre as suas músicas.

Esta rede social também marcou a diferença pelo facto de adicionar regularmente novas funcionalidades baseadas em sugestões dos utilizadores e permitir personalizar as suas páginas.

- **Hi5 (2003)**



**Figura II. 3.** Logótipo da rede social Hi5

---

<sup>5</sup> Uma lista mais completa dos diversos *sites* de redes sociais pode ser consultada em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista\\_de\\_redes\\_sociais](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_redes_sociais) (acedido a abril de 2013)



O Hi5 é uma rede social virtual fundada em 2003 por Ramu Yalamanchi e considerada a mais rigorosa no que respeita à privacidade pois os dados pessoais dos utilizadores (*email*, telefone, morada), não são disponibilizados a terceiros. Até ao ano de 2008, foi um dos 20 *sítes* mais visitados na Internet a nível mundial<sup>6</sup>.

No Hi5, os utilizadores criam uma página pessoal para mostrar os seus interesses, idade e localidade, assim como carregar fotografias que outros utilizadores podem comentar.

O *síte* possibilita também a criação de álbuns de fotografia bem como a instalação de um leitor multimédia para reproduzir músicas. Os utilizadores podem enviar entre si pedidos de amizade, podendo aceitar e rejeitar os que receberem, bem como bloquear diretamente os utilizadores.

De acordo com o estudo do WIP (World Internet Project), em 2010, o Hi5 era ainda a rede social mais utilizada em Portugal, com 42,6% dos utilizadores a terem um perfil registado<sup>7</sup>.

Desde o sucesso do Facebook, o número de utilizadores portugueses do Hi5 diminuiu consideravelmente<sup>8</sup>.

- **Orkut (2004)**



**Figura II. 4.** Logótipo da rede social Orkut

A rede social Orkut foi criada em 2004 pelo engenheiro turco e funcionário do Google, Orkut Buyukkokten. A proposta era possibilitar aos utilizadores a criação de novas amizades. A rede social foi um sucesso mundial, principalmente no Brasil e na Índia.

O facto de ser necessário, numa fase inicial, o envio de um convite por parte de algum amigo que já fosse utilizador do *síte*, permitiu uma enorme interação por parte dos seguidores que, dessa forma, rapidamente difundiram o uso da rede social.

No Brasil, a rede social teve mais de 30 milhões de utilizadores, mas recentemente foi ultrapassada pela rede social que é atualmente líder mundial: facebook<sup>9</sup>.

---

<sup>6</sup> <http://www.alex.com/topsites/global> (acedido a outubro de 2013)

<sup>7</sup> [http://www.unic.pt/images/stories/noticias/Relatorio\\_LINI\\_UMIC\\_InternetPT.pdf](http://www.unic.pt/images/stories/noticias/Relatorio_LINI_UMIC_InternetPT.pdf) (acedido a outubro de 2013)

<sup>8</sup> [http://tek.sapo.pt/noticias/internet/facebook\\_ultrapassa\\_hi5\\_em\\_portugal\\_1036912.html](http://tek.sapo.pt/noticias/internet/facebook_ultrapassa_hi5_em_portugal_1036912.html) (acedido a outubro de 2013)

- **Facebook (2004)**



**Figura II. 5.** Logótipo da rede social Facebook

O Facebook foi criado, numa fase inicial, para possibilitar que os estudantes da Universidade de Harvard (Estados Unidos da América) se conhecessem uns aos outros. O acesso era feito através dos endereços de *email* da universidade. Três meses depois da sua criação, o *site* estava a funcionar em 34 universidades e tinha quase 100 mil utilizadores (Kirkpatrick, 2011).

Com o passar do tempo, o *site* foi sendo melhorado com a introdução de uma característica que viria a ser muito popular no site: o mural. O mural permite a qualquer utilizador escrever no perfil do outro.

Em 2005, foi adicionada a aplicação das fotografias que estariam sempre associadas aos nomes de quem surgem nelas. Atualmente, esta rede social é o maior repositório mundial de fotografias com 219 biliões de fotos inseridas pelos utilizadores<sup>10</sup>.

“O que as pessoas faziam no Facebook era ver a informação respeitante aos outros. Estavam ávidas por saber novidades, que mudanças tinham ocorrido, o que mudara e ainda desconheciam” (Kirkpatrick, 2011, p. 231). Assim, foi inserida uma aplicação em que todas as atualizações do perfil feitas pelos utilizadores eram tornadas públicas. Esse facto contribuiu para que as pessoas passassem mais tempo no *site* (Kirkpatrick, 2011).

Em 2006 ficou acessível para qualquer pessoa com mais de 13 anos e o mundo aderiu em massa. O Facebook apresenta um conjunto de aplicativos, jogos e recursos que tem proporcionado aos utilizadores um leque cada vez maior de atividades possíveis dentro da rede social.

O Facebook é, atualmente, a rede social com mais utilizadores a nível mundial, sendo considerada a terceira maior propriedade *online* do mundo, onde lideram o Google e a Microsoft.

---

<sup>9</sup><http://www.tecmundo.com.br/facebook/28948-no-brasil-facebook-continua-soberano-e-orkut-apresenta-maior-queda-da-sua-historia.htm> - <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/02/os-20-sites-mais-acessados-no-mundo-em-2013.html> (accedidos a outubro de 2013)

<sup>10</sup> <http://newsroom.fb.com/ImageLibrary/detail.aspx?MediaDetailsID=4227> (accedido a setembro de 2013)

A empresa de Mark Zuckerberg revelou que tem 1,15 mil milhões de utilizadores mensais e que acedem ao *site* diariamente cerca de 669 milhões de pessoas<sup>11</sup>.

- **Youtube (2005)**



**Figura II. 6.** Logótipo da rede social YouTube

O YouTube é um *site* que permite aos utilizadores carregar e partilhar vídeos em formato digital. Foi fundado em 2005 e é o *site* mais popular deste género. O material disponibilizado no YouTube (filmes, videoclipes e materiais caseiros) pode ser disponibilizado em blogues e *sites* pessoais.

Em julho de 2006, a revista norte americana Time, elegeu o YouTube como o melhor *website* do ano na categoria *video world*, por criar uma forma de os milhões de utilizadores se entreterem e se informarem<sup>12</sup>.

No YouTube é possível publicar vídeos e fazer comentários acerca desses vídeos. Recentemente, o *site* lançou a YouTube Social que é uma ferramenta que possibilita que 9 amigos assistam a um mesmo vídeo em simultâneo e possam conversar através de um chat disponibilizado na página.

- **Twitter (2006)**



**Figura II. 7.** Logótipo da rede social Twitter

Em 2006 surge um novo conceito de rede social. Este serviço permite aos utilizadores com um perfil, o envio e receção de textos até 140 palavras feito através do *software* de mensagens instantâneas.

A ideia que está por base desta rede social é a “implementação virtual que imite o modo como as pessoas se movem na cidade” (Akcora & Demirbas, 2010, p.5).

---

<sup>11</sup> <http://pcguia.sapo.pt/2013/07/26/facebook-tem-115-mil-milhoes-de-utilizadores-mensais/> (acedido a outubro de 2013)

<sup>12</sup> [http://content.time.com/time/specials/packages/article/0,28804,1949762\\_1949765\\_1950025,00.html](http://content.time.com/time/specials/packages/article/0,28804,1949762_1949765_1950025,00.html) (acedido a outubro de 2013)

Baseada na ideia do *status* do Facebook, o utilizador descreve, em 140 palavras, fotos e vídeos, “o que está a fazer?”, ficando esta informação visível para os outros utilizadores.

O Twitter, em 2011, tinha cerca de 200 milhões de utilizadores em todo o mundo ocupando o terceiro lugar das redes sociais com mais utilizadores.<sup>13</sup>

A título de exemplo, o Twitter foi utilizado na campanha de eleição do atual presidente dos Estados Unidos e teve um papel determinante na organização de protestos e disseminação de informação no Irão aquando das eleições em 2009.

- **Google + (2011)**



**Figura II. 8.** Logótipo da rede social Google+

Através do Google+, é possível divulgar novidades, fazer conferências em vídeo ou interagir a partir dos chamados círculos.

As características de interação desta rede social são semelhantes às do Facebook. A novidade reside no facto de ser possível definir círculos de amigos, totalmente personalizáveis. O utilizador define os grupos de contacto (círculos) e organiza e gere as informações disponibilizadas para cada um desses círculos. Um utilizador pode comunicar de formas muito variadas. A rede social Google+ tem ganho cada vez mais destaque, sendo atualmente a segunda rede social mais utilizada a nível global, com cerca de 343 milhões de utilizadores ativos<sup>14</sup>.

As redes sociais mais utilizadas em cada país têm variado ao longo do tempo. Verificámos, analisando alguns dos últimos estudos efetuados na área, diferenças significativas no que diz respeito às redes sociais mais populares no mundo.

Parece não existir dúvidas que o Facebook lidera a lista no entanto, alguns estudos referem o Twitter como sendo a rede social que se encontra na 2<sup>a</sup> posição<sup>15</sup>, enquanto outros colocam o Google+ a seguir ao Facebook<sup>16</sup>.

---

<sup>13</sup> <http://top10mais.org/top-10-sites-de-redes-sociais-no-brasil-e-no-mundo/> (acedido a julho de 2013)

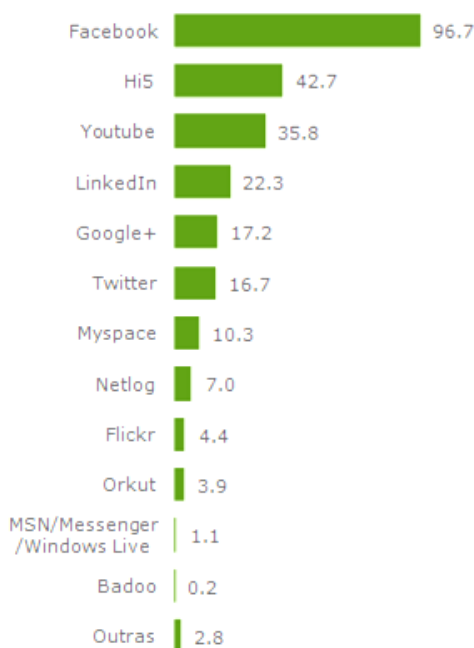
<sup>14</sup> <http://www.fcencias.com/2013/02/24/google-ja-e-segunda-rede-social-mais-usada-mundo/> (acedido a julho de 2013)

<sup>15</sup> <http://www.ebizmba.com/articles/social-networking-websites> (acedido a outubro de 2013)

Estas discrepâncias encontradas podem ser justificadas pelos diferentes critérios utilizados para a realização dos estudos.

Um estudo do Grupo Marktest<sup>17</sup> realizado em 2012, mostra que o Facebook é a rede social mais utilizada em Portugal. Quase 95% dos portugueses, utilizadores de *sítes* de redes sociais, têm perfil no Facebook e 52% no MSN/Windows live. Ainda segundo este estudo, 15% dos inquiridos visita *sítes* de redes sociais assim que acorda. Há ainda uma percentagem representativa de 24% que considera que dedica demasiado tempo a este tipo de *sítes*<sup>18</sup>. Os dados recolhidos em 2012, revelam ainda que a segunda rede social mais utilizada é o Hi5. Esta rede social era, até dezembro de 2009, a mais utilizada em Portugal.

Em terceiro lugar surge o YouTube: 35,8% dos utilizadores de redes sociais têm conta nesta comunidade destinada à partilha de vídeos.



**Gráfico II. 1.** Redes sociais onde tem perfil criado ou possui conta (%)

**Fonte:** Marktest, Bareme Internet

Os Portugueses e as Redes Sociais 2012

<sup>16</sup> <http://www.globalwebindex.net/social-platforms-gwi-8-update-decline-of-local-social-media-platforms/> (acedido a outubro de 2013)

<sup>17</sup> O Grupo Marktest é constituído por várias empresas especializadas na área de estudos de mercado e processamento de informação. A atividade do Grupo abrange vários importantes segmentos como a medição de audiências de meios, monitorização de investimentos publicitários, estudos regulares (barómetros) nas áreas das Telecomunicações, Banca, Seguros, Distribuição Moderna, Painéis na área da Internet e estudos de *pricing* e auditoria de retalho, etc.

<sup>18</sup> [http://www.marktest.com/wap/private/images/logos/Folheto\\_redes\\_sociais\\_2012.pdf](http://www.marktest.com/wap/private/images/logos/Folheto_redes_sociais_2012.pdf) (acedido a maio de 2013)

No estudo “Face to Facebook”<sup>19</sup>, na parte referente à relação entre Facebook e as marcas em Portugal (2012), concluiu-se que:

- 87% dos inquiridos estão sempre ligados ou ligam-se pelo menos uma vez por dia ao Facebook, através do computador ou telemóvel. Homens e mulheres ligam-se com a mesma frequência ao Facebook, mas são as mulheres que despendem mais tempo nessa ligação.
- A utilização do Facebook através do telemóvel aumentou, estando agora nos 40%, em contraste com 30% em 2011 e 20% em 2010. 11% dos inquiridos ligam-se via tablet (ex.: iPad);
- Mais de metade dos inquiridos (56%) gasta até 1h por dia no Facebook;
- 40% dos utilizadores já utilizam o Facebook para fins profissionais;
- Dois terços dos inquiridos (67%) seguem páginas de empresas, marcas ou produtos no Facebook.

Atualmente, as redes sociais atraem a atenção de investigadores de vários quadrantes que as consideram um importante objeto de estudo e análise. As redes sociais converteram-se, deste modo, em cenários privilegiados para a investigação. Um indicador desta tendência é o fato de revistas internacionais, como é o caso de “Journal of Computer-Mediated Communication”, incluírem, nas suas edições, esta temática<sup>20</sup>. A investigação pode ajudar a compreender as práticas, implicações, cultura e importância das redes sociais (Colás, González & Pablo 2013).

### **2.1.3. O fascínio das redes sociais**

A Internet desempenha, hoje em dia, um papel crucial, tendo-se tornado num dos mais importantes canais de comunicação da sociedade contemporânea. Em dezembro de 2011, 2,3 mil milhões de pessoas em todo o mundo estavam ligadas à Internet, incluindo 4,3 milhões de portugueses (comScore, 2012). Com a Internet foi possível atravessar fronteiras, reduzir distâncias e aceder a todo o tipo de informações.

---

<sup>19</sup> O estudo “Face to Facebook” foi realizado em 2012 pela empresa Netsonda através de um inquérito via Internet baseado num questionário *standard* de perguntas fechadas e abertas, a 1.000 utilizadores do Facebook em Portugal, segmentados por idade e sexo de acordo com o perfil dos utilizadores desta rede social em Portugal. A amostra final usada na análise dos resultados é composta pelos indivíduos que disseram utilizar o Facebook. O trabalho de campo online decorreu entre os dias 8 de Novembro e 16 de Novembro de 2012, obtendo-se um total de 1.000 inquéritos validados.

Disponível em: [http://www.netsonda.pt/not\\_imprensa\\_detail.php?alD=2041](http://www.netsonda.pt/not_imprensa_detail.php?alD=2041) (acedido a janeiro de 2013)

<sup>20</sup> <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2009.01487.x/full>

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2009.01494.x/full> (acedidos a fevereiro de 2013)

O aparecimento das redes sociais alterou toda esta estrutura de comunicação. Nas redes sociais é possível contactar com familiares, amigos, conhecidos ou desconhecidos, instituições, clientes, amigos de amigos, entre outros. Facilitam a comunicação 24 horas por dia, permitem partilhar ficheiros, divulgar informação, convocar pessoas para manifestações ou para defender uma causa, através da criação de grupos que se relacionem por interesses comuns, fazer publicidade, entre outros.

As redes sociais apesar de apresentarem serviços que não lhes são exclusivos, como é o caso da partilha de conteúdos ou interação com outros utilizadores, distinguem-se de outros *sítes*, por permitirem criar um perfil individual, publicar uma lista de amigos ou conexões que pode estar ou não organizada, e ver e pesquisar a lista de conexões de outros utilizadores (Boyd, 2008).

Uma das grandes potencialidades das redes sociais é o acesso e utilização quer através do computador quer através do telemóvel. A comunicação entre os intervenientes é feita de modo mais imediato e mais facilitado.

De seguida apresentam-se algumas das funcionalidades das redes sociais e uma breve descrição de cada uma delas.

## **1. Criar uma conta**

Vários investigadores estudaram a estrutura das redes sociais, analisando o comportamento das pessoas no crescimento das mesmas. De acordo com Kumar, Novak e Tomkins (2006), existem duas formas para criar uma conta de utilizador numa rede social: uma é procurar ativamente uma rede e criar um perfil, a outra forma é ser convidado por um amigo ou até mesmo um desconhecido já registado e de seguida criar a conta. Inicialmente, uma característica comum às redes sociais era o facto de só ser possível criar uma conta a partir de um convite. Desta forma, quem criasse uma conta tinha sempre uma lista de contactos.

O registo é feito a partir do nome e apelido e está sempre associado a uma conta de *email*. Desta forma, a plataforma permite identificar os contactos do *email* já registados no site e sugere que sejam adicionados como amigos. A outra finalidade do *email* é a receção de notificações sobre comentários e mensagens recebidas, notificações de datas de aniversário ou comentários a publicações comentadas pelo utilizador.

**facebook**

E-mail ou telefone  Palavra-passe

☐ Manter sessão iniciada [Esqueceste-te da tua palavra-passe?](#) [Iniciar sessão](#)

## Regista-te

É gratuito e sempre vai ser.

Nome próprio  Sobrenome

O teu e-mail

Reintroduzir e-mail

Palavra-passe nova

Data de nascimento

Mês  Dia  Ano  Porque é que tenho de indicar a minha data de nascimento?

☒ Feminino ☐ Masculino

Ao clicar em Registar, aceitas os nossos Termos e reconheces que lês a nossa Política de Utilização de Dados, incluindo a nossa Utilização de Cookies.

[Regista-te](#)

[Criar uma página para uma celebridade, banda ou empresa.](#)

**Liga-te aos amigos e ao mundo à tua volta no Facebook.**

**Feed de Notícias** Vê o que está a acontecer com amigos, familiares e com qualquer coisa de que gostes.

**Cronologia** Conta a tua história — desde onde cresceste, até o que estás a fazer agora.

**Pesquisa no Gráfico Social** Encontra mais daquilo que procuras através dos teus amigos e das tuas ligações.

**Mensagens** Conversa com e envia mensagens privadas para as pessoas importantes na tua vida.

**Figura II. 9.** Página inicial do Facebook

Outra informação que é necessária facultar para poder criar uma conta de utilizador é a data de nascimento. A maioria das redes sociais mais utilizadas só permite o acesso a utilizadores a partir dos 13 anos de idade. No entanto, basta alterar o ano de nascimento, para ser possível, a qualquer pessoa, incluindo crianças, aceder ao *site*.

## 2. Perfil

O passo seguinte é o preenchimento de um perfil onde podem constar dados diversos tais como: localização, idade, estado civil, relacionamentos, idiomas, crenças religiosas, ideologias políticas. Existem também campos relativos a gostos ou interesses, onde é possível fazer uma descrição do utilizador, respondendo a questões de resposta aberta ou fechada. Além disso, é possível personalizar outras informações de contactos, tais como número de telemóvel, morada e nome. Estes dados podem ser tornados públicos para outros utilizadores ou não. Neste campo, os utilizadores podem colocar uma fotografia de perfil que lhes está associada cada vez que acedem ao *site*.

No Facebook não é possível modificar o aspeto da página de perfil, apenas é possível inserir mais informações e partilhá-las com outros utilizadores. No entanto, outros *sites* de redes sociais, como por exemplo o Hi5 e o Myspace, possibilitam alterar todo o aspeto da página,



desde o tipo de letra a esquemas de cores, passando por criar fundos com imagens ou mudar ícones de lugar.

### **3. Amigos**

Uma das grandes potencialidades das redes sociais é a comunicação. As redes sociais incentivam a adição de novos “amigos” com o objetivo de tornar a rede mais dinâmica, uma vez que toda a atividade desenvolvida nas redes sociais pode ser acompanhada pela rede de amigos. Pode constatar-se que a própria estrutura dos *sítes* incentiva a adição de novos amigos, sugerindo pessoas com o desígnio “pessoas que talvez conhece” ou “pessoas que deve conhecer”, levando os utilizadores a adicionar pessoas que não conhecem ou que são “amigos de amigos”. Os próprios utilizadores podem sugerir amigos aos seus amigos. As sugestões apresentadas ao utilizador, são criadas com base na lista de contactos, na localização geográfica, nos gostos ou escolas frequentadas, isto é, há um denominador comum entre o utilizador e os “amigos” sugeridos pelo *site*.

### **4. Fotografias**

Através das redes sociais é possível inserir e tornar públicas (a todos os utilizadores ou apenas a amigos) fotografias. Podem ser organizadas em álbuns e é possível adicionar uma legenda, atribuir-lhe uma localização e até identificar quem está presente na fotografia. Outros *sítes* de redes sociais permitem, ainda, a apresentação dos álbuns de fotografias com efeitos especiais e música, escolhidos pelo utilizador.

### **5. Estado**

Cada utilizador tem a possibilidade de escrever uma pequena mensagem de estado cuja designação pode variar de *site* para *site*. Esta mensagem pode ser acompanhada, por exemplo no Facebook, por fotografia, vídeos ou mesmo hiperligações para outros *sítes*.

Esta informação tem como objetivo criar maior dinâmica, uma vez que surge na página de perfil do utilizador, mas também na página de entrada dos amigos, podendo ser comentada por estes.

### **6. Feed de notícias**

Após o registo no *site*, é de imediato apresentada uma página com as atualizações e descrição das atividades das pessoas que fazem parte da lista de contactos. É possível

acompanhar e comentar alterações ao estado, introdução de fotografias e vídeos, modificações de informações constantes do perfil, comentários feitos ou recebidos.

## 7. Comentários e mensagens privadas

Os comentários podem ser feitos a fotografias, vídeos, alterações de estado ou outras publicações. Esses comentários podem ser automaticamente aceites e visíveis ou sujeitos a moderação, sendo apenas visíveis se o utilizador o aceitar.

Para além dos comentários existe a possibilidade de enviar e receber mensagens privadas. Estas mensagens só são acessíveis aos destinatários.

## 8. Criação de grupos e eventos

Os *sítes* de redes sociais permitem a criação de grupos públicos. Os participantes podem trocar informações e mensagens em fóruns, sendo que não é necessários fazer parte da lista de amigos uns dos outros.

A criação de grupos é uma ferramenta cada vez mais utilizada por pessoas que partilham interesses comuns. Existem os mais variados grupos: de professores, de futebol, de cidades, de universidades, de rádios.

Outra ferramenta muito importante e muito utilizada é a criação de eventos. Um utilizador pode criar um evento e convidar pessoas a aderir. É uma forma prática de juntar amigos ou seguidores de uma causa.

Existe a possibilidade de tornar o evento público (qualquer pessoa pode ver os dados do evento e confirmar a sua presença), ou particular (apenas os convidados podem ver os dados e confirmar).



**Criar evento novo**

**Nome**

**Detalhes**

**Onde**

**Quando**  

**Privacidade**

[Convidar amigos](#)

**Figura II. 10.** Janela para a criação de um evento no Facebook

Por exemplo, em junho de 2013, as redes sociais tiveram picos de participação de usuários brasileiros. O Twitter foi apontado como uma das principais fontes de informação em tempo real sobre os acontecimentos nas manifestações<sup>21</sup>. Por outro lado, o Facebook foi usado principalmente para organizar, através da criação de eventos e difusão de informações em grupos, atos de protesto e demonstrar posicionamentos políticos.

## **9. Publicidade**

Os *sites* de redes sociais têm diversos anúncios nas suas páginas de entrada e de perfil. Os principais anunciantes mundiais mostram um grande entusiasmo nestas ferramentas como meio de divulgação da publicidade. As redes sociais tornaram-se plataformas muito apelativas para as marcas devido à grande concentração de consumidores e ao tempo gasto pelos utilizadores nestes *sites*.

As grandes marcas estão também a criar os seus perfis para interagir com os consumidores, criando clientes fiéis e que divulguem a marca.

## **10. Jogos**

Os jogos feitos para as redes sociais são construídos por empresas externas, como por exemplo, a Zynga<sup>22</sup> ou a EA Games<sup>23</sup>. Os jogos disponibilizados nas redes sociais são concebidos para que o utilizador consiga uma melhor pontuação do que os “amigos” e esse objetivo está presente na forma como os menus são apresentados. Frequentemente esses jogos não são totalmente gratuitos, existindo casos em que o utilizador tem de pagar para aceder a alguns itens ou níveis.

## **11. Definições de privacidade**

As definições de privacidade permitem gerir as preferências básicas de privacidade. É possível escolher quem vê os conteúdos partilhados, controlar quem pode enviar pedidos de amizade, alterar preferências de filtros para as mensagens, remover uma identificação de uma

---

<sup>21</sup> As manifestações tiveram início em junho de 2013 na cidade de São Paulo contra o aumento do preço dos transportes e gastos de dinheiros públicos com a organização do Campeonato do Mundo de Futebol de 2014. As manifestações estenderam-se a dezenas de cidades brasileiras, envolvendo, ao todo, cerca de um milhão de pessoas e organizadas através das redes sociais.

<sup>22</sup> A Zynga é uma produtora de *software* que desenvolve jogos eletrónicos *online* como aplicativos para redes sociais

<sup>23</sup> A Electronic Arts (EA) é uma das maiores distribuidoras de videojogos a nível mundial.

foto ou publicação onde o utilizador está identificado ou desativar sugestões de identificação nas fotos onde aparece.

Alguns *sítes* de redes sociais oferecem mais opções de privacidade do que outros, no entanto, estas estão numa página menos visível. O Myspace, por exemplo, permite o impedimento do envio de mensagens por pessoas que não façam parte da lista de amigos.

A galopante expansão das redes sociais, com todas as potencialidades que lhes estão associadas, são uma mais-valia para a sociedade e um novo mundo de oportunidades para os jovens.

#### **2.1.4. Os jovens nas redes sociais**

Ao longo dos anos, temos vindo a assistir a uma profunda reorganização e reestruturação do modo como as pessoas vivem, comunicam e aprendem. (Simões & Gouveia, 2008).

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação, surgiram novas utilizações e hábitos associados às novas gerações. O impacto desse desenvolvimento, associado a uma crescente oferta de serviços transformou consideravelmente a sociedade atual.

Tapscott (1997) considera que as gerações mais novas cresceram rodeadas de tecnologias de comunicação que lhes possibilita estar permanentemente em contacto, partilhar experiências, gostos e saberes. Neste sentido chama a esta geração: “geração net”.

Os jovens passam a maior parte do seu tempo a utilizar o computador, para jogar, aceder à internet, para enviar *e-mails*, a utilizar o telemóvel e a ver televisão. A tecnologia faz parte do seu quotidiano, isto é, são os *nativos digitais*. Os jovens de hoje em dia desenvolveram a capacidade de realizar várias tarefas em simultâneo (*multitasking*), bem como adquiriram o hábito de desenvolver interações rápidas e eficazes através dos seus canais de comunicação. Apresentam também um à vontade em ambientes interativos, onde assumem um papel ativo. (Prensky, 2001).

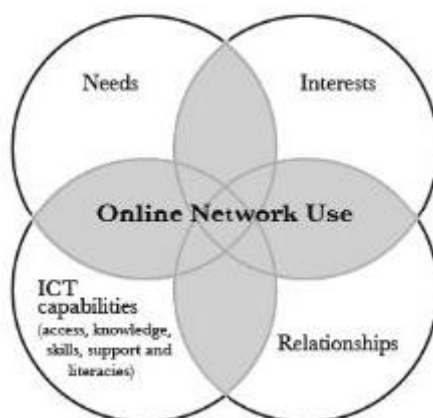
Por este motivo, os jovens são o grupo mais ativo no ciberespaço. “Eles contribuem [e têm contribuído] para a atualização do potencial de ferramentas digitais e para a emergência de novas práticas que constituem uma verdadeira ‘cultura digital’ (jogos em rede, páginas de Internet pessoais, fóruns, blogues, etc.)” (UNESCO, 2005, p. 89).

Os jovens estão submersos nesta cibercultura uma vez que encontram, nestas redes sociais virtuais, inúmeras vantagens: conhecem pessoas de todas as idades, comunicam com

elas, podem adotar uma ou várias identidades e têm toda a liberdade de escolha, sem qualquer tipo de obrigação.

Embora se utilize a expressão *nativos digitais* para descrever a geração que nasceu rodeada de tecnologia, nem todos os jovens se enquadram nessa categoria. Nativos digitais partilham uma cultura global comum pela experiência de terem crescido imersos em tecnologia digital. Essa experiência afeta o modo como se relacionam entre si, com outras pessoas e com outras instituições mas também afeta sua interação com tecnologias de informação e com a própria informação.

O trabalho desenvolvido por Notley (2009) teve como objetivo identificar fatores chave que afetam o uso que os adolescentes e jovens australianos fazem das redes sociais. Neste estudo discute o conceito de exclusão e inclusão social digital, uma vez que deteta setores de jovens que estão excluídos destas tecnologias. A autora estabeleceu um modelo teórico composto por quatro dimensões relativas ao uso das redes sociais: interesses pessoais, necessidades, relações e competências tecnológicas.



**Figura II. 11.** Fatores chave que influenciam a utilização das redes sociais.

**Fonte:** Notley (2009, p.1214)

No estudo realizado por Colás, González & Pablos em 2012 sobre a utilização das redes sociais por parte de um grupo de jovens residentes em Andaluzia, verificou-se que os motivos de utilização das redes sociais pelos jovens estão relacionados, por um lado, com a necessidade social de partilhar experiências e, por outro lado, com o reconhecimento da sua atividade perante os outros, estabelecendo novas relações sociais.

De acordo com Clarke (2009), a amizade é muito importante para os adolescentes e manter o contacto com os amigos e falar *online* ajuda a estabelecer a identidade. Os jovens utilizam as redes sociais como fonte de apoio e conforto, numa fase de transição, a nível cognitivo e físico. Neste sentido, os jovens escolhem, à partida, o *site* de rede social que os amigos utilizam e, ao fazê-lo acabam por influenciar os que os rodeiam. (Boyd, 2009). No entanto, um estudo a um grupo de jovens residentes em Londres realizado por Livingstone em 2009, revelou que os jovens escolhem mudar de um *site* de redes sociais para outro, em função do crescimento ou desenvolvimento da sua identidade.

O estudo “*E-Generation – Os usos de Media pelas Crianças e Jovens em Portugal*”<sup>24</sup> refere que:

“Os amigos são o principal motivo e o principal contacto para 95,2% dos jovens, no que respeita a sítios onde os jovens criam uma rede de amigos, colegas ou de grupos de interesse.” (2007, p.98).

Ao criarem um perfil numa rede social, os jovens procuram ser criativos e interessantes de modo a captar a atenção de um maior número possível de “amigos”. Segundo Boyd (2009), este trata-se de um processo verdadeiramente criativo, que passa pela seleção e tratamento cuidadoso de fotografias, músicas e *layouts*, atividades às quais os jovens dedicam bastante tempo. Para os jovens entrevistados pela autora, o fator mais relevante para os jovens são as outras pessoas, o que pensarão deles ao consultar os seus perfis. O facto de os jovens se preocuparem com a perceção que os outros têm sobre o seu perfil e o modo como são referidos noutros perfis, fazem com que, por um lado escolham cuidadosamente os elementos que disponibilizam e, por outro, visitem os perfis dos amigos, criando uma presença através da escrita de comentários.

Segundo Livingstone (2009) quando personalizam o perfil, os jovens consideram mais relevante a publicação de imagens e músicas com o objetivo de criar efeitos visuais. De um modo geral, os jovens não preenchem todos os campos disponibilizados. Publicam a data de nascimento, localidade, gostos (músicas, filmes, programas), atividades e interesses. No entanto, não publicam informações relativas a crenças religiosas, filiação política, livros ou desportos favoritos (Almansa, Fonseca & Castillo, 2013).

---

<sup>24</sup> <http://cies.iscte.pt/destaques/documents/E-Generation.pdf> (acedido a maio de 2013)

A utilização das redes sociais pelos jovens parece estar relacionada com dois aspetos: criação de uma identidade e convívio com os amigos. Os jovens encontram nas redes sociais uma forma prática de conviver com os amigos sem sair de casa. O estudo de Enochsson (2007) sobre a forma como os jovens comunicam *online*, revela que a comunicação se baseia em questões como “o que estás a pensar?”, “o que estás a fazer?”, “como estás?” e as respetivas respostas a estas questões. Esta comunicação é feita sobretudo depois da escola, com colegas com quem estiveram há bem pouco tempo na escola. Os jovens usam as redes sociais para manter o contacto com amigos e colegas e também com familiares. Reforçam laços pré existentes com pessoas que lhes são mais próximas, mas também com pessoas com quem partilham algo em comum: um amigo, uma escola, etc. Com base nessas informações, as redes sociais sugerem ao utilizador pessoas que podem adicionar como amigos. Deste modo, os jovens adicionam, muitas vezes, pessoas que lhes são totalmente desconhecidas. Essas pessoas ficam com acesso a diversas informações pessoais que o utilizador disponibilizou no seu perfil.

## **2.2. Segurança e supervisão parental**

### **2.2.1. Internet e redes sociais: riscos associados**

As novas tecnologias transformaram a vida das crianças e dos jovens. Estes usufruem, cada vez mais, de todas as potencialidades da Internet, mas também estão expostos a muitos dos seus potenciais ou possíveis malefícios.

Os dados do “*EU Kids Online: Perspetivas Nacionais (Portugal)*” de 2012, concluiu que 93% das crianças acedem à Internet a partir de casa e 67% fazem-no nos seus quartos de dormir. As crianças portuguesas são as líderes europeias no que se refere ao acesso à Internet através de computadores portáteis: 65% dos inquiridos têm computador portátil. Portugal apresenta, ainda uma das médias etárias mais baixas na Europa em termos etários para a primeira utilização da Internet: 10 anos (Morais, 2012).<sup>25</sup>

Em Portugal, o estudo “Crianças e Internet: Usos e Representações, a Família e a Escola”, de 2010, mostra que 85% dos jovens inquiridos visitam *sites* de vídeos e quase 66% utilizam a Internet para publicar textos, imagens, música ou vídeos em blogues ou em perfis de redes sociais<sup>26</sup>. (p. 93).

---

<sup>25</sup> <http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/> (acedido a dezembro de 2012)

<sup>26</sup> [http://www.crinternet.ics.ul.pt/icscriancas/content/documents/relat\\_cr\\_int.pdf](http://www.crinternet.ics.ul.pt/icscriancas/content/documents/relat_cr_int.pdf) (acedido a dezembro de 2012)

O número de jovens que, diariamente adere aos *sítes* de redes sociais tem vindo a crescer, e também a preocupação de várias instituições, em particular da Comissão Europeia.

Para Viviane Reding, Comissária para a Sociedade de Informação<sup>27</sup>, as redes sociais abrem portas à diversidade e interatividade, chegando facilmente a diversas audiências, no entanto, é preciso proteger as crianças de conteúdos inapropriados ou prejudiciais, relativos a suicídios, doenças do comportamento alimentar, imagens racistas, etc<sup>28</sup>.

Os principais riscos identificados nos documentos da Comissão Europeia<sup>29</sup> e que estão associados à utilização das redes sociais, dizem respeito a:

- **Violação de privacidade:** a grande maioria das crianças que acede às redes sociais disponibiliza informações pessoais pelas quais podem ser facilmente identificadas. As crianças e jovens devem ser ensinados a usar as configurações de privacidade. A maioria das redes sociais tem ajustes que permitem ao utilizador controlar quem pode ver a conta e explica detalhadamente como pode fazê-lo. Os adolescentes devem limitar o acesso à sua informação pessoal através dessas configurações de privacidade para que apenas os amigos ou pessoas que eles conhecem bem possam ver o que eles publicam.

Segundo Boyd (2009), a participação em redes sociais e a disponibilização de dados pessoais nas páginas de perfil públicas, pode facilitar a invasão de privacidade e usurpação de identidades. O perfil do utilizador pode conter as mais variadas informações desde nome, sexo, localização, interesses, fotos, vídeos.

Uma grande parte dos dados pessoais numa rede social, são disponibilizados pelo próprio utilizador, que o faz, muitas vezes, por desconhecimento dos riscos associados à transgressão da privacidade.

---

<sup>27</sup> Memo CE 08/587 de 26 de setembro de 2008 "Social Networking Sites: Commissioner Reding stresses their economic and societal importance for Europe"

<sup>28</sup> Speech 09/46, "First European Agreement of Social Networks – a Step Forward do child safety on-line"

<sup>29</sup> [http://europa.eu/rapid/press-release\\_MEMO-09-58\\_en.htm?locale=en](http://europa.eu/rapid/press-release_MEMO-09-58_en.htm?locale=en)  
[http://europa.eu/rapid/press-release\\_IP-08-1899\\_en.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_IP-08-1899_en.htm) (acedido a dezembro de 2012)



Neste sentido, a utilização das redes sociais, apesar de todas as potencialidades de comunicação, interação e troca de informações, acarreta igualmente sérios riscos para a privacidade dos membros da rede social.

Muitas vezes, os utilizadores também são levados a revelar dados pessoais e confidenciais, nomeadamente números de cartões de crédito, informações de contas bancárias, *passwords* e outros. Esses pedidos são frequentemente feitos através de mensagens de correio eletrónico e os dados utilizados de forma ilícita.

- **Exposição a conteúdo ofensivo:** pornografia, pornografia infantil, incitação à violência, ódio, racismo, suicídio ou doenças do comportamento alimentar, estão facilmente disponíveis a crianças e jovens.

Doenças como a anorexia e a bulimia, há muito tempo incentivadas em diversos *websites*, surgem em redes sociais como o Twitter ou Facebook. O alerta foi lançado pela empresa BitDefender<sup>30</sup>, que encontrou vários perfis nestas redes sociais. O objetivo é promover as doenças, dando conselhos para enganar os pais e conseguir resultados. É necessário que os pais tomem precauções de modo a garantir que os filhos não sigam estas páginas que reúnem centenas de seguidores.

- **Ciberbullying:** é um tipo de violência contra uma pessoa praticada através da Internet ou de outras tecnologias. O agressor utiliza o espaço virtual para intimidar e hostilizar alguém desde um colega, professor ou até desconhecido e tem a vantagem do anonimato. Os insultos e as calúnias, nas redes sociais, podem espalhar-se rapidamente, chegando a todas as pessoas que conhecem a vítima.

Os métodos usados pelo agressor são os mais variados. Se, na escola, o agressor era, na maioria dos casos, o rapaz ou rapariga em situação de maior tamanho, idade ou outro, no mundo virtual o agressor pode ter os mais variados perfis. O agressor pode ameaçar ou perseguir enviando mensagens ameaçadoras, roubar identidades ou palavras passe, criar páginas de perfil falsas, divulgar imagens comprometedoras ou degradantes que podem ser

---

<sup>30</sup> BitDefender é uma empresa de segurança na Internet, que produz *software* antivírus e outros serviços em prol dos usuários. Desde a sua fundação em 2001, tem recebido vários prémios e certificações e é considerada empresa líder no seu ramo por várias revistas da especialidade.

reais ou montagens, enviar de vírus, inscrever o nome das vítimas em sítios de pornografia, fóruns racistas ou outros que sejam contrários às ideologias da vítima.

A tabela II.1. apresenta alguns dados estatísticos referentes a situações de *cyberbullying* em vários países.

	Cyberbullying prevalence	Teen's accessibility to technology	Cases
U.S	15-57% of students have experienced some type of cyber-harassment	90% children ages 5 to 17 use computers & 59% have access to the Internet	13-year-old girl who was attacked on MySpace by her online boyfriend who turned out to be a mother of her friend killed herself
U.K	31% of youth ages 9 to 19 have experienced cyberbullying and cyber-harassment	70% of students have access to the Internet at home, and 75% of them carry a cell phone	"Happy Slapping": a group of teens beat up the targeted victim and film the actions, then uploaded it on YouTube
Canada	34% of students in grades 7 to 11 have been cyberbullied	94% of students grades 4 to 11 have Internet access at home	"Star Wars Kid": a boy who dressed like a Star Wars character was filmed by his peer who uploaded the video for fun. It was one of the most downloaded video of the year on YouTube. He was so embarrassed that he dropped out of high school
Japan	45% of high school, 67% of middle school & 10% of elementary students have been cyberbullied	95% of high school, 40% middle school students have a cell phone.	A 6th grade girl killed her classmate who left negative comments on the girl's Web site
China	60% of students have been cyberbullied	32% high school students use Internet	School teacher sued against his student who modified pictures of teacher's face with naked body and monkey and posted them online

**Tabela II. 1.** Estatísticas sobre *cyberbullying* internacional e uso da tecnologia entre os jovens

**Fonte:** Adolescent *Online* Social Communication and Behavior: Relationship Formation on the Internet 2010

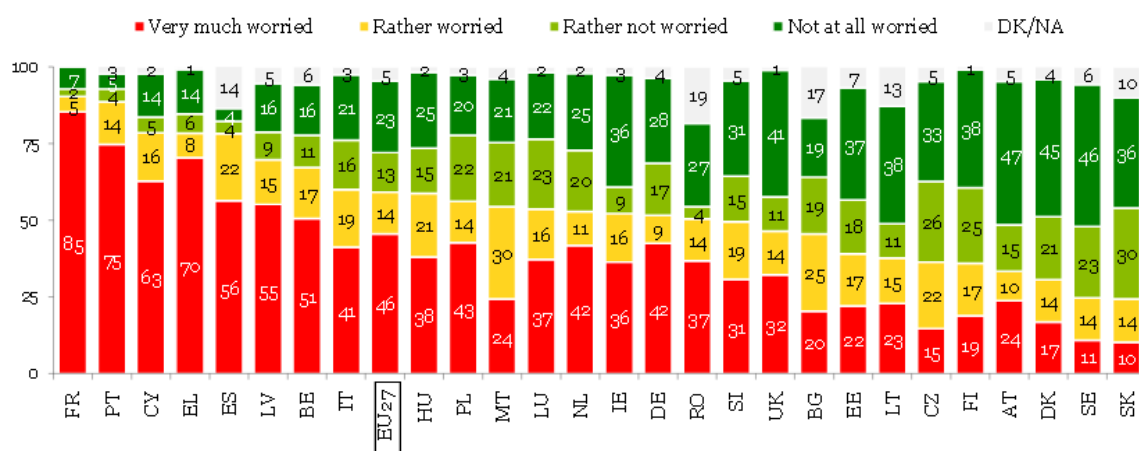
O *site* <http://www.keepcontrol.eu> foi criado com o objetivo de fornecer às crianças e jovens alguns conselhos sobre como se proteger e denunciar situações de *cyberbullying*.

Também o *site* projeto Internet Segura<sup>31</sup> indica algumas das medidas direcionadas para os educadores para prevenir os efeitos do *cyberbullying*.

- ***"Grooming"***: este conceito é utilizado para descrever as práticas *online* utilizadas por determinados adultos para se tornarem amigos de um menor com objetivos de caráter sexual. Este conceito está muito relacionado com pornografia infantil.

<sup>31</sup> <http://www.internetsegura.pt/> (acedido a novembro de 2012)

O Eurobarómetro (2008)<sup>32</sup> coloca França e Portugal no topo da lista com quase a totalidade dos pais inquiridos preocupados com o facto de os filhos poderem vir a ser vítimas de *grooming* (p. 25).



**Gráfico II. 2.** Está preocupado com o facto de o seu filho se poder tornar vítima de aliciamento online?

**Fonte:** Towards a safer use of the Internet for children in the EU – a parents' perspective:

Flash Eurobarometer 2008

O aumento do número de crianças e jovens que utilizam as redes sociais assim como os riscos associados a estas práticas são, com alguma frequência, notícia na imprensa.

Seguem-se alguns exemplos de artigos publicados recentemente nos meios de comunicação social:

- 13 milhões de utilizadores nunca alteraram a privacidade no Facebook: “A privacidade online é um tema recorrente de discussão, no entanto, um estudo realizado pela Marketo indica que entre os mil milhões de utilizadores mensais do Facebook, cerca de 13 milhões nunca alteraram as suas definições de privacidade. A percentagem é pequena mas o número de utilizadores que nunca alterou as definições de privacidade não deixa de ser elevado, tendo em conta que 11% dos utilizadores do Facebook revelaram já ter sido vítimas de tentativa de invasão das suas contas pessoais.” JN, 30/4/2013
- Explorou menores no Facebook durante um ano: “Austin Williams, 23 anos, foi acusado de utilizar a rede social Facebook, na qual se fazia passar por uma rapariga adolescente,

<sup>32</sup> [http://ec.europa.eu/public\\_opinion/flash/fl\\_248\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_248_en.pdf) (acedido a dezembro de 2012)

para convencer outras raparigas a enviar-lhe fotografias explícitas. O esquema durou cerca de um ano. Um telemóvel e uma ligação à Internet eram suficientes para um homem de Indianápolis, nos Estados Unidos da América, explorar sexualmente cerca de 12 raparigas menores de 16 anos, durante um ano, através do Facebook, num esquema que levou uma das adolescentes a tentar suicidar-se.” JN, 21/6/2013

- Facebook encerra páginas do grupo FEMEN por serem pornográficas<sup>1</sup>: “O Facebook considerou que as páginas que o grupo feminista detinha na rede social eram um meio de "publicar pornografia e promover a prostituição" e decidiram encerrar as páginas do grupo. As feministas não se conformaram e rapidamente elaboraram um comunicado dirigido aos seus fãs.” JN, 25/6/2013
- Duas adolescentes suecas condenadas por difamação num caso de insultos nas redes sociais: “O Tribunal considerou esta uma nova forma de bullying cibernético e entende que a sentença deve servir de exemplo para os mais jovens compreenderem que há limites para o que se escreve na Internet. As duas jovens de 15 e 16 anos publicaram na aplicação de fotografias para o Facebook, o Instagram, através de um perfil anónimo, dezenas de comentários ofensivos em imagens que 38 colegas partilharam. O caso chegou agora ao fim, com as adolescentes condenadas a pagar uma multa superior a mil euros e a fazer trabalho comunitário, sendo que ficou estabelecido que os pais apenas vão poder ajudar no pagamento da coima.” SIC Notícias, 27/6/2013
- What frightens children online?: “Children now regularly learn to talk, walk and use the internet at a very early age. But there are risks associated with allowing the young to explore the online world. New US regulations on online privacy for children provide a stricter set of rules offering new protections on mobile apps and social networks for the young.” BBC News, 15/7/2013
- Indian media: Social media worries: “Media in India are highlighting a court's concerns over the growing number of children on social networking websites like Facebook and Google. The Delhi high court on Monday asked the government to frame a law to protect children from online abuses, reports say. "Why don't we have a law on the lines of

Children Online Privacy Protection Act in the US? We are lagging behind while the world has moved ahead. We should change according to the need of the time. Government has to do something," the Hindustan Times quotes the judge as saying. The court also asked Facebook and Google to consider posting a "warning note" on their homepages as a measure to raise awareness about the issue. "You (Facebook) can write on the home page in bold letters that children below 13 are not allowed. There is no harm in doing this," the court told the lawyers of the social-networking website. Facebook and Google say "protective measures" are available on their websites, but admit that they cannot physically verify the age of the users, reports The Economic Times. BBC News, 17/7/2013

Como refere Lemos (2003), devemos tirar proveito das potencialidades positivas das tecnologias da cibercultura sem nunca esquecer os aspetos negativos que também podem existir. O risco que está mais diretamente ligado às redes sociais e o que mais preocupa os pais é a possibilidade de contactar com desconhecidos. É fundamental dotar pais e educadores de conhecimentos e competências necessárias como forma a conseguirem ajudar eficazmente as crianças e jovens nas suas experiências pelo ciberespaço.

A maioria dos *sites* de redes sociais disponibilizam algumas informações e conselhos para relacionados com a segurança e privacidade dos utilizadores. Por exemplo, o Facebook não permite o acesso a crianças com menos de 13 anos e aconselha os pais a estarem atentos às atividades dos filhos, não garantindo a inexistência de conteúdos ofensivos. Alerta para que os jovens sejam prudentes na divulgação de dados pessoais, para que não adicionem desconhecidos à sua lista de contactos nem marquem encontros com essas pessoas. Aconselha a não partilhar *passwords*, ajustar os níveis de segurança e bloquear utilizadores abusivos ou indesejados.

De acordo com os dados de um inquérito levado a cabo pela revista americana "Consumer Reports"<sup>33</sup> em 2011, existem mais de 7,5 milhões de crianças americanas com menos de 13 anos no Facebook. As crianças mentem sobre a sua idade para poderem criar uma conta nesta rede social. Destes 7,5 milhões, a Consumer Reports indica que cinco milhões têm menos de 10 anos e que utilizam a rede social com pouca ou nenhuma supervisão dos pais. Isto é ainda mais

---

<sup>33</sup> A revista levou a cabo este inquérito no âmbito do seu estudo anual State of the Net. Os dados foram recolhidos a partir de chamadas telefónicas realizadas a 2089 domicílios. O estudo foi levado a cabo no início de 2011.

relevante quando se sabe que, durante o mesmo período, um milhão de pessoas foram ameaçadas, assediadas *online* ou vítimas de *cyberbullying*.

O processo verificação de idade quando alguém se regista no Facebook tem por base a honestidade. Qualquer criança com menos de 13 anos pode contornar o sistema mentindo. Não é pedida qualquer confirmação, como o número de identificação fiscal ou número de cartão de crédito.

Apesar da generalidade das redes sociais estipular os 13 anos como idade mínima para a sua utilização, esta restrição revela-se na prática pouco eficaz. De facto, os dados do projeto “*EU Kids Online – Risks and safety on the Internet*” (2011, p.36) revelam que um quarto (26%) das crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos tem perfil numa rede social. Esta percentagem aumenta para os 49% para crianças com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos.

Os responsáveis pelo Facebook referem que é difícil descobrir cada adolescente que mente em relação à idade, mas tenta proteger a privacidade de menores: quem tiver de 13 a 18 anos na rede, terá, automaticamente, as suas fotos e atualizações disponíveis apenas para amigos. No entanto, se a criança se fizer passar por um adulto de 20 anos, por exemplo, já não estará protegida<sup>34</sup>. Pessoas mal-intencionadas podem associar os apelidos das crianças aos dos seus pais e descobrir dados pessoais como morada e número de telefone.

### **2.2.2. Dados de estudos referentes a comportamentos de risco na Internet e nas redes sociais**

Segundo os dados *Eu Kids Online* publicados em 2012<sup>35</sup>, 12% das crianças e jovens afirmaram já se terem sentido perturbados ou incomodados com experiências na Internet. Entre essas experiências destacam-se: encontrar pornografia, mensagens sexuais, *bullying* ou conteúdo potencialmente nocivo criado por utilizadores.

---

<sup>34</sup> <http://www.theguardian.com/technology/2013/jan/23/facebook-admits-powerless-young-users> (acedido a dezembro de 2012)

<sup>35</sup> O projeto *Eu Kids Online* envolveu 25 mil crianças europeias dos 9 aos 16 anos de 25 países da União Europeia e pretendeu determinar fatores de risco *online*, como pornografia, *bullying*, mensagens de cariz sexual, contacto com desconhecidos, conteúdo potencialmente nocivo gerado por utilizadores e abuso de dados pessoais. Foi financiado pelo Programa Safer Internet e teve início em 2006. O projeto vai na 3ª edição e conta, agora, com investigadores de 33 países dando analisando e atualizando novos dados. Todas as informações técnicas, relatórios e resultados estão disponíveis em [www.eukidsonline.net](http://www.eukidsonline.net).

Outro dado relevante deste estudo é o facto de que os pais, normalmente, não estão conscientes destas situações. Mais de metade dos pais cujas crianças já foram vítimas de *cyberbullying* não se aperceberam disso.

Quase 60% das crianças e jovens portugueses têm um perfil numa rede social e destes 25% tem esse perfil público, isto é, acessível a qualquer utilizador; 7% partilham a morada ou o número de telefone. A coordenadora nacional do projeto, Cristina Ponte, referiu que esta é uma tendência incontornável à qual os pais devem estar atentos, principalmente porque as crianças portuguesas são das que mais acedem à Internet nos seus quartos (67 %), isolados da vigilância dos adultos.

O estudo revelou ainda que entre as crianças e os jovens portugueses inquiridos, 4% responderam já ter ido a encontros com pessoas que conheceram *online* e 15% dizem manter contactos com essas pessoas, valores que estão, contudo, abaixo da média europeia. 29% das crianças europeias inquiridas e que usam a Internet já comunicaram com alguém que não conheciam pessoalmente e 8% teve um encontro pessoal com desconhecidos.

O inquérito mostra que 9% das crianças dos 11 aos 16 anos foram vítimas de usos indevidos dos seus dados pessoais: *password* (7%), informação pessoal (5%) e de fraudes monetárias (2%).

Em novembro de 2012, o *Family Online Safety Institute* lançou um novo estudo (*The Online Generation Gap*)<sup>36</sup>, conduzido por Hart Research Associates e suportado pela Microsoft e Google. O objetivo desta pesquisa é entender melhor os comportamentos e atitudes em relação à segurança *online* e que comportamentos os pais e os adolescentes estão a adotar. Este estudo revelou que uma grande parte dos 511 jovens inquiridos manifestou comportamentos de risco *online*, nomeadamente:

Contactos com desconhecidos:

- 49% - adicionou à sua lista de contactos
- 49% - partilhou filmes/jogos
- 44% - conversou num chat
- 11% - fez planos para se encontrar com desconhecidos

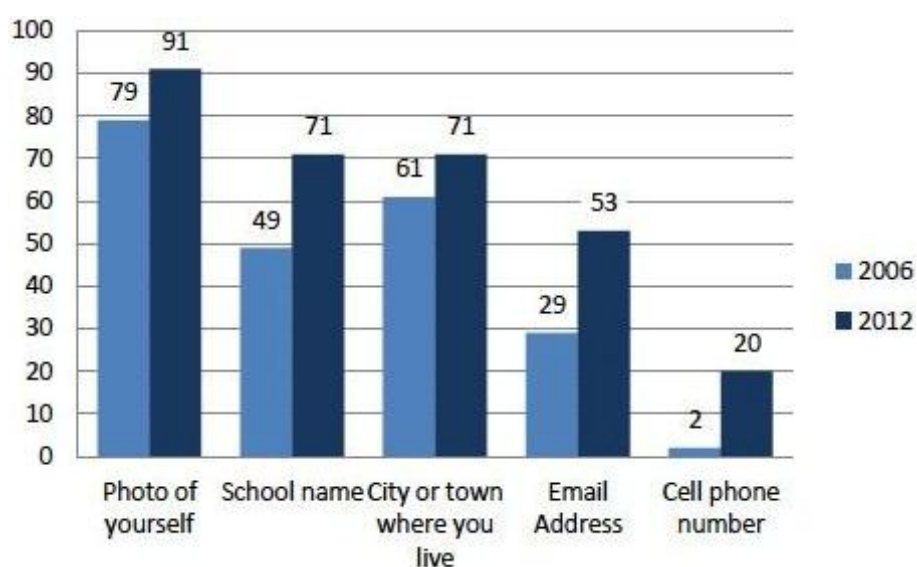
---

<sup>36</sup> <http://www.fosi.org/research/1139.html> (acedido a dezembro de 2012)

#### Divulgação de dados pessoais a desconhecidos:

- 35% - cidade/localidade onde vive
- 31% - primeiro e último nome
- 25% - escola que frequenta
- 21% - número de telefone
- 6% - morada
- 3% - *password*

Os adolescentes estão a partilhar cada vez mais informações sobre si mesmos nas redes sociais. Segundo o estudo do Pew Research Center<sup>37</sup>, publicado em 2013, para os cinco tipos diferentes de informações pessoais medidos em 2006 e 2012, registou-se um aumento da partilha dessa informação por adolescentes utilizadores das redes sociais no perfil que eles usam com mais frequência.



**Gráfico II. 3.** Redes sociais – dados pessoais que os jovens disponibilizam nos seus perfis: 2006 vs 2012

**Fonte:** Pew Internet Report 2013

<sup>37</sup> A Pew Internet & American Life Project é um dos sete projetos que compõem o Pew Research Center, que fornece informações sobre atitudes e tendências. O projeto produz relatórios que analisam o impacto da internet sobre as famílias, as comunidades, no trabalho e em casa, na educação, nos cuidados de saúde e de vida cívica e política. O Projeto tem como objetivo ser uma fonte sobre a evolução da internet por meio de pesquisas que examinam como os americanos usam a internet.

Disponível em [http://www.pewinternet.org/~media/Files/Reports/2013/PIP\\_TeensSocialMediaandPrivacy.pdf](http://www.pewinternet.org/~media/Files/Reports/2013/PIP_TeensSocialMediaandPrivacy.pdf) (acedido a março de 2013)



### 2.2.3. Supervisão parental

Segundo os dados do estudo *EU Kids Online* relativos a Portugal, publicados em 2012, os pais portugueses são dos que menos usam a Internet: 78% das crianças e jovens em Portugal usaram a Internet em 2010, enquanto 66% dos pais o fizeram. Além disso, apenas cerca de um terço destes pais usam a Internet frequentemente. Por outro lado, verifica-se uma tendência cada vez maior para o acesso à Internet pelas crianças no quarto. Estes dados podem explicar a baixa proporção relativamente à média Europeia de pais que usam a Internet juntamente com os filhos (apenas 43% dos pais o fazem).

O estudo comparativo entre Portugal, Polónia e Reino Unido (*Eu Kids Online*, 2006)<sup>38</sup>, relativo à mediação dos pais sobre os filhos, revela um distanciamento de Portugal relativamente aos outros dois países em estudo. Portugal é líder na imposição do limite de tempo como regra principal (60%), segue-se a proibição de visita a certos *sites* (51%) e apenas 14% impõe o não fornecimento de dados pessoais como regra. Portugal é colocado entre os países inquiridos que menos referem estabelecer regras em relação ao acesso e utilização da Internet pelos mais novos. 48% dos pais consideram que os seus filhos saberiam como lidar com uma situação desagradável quando estão *online*. Esta percentagem é a mais baixa dos três países.

Por outro lado, verificou-se que em casa há menos controlo comparativamente à escola. As restrições no acesso à Internet, em casa, estão relacionadas com o tempo dispensado *online* e não propriamente às atividades realizadas. 59% dos jovens afirmou nunca ter sido proibido de aceder a determinado site e 44% referiu que os pais permitiam até o contacto com estranhos em salas de *chat*.

Outro estudo realizado pela Comissão Europeia, “Illegal and Harmful Content on the Internet”<sup>39</sup>, revela as diferentes atitudes dos pais dos diferentes países da União Europeia relativamente à segurança na Internet e realça a necessidade dos pais receberem informação para proteger os seus filhos dos riscos associados à utilização da Internet. De acordo com este estudo, os portugueses e os gregos são os que menos impõem regras para os seus filhos acederem à Internet. Dos pais portugueses que impõem regras, 57% impõe restrições ao acesso a determinados *sites*, 40% impõe limites de tempo de utilização e 49% (de acordo com este estudo) proíbe a disponibilização de dados pessoais.

---

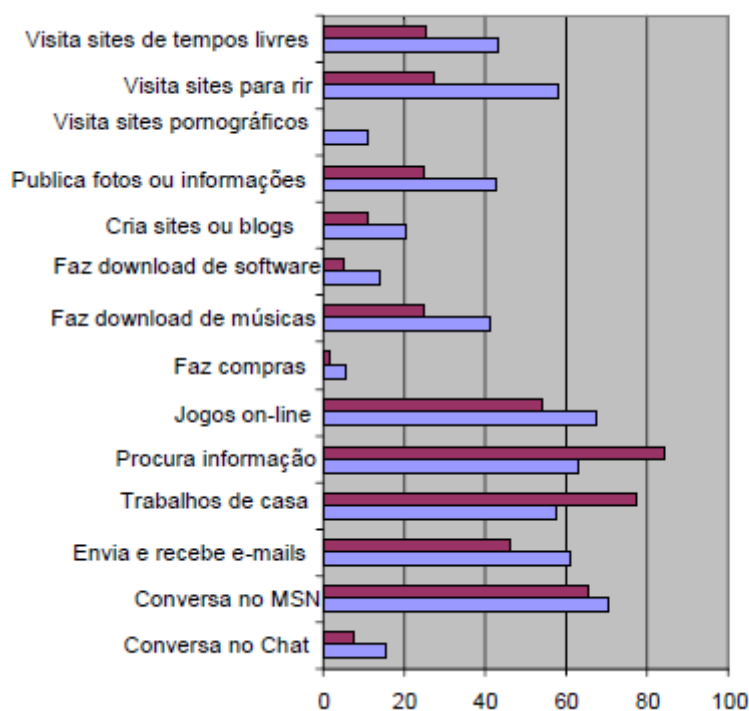
<sup>38</sup> Estudo realizado a partir dos dados do Eurobarómetro de 2006, pelo Projeto Europeu Eu Kids online.

<sup>39</sup> Relatório referente à Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Grécia, Espanha, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda, Áustria, Portugal, Finlândia, Suécia, Reino Unido. Disponível em <http://ec.europa.eu/digital-agenda/self-regulation-better-internet-kids> (acedido a dezembro de 2012)

60% dos pais portugueses cujos filhos usam Internet, admitiram sentir necessidade de receber mais informação sobre como proteger os filhos de conteúdos e contactos lesivos/ilegais na Internet (Morais, 2004).

Num estudo de Ponte e Cardoso (2008, p.3)<sup>40</sup> relativo às perceções de risco que os pais têm no que concerne às atividades dos filhos na Internet, verificou-se que os três aspetos que mais preocupam os pais estão relacionados com o contacto com desconhecidos (89,3%), fornecimento de dados pessoais (75,9%) e visitar *sítes* pornográficos (70,6%), sendo o grupo que suscita mais preocupações, o das raparigas com idades entre os 12 e os 14 anos.

As atividades desenvolvidas pelos filhos são mal avaliadas pelos pais o que denota uma falta de comunicação entre o real uso da Internet pelos filhos e a perceção dos pais, como se pode verificar no gráfico seguinte:



**Gráfico II. 4.** O que faz a criança na Internet, segundo pais e filhos (%)

**Fonte:** Ponte & Malho (2008)

Um estudo realizado pela revista Proteste publicado na edição de julho 2013, cujo objetivo foi o de conhecer as opiniões e as experiências dos pais relativamente à utilização da Internet por crianças e adolescentes, revelou que:

<sup>40</sup> <http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/docs/ComunicacaoCP-DC-Juventude.pdf> (acedido a fevereiro de 2013)

- 21% dos pais usa algum tipo de controlo parental
- 12% dos pais não impõem regras no uso da Internet
- 20% dos jovens já contactou com algo que os incomodou online
- 62% dos jovens jogam *online*
- 70% dos pais creem que os filhos fazem coisas *online* que não querem que eles saibam
- 371 é o número médio de amigos dos jovens entre os 13 e os 16 anos no Facebook

Relativamente à não utilização do controlo parental:

- 47% dos pais refere que confia nos filhos
- 29% considera que as regras definidas são suficientes
- 14% admite que não sabe usar
- 5% reconhece que os filhos sabem como evitar esse controlo
- 4% tem dúvidas acerca da eficácia
- 1% considera que são caros

Os *softwares* de controlo parental permitem limitar o tempo de utilização e os *sites* a que se acede, no entanto, é mais complicado controlar as conversas *online*. Segundo o mesmo estudo, 75% dos jovens entre os 10 e os 12 anos têm conta no Facebook. Essa percentagem aumenta para 90% na faixa etária dos 13 aos 16 anos. Mais de um terço dos pais referiu não saber quantos amigos os filhos têm na sua lista de contactos. Dos que responderam que sabem (65%), 11% não têm a noção de quantos desses amigos os filhos conhecem na realidade.

O estudo *Global Insights Into Family Life Online*<sup>41</sup> levado a cabo pela empresa Norton em 2010 revela dados semelhantes: enquanto os pais limitam o tempo de utilização e os limitam o acesso a determinados *sites*, 95% das crianças inquiridas estabelece as suas próprias regras, definindo padrões de boa conduta e comportamentos *online*. Entre as regras mais assinaladas, destacam-se:

- não intimidar ou fazer-se passar por outra pessoa: 68%
- contar aos pais ou a outro adulto se está a ser vítima de *cyberbullying*: 67%
- não divulgar fotos constrangedoras ou mensagens sobre os outros: 62%

---

<sup>41</sup> <http://us.norton.com/norton-online-family-report/promo> (acedido a agosto de 2013)

O estudo *E-Generation* (Cardoso *et al.*, 2007) conclui que o tempo passado *online* é motivo de discussão familiar para 44,8% dos jovens que responderam ao inquérito *online*, no entanto, entre os mais novos essa percentagem é mais baixa. Por outro lado, o período do dia em que os inquiridos acedem à Internet gera menos conflito que o tempo de utilização. Esse conflito vai diminuindo à medida que a idade dos inquiridos aumenta, o que leva a crer que nas idades mais jovens há um maior controlo parental sobre os horários (idem).

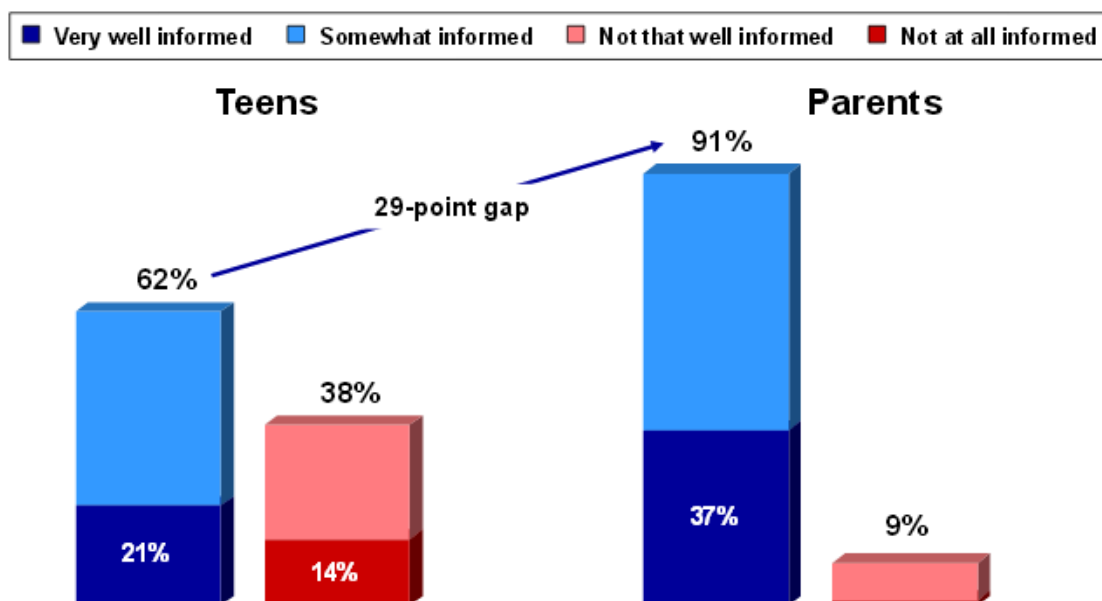
Uma das formas mais eficazes e mais comum de controlo parental é perguntar diretamente aos jovens o que estão a fazer (idem). Outras formas de controlo parental são menos utilizadas: 7,1% dos jovens afirmam que os pais se sentam ao lado do computador, 6,8% referem que os pais os ajudam a navegar e 11,2% respondem que os pais estão no mesmo espaço quando estão ligados à Internet. Uma percentagem significativa (53,6%) admite que os pais não utilizam qualquer tipo de controlo.

No estudo a que nos temos vindo a reportar, as proibições mais assinaladas estão relacionadas com compras e revelações de dados pessoais. O estudo evidencia diferenças relativamente à variável sexo, sendo as raparigas mais advertidas para não fazerem compras (43,3%) nem fornecer dados pessoais (42,9%) comparativamente com os rapazes (40% e 35,8% respetivamente) (Cardoso *et al.*, 2007).

Monteiro & Osório citando Cardoso *et al.* (2008) afirmam que relativamente ao

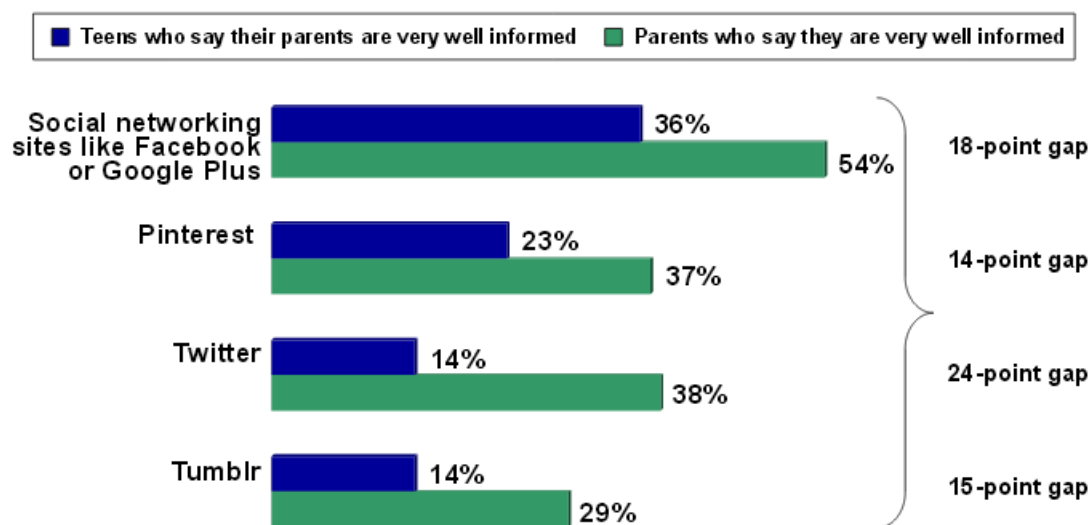
“... aproveitamento das oportunidades da Internet e à segurança online, adultos e crianças caminham muitas vezes a ritmos e até em direções diferentes. Onde os mais velhos veem perigo os mais novos veem oportunidades, orientando os seus usos por agendas diferenciadas, mais ligadas às práticas comunicacionais e lúdicas que educativas.” (p.220)

O estudo “*The Online Generation Gap*” (2012) detetou diferenças significativas relativamente ao conhecimento que os pais afirmam ter das atividades que os seus filhos desenvolvem *online* e a perceção dos jovens em relação ao que os pais sabem.



**Gráfico II. 5.** Quão bem informado pensa (os teus pais/tu) estar sobre o que (tu fazes/os seus filhos fazem) *online* e num dispositivo móvel?

**Fonte:** Family Online Safety Institute, *in* The Online Generation Gap 2012



\*Each item asked of teens/parents who say they have/their child has used it in the past 30 days

**Gráfico II. 6.** Quão bem informado pensa (os teus pais/tu) estar sobre o que (tu fazes/os seus filhos fazem) *online* para cada uma das atividades que se seguem?

**Fonte:** Family Online Safety Institute, *in* The Online Generation Gap 2012

A maior diferença foi registada no Twitter, onde 38% dos pais dizem que estão bem informados sobre o uso que os seus filhos adolescentes fazem da rede social enquanto apenas 14% dos adolescentes utilizadores desta rede social dizem o mesmo dos seus pais.

O estudo *Global Insights Into Family Life Online* (2010), mostra que, em média, 62% das crianças em todo o mundo tiveram uma experiência negativa *online*. Esta percentagem é significativamente maior do que os pais imaginam. Apenas 45% dos pais pensavam que seus filhos tiveram algum tipo de experiência negativa *online*.

Quatro em cada dez pais dizem estar sempre bem informados sobre o que os seus filhos fazem *online*, no entanto, 52% reconhecem que nem sempre acompanham os filhos. Cinco por cento de todos os pais inquiridos admitem que não fazem ideia do que os seus filhos fazem *online*. Quando questionados os filhos, a percentagem sobe para 20%.

Neste sentido, podemos concluir que os adolescentes sugerem que os pais não estão informados sobre o que seus filhos adolescentes fazem *online* tanto quanto pensam estar. Essas diferenças nas percepções entre pais e adolescentes indiciam que há lugar para melhorar a comunicação sobre segurança *online* e sensibilizar e alertar os adolescentes a tomar medidas para proteger a sua segurança e identidade.

“*The Online Generation Gap*” (2012) revelou ainda que os adolescentes contam com os pais ou outro adulto para os informar de como se proteger *online*. Por outro lado, os pais procuram informações sobretudo na comunicação social.

Teens		Parents	
<i>I have gotten info from this source about protecting myself online:</i>		<i>I have gotten info from this source about protecting my child online:</i>	
My parents	74%	General news media	59%
School or teachers	66%	Other parents	46%
Other adults (coaches, relatives, parents of friends)	51%	Other adults I know (coaches, relatives)	44%
General news media	48%	Child's school or teachers	33%
Friends	40%	Social media, such as Facebook or Twitter	30%
Social media, such as Facebook or Twitter	29%	My children	21%
		Haven't gotten information about this from any source	11%

**Tabela II. 2.** Fontes de informação sobre segurança *online*

**Fonte:** Family Online Safety Institute, *in* The Online Generation Gap 2012

Os resultados do estudo *EU Kids Online* de 2012 mostram que as crianças e pais portugueses gostariam de receber mais informação de professores do que a que recebem (hoje em dia, 28% dos pais dizem obter informação sobre segurança *online* através das escolas, enquanto que 65% refere que gostariam de receber essa informação).

O Especial Eurobarómetro "Safer Internet", publicado em Maio de 2006, alerta para o facto de 38% dos pais portugueses não saber onde reportar conteúdos ilegais na Internet, número que contrastava com a média dos pais da União Europeia que era de 29%. Por outro lado, 23% dos pais portugueses tampouco souberam referir locais onde denunciar esses conteúdos ilegais, em contraste com os 18% da média dos pais da União Europeia. (Morais, 2006)<sup>42</sup>

Portugal é um país onde muitos pais e avós têm uma baixa escolaridade, sendo que muitos nem utilizam a Internet (ou utilizam pouco) e muito menos as redes sociais. Neste contexto não só os pais, mas também a escola e os professores, desempenham um papel importante na preparação das crianças e dos jovens para o uso seguro da Internet e, em particular, das redes sociais.

Há crianças que procuram os professores para partilhar com eles as suas preocupações e dúvidas relativamente à segurança *online*. Por isso, a coordenadora da equipa nacional do *EU Kids Online*, Cristina Ponte, defende uma maior sensibilização dos docentes para acompanhar, observar e capacitar as crianças para o uso seguro da Internet.

Além disso, é necessário educar e sensibilizar as crianças e os adolescentes para a importância de se manterem seguros *online*, fornecendo-lhes informação, ferramentas e estratégias para uma utilização responsável. Como refere Marian Merritt (2010, p. 15), "capacitar os seus filhos é muito mais eficaz do que tentar controlar todos os aspetos da sua atividade *online*."

Em Portugal existe um conjunto diversificado de *sites* com informações variadas e possibilidade de denunciar situações graves. Essa informação pretende chegar às crianças, adolescentes, pais e professores, transmitindo-lhes conhecimentos para salvaguardar a sua segurança quando acedem a estas plataformas *online*.

---

<sup>42</sup> <http://www.miudossegurosna.net/artigos/2008-01-11.html> (acedido a dezembro de 2012)

Projeto	Endereço eletrónico	Logótipo
Segura Net	<a href="http://www.seguranet.pt">http://www.seguranet.pt</a>	
Miúdos Seguros na Net	<a href="http://www.MiudosSegurosNa.Net">http://www.MiudosSegurosNa.Net</a>	
Internet Segura.pt	<a href="http://www.internetsegura.pt">http://www.internetsegura.pt</a>	
Ligar Portugal	<a href="http://www.ligarportugal.pt">http://www.ligarportugal.pt</a>	
Jovens seguros online	<a href="http://www.jovensonline.net">http://www.jovensonline.net</a>	
Dadus	<a href="http://dadus.cnpd.pt">http://dadus.cnpd.pt</a>	

**Tabela II. 3.** Projetos e respetivos *sítes* sobre segurança online

Em 2006, um consórcio liderado pela UMIC - Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP (Internet Protocol) e integrando como parceiros a Fundação para a Computação Científica Nacional - FCCN, o Ministério da Educação e Microsoft Portugal anunciou o lançamento "de uma linha de atendimento preparada para receber denúncias relativas a conteúdos na Internet suscetíveis de serem considerados ilegais". Segundo os promotores da iniciativa, "o serviço Linha Alerta (<http://linhaalerta.internetsegura.pt/>) visa disponibilizar ao público em geral um conjunto de meios para reportar, de forma anónima, uma qualquer situação que possa configurar um caso de abuso de menores, apologia do racismo e violência". Ainda segundo os promotores, "estas denúncias serão triadas e devidamente encaminhadas para posterior investigação e eventual ação judicial".

A sociedade tem tomado consciência dos perigos que a utilização da Internet acarreta para crianças e jovens através de campanhas que promovem a criação de comportamentos de prevenção.



Por exemplo, o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (EDUMEDIA) lançou em 2011 um conjunto de sugestões para as famílias e para a escola e professores relativas à utilização segura da Internet e das redes sociais<sup>43</sup>:

Sugestões para as famílias:

- **Capacitar para proteger:** conversar sobre o tempo que se passa na Internet e levar as crianças a tomar consciência disso; refletir sobre as imagens e os comentários que se publicam; sobre os riscos de exposição pessoal nestes espaços; sobre os princípios da identidade e da privacidade, sobre a violência ou o *Cyberbullying*, entre outros assuntos, poderá ajudar os mais novos a tomarem consciência de presença e do impacto destes meios nas suas vidas.
- **Entrar nas redes em que estão as crianças:** para acompanhar as atividades dos mais novos nas redes sociais, sugere-se, muitas vezes que os pais criem um espaço nessas redes e acompanhem as atividades e os amigos dos seus educandos. Naturalmente isto não está acessível a todos os pais, para além disso, os filhos podem não gostar de ver o seu espaço invadido. Por outro lado, pode ser uma forma diferente de interação e de expressão entre pais e filhos e um modo interessante de conhecer os seus amigos, de saber sobre o que conversam e de os conhecer de outro modo.

O estudo de 2013, realizado pelo *Pew Research Center*, confirmou que esta faixa etária está a 'migrar', e a optar por outras redes sociais, essencialmente porque o Facebook está, cada vez mais, com muitos adultos.

- **Procurar conhecer a realidade das redes sociais:** a Internet faz parte da vida das crianças e o desafio que se coloca aos adultos é conhecer esse universo. Esta é uma realidade em mutação, e isso pode dificultar o acompanhamento e a evolução. Mas, quem de facto interiorizar que é importante estar atento a este fenómeno, rapidamente se aperceberá da quantidade de notícias sobre as redes sociais. Acompanhar a atualidade ajuda a conhecer melhor este fenómeno.
- **Criar ou promover a participação das crianças em atividades que favoreçam o contato pessoal:** com a parafernália tecnológica que muitas pessoas têm à sua

---

<sup>43</sup> <http://www.lasics.uminho.pt/edumedia/wp-content/uploads/2012/01/Redes-sociais.pdf> (acedido a julho de 2013)

disposição, é muito fácil que as crianças e os jovens se apeguem em demasia a esses objetos. Apesar de nem sempre ser fácil, é importante promover atividades em que eles se “dispam” da tecnologia e estabeleçam um tipo de relação não mediada por ecrãs com os seus colegas e amigos. Sair de casa para um passeio, jogar à bola, andar de bicicleta ou de patins, conversar numa esplanada, ou noutro local aberto, em vez de uma janela do computador, são atividades saudáveis cuja prática deve ser incentivada.

Sugestões para as escolas e professores:

- **Colocar este assunto na agenda das atividades da escola:** é mais fácil falar dos perigos, informar sobre as consequências negativas; mas é igualmente importante sublinhar a importância da criatividade, da participação, da cidadania. O discurso da perigosidade costuma tocar facilmente os adultos, e é importante, de facto. Já a vertente de capacitação e de alfabetização digital tende a ocupar um lugar de menor destaque, até porque se constrói uma ideia de que as crianças “já sabem tudo”.
- **Gerir as dimensões pessoal e profissional:** pode um professor ser ‘amigo’ dos seus alunos no Facebook? Será adequado um professor agregar alunos aos seus contactos do Facebook (ou noutros)? Estas questões devem ser previamente avaliadas para evitar intromissões indesejáveis na vida pessoal, tanto do professor como dos alunos.
- **Comunicar e trocar informação:** as redes sociais podem ser, por outro lado, um veículo privilegiado para deixar avisos; fazer sugestões, por exemplo culturais (música, cinema, visitas); estimular a criatividade e a comunicação. Naturalmente, implica tempo da parte do docente e é importante estabelecer algumas regras, nomeadamente no que toca a horários e assuntos que se abordam.
- **Utilizar as redes nas atividades letivas:** para além das plataformas específicas para a educação, com criatividade, podem ser realizadas algumas atividades que melhorem o processo de ensino e aprendizagem, por exemplo o *role playing game* (jogo do faz de conta). As redes sociais podem ser usadas de forma vantajosa para a troca de informações e a disponibilização de recursos.
- **Diversificar os usos e costumes:** relacionado com o ponto anterior, as redes mais conhecidas são muitas vezes as únicas a que as crianças acedem. É importante ajudar

a diversificar o conhecimento das ferramentas e explicar quais as especificidades de cada uma.

- **Valorizar esta atividade e ajudar a refletir sobre o seu impacto na vida das crianças:** muitas vezes os professores não veem os media como meios para serem pensados, discutidos ou utilizados. O facto de os colocarem numa esfera da vida ligada ao entretenimento, à diversão e ao tempo livre, leva-os a não considerarem a presença e o poder que têm no processo de socialização, ou seja, na formação pessoal, social e cultural dos alunos. Conhecer as práticas mediáticas das crianças, tornar este assunto objeto de reflexão e de discussão na turma, falar sobre o que fazem na Internet, saber que *sites* visitam e ouvir o que elas têm a dizer, serão ótimas estratégias para a formação de consumidores mais informados e esclarecidos.

Atualmente, o acesso à Internet e às redes sociais dotam crianças e jovens de variadas fontes de informação, ideias, ligações e recursos sem precedentes. Se, por um lado isto pode significar facilidade de acesso a um vasto leque de recursos que são cruciais à sua educação e desenvolvimento, pode, por outro lado, significar toda uma série de novos riscos, perigos e ameaças que poderão não ser do conhecimento de famílias, escolas e comunidades ou com os quais estas podem não saber como lidar.

Assim, sendo as redes sociais parte integrante da vida das crianças e jovens, importa estudar condições de acesso, natureza e qualidade do seu uso, implicações a nível social e cognitivo e perigos a que crianças e jovens estão sujeitos. O nosso estudo pretende dar um contributo nesse sentido.

# Capítulo III

## Desenho do Estudo

- **Objetivos e Questões de Investigação**
- **Metodologia de Investigação**
- **Constituição da amostra**
- **Caracterização do contexto escolar/social dos sujeitos que constituíram a amostra**
- **Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**
- **Processo de Construção e Validação do Questionário**
- **Dimensões constituintes do questionário**
  - **Dimensões constituintes do questionário dirigido aos alunos**
  - **Dimensões constituintes do questionário dirigido aos encarregados de educação**
- **Processo de Recolha e Tratamento dos Dados**
- **Limitações na Recolha dos Dados**



## Capítulo III - Desenho do Estudo

### 3.1. Objetivos e questões de investigação

As redes sociais merecem cada vez mais a preferência dos jovens que procuram novas formas de comunicar com pessoas conhecidas, conhecer novas pessoas e desenvolver variadas atividades.

O número de utilizadores jovens das redes sociais *online* aumenta diariamente em todo o mundo devido às suas inúmeras potencialidades, associadas, por exemplo, à disponibilização de conteúdos multimédia, acesso à informação e possibilidade de interação e comunicação.

O uso das redes sociais permite desenvolver uma vasta rede de contactos que pode ir desde os familiares mais próximos, aos amigos e colegas de escola ou local de trabalho, a “amigos de amigos” e desconhecidos, instituições e grupos, facilitando a comunicação em qualquer lugar e momento. Esses contactos têm acesso a toda a informação que é disponibilizada: fotos, morada, número telefone. Neste contexto, uma das maiores preocupações de pais, professores e educadores em geral, é o receio de que as crianças e jovens se coloquem em situações de risco, de diversa natureza, decorrentes das suas práticas de uso das redes sociais *online*. Numa outra dimensão, uma das questões que frequentemente se colocam a pais, professores e educadores, no que concerne ao uso das redes sociais, prende-se com a possibilidade do uso das mesmas ter influência (eventualmente negativa) em outras dimensões da vida das crianças e jovens, nomeadamente no seu relacionamento social e no tempo e esforços dedicados às atividades escolares. Assim, a importância do re(conhecimento) das práticas de utilização de redes sociais por parte das crianças e jovens é uma necessidade premente.

Embora nos últimos anos, tanto em Portugal como internacionalmente, o número de estudos relacionados com a presença e utilização de redes sociais por parte de crianças e jovens se tenha vindo a multiplicar, na verdade este é um fenómeno em constante evolução sendo, por isso, uma área de investigação a exigir uma contínua realização de estudos. Nessa medida, com esta dissertação pretendemos contribuir para esse esforço de contínuo acompanhamento do processo de uso das redes sociais por crianças e jovens adolescentes.

Como referimos anteriormente, na nossa perspetiva, a análise da presença e comportamento *online*, nas redes sociais das crianças e jovens adolescentes, não deve ignorar o contexto familiar, sendo por essa razão que optamos por desenvolver a nossa investigação

considerando também os “pais” ou outros encarregados de educação, procurando perceber se os mesmos são utilizadores de redes sociais e quais as perceções que os mesmos possuem relativamente à presença e uso das redes sociais por parte dos seus filhos/educandos. Este estudo incluiu, por isso, duas componentes, uma referente à presença e práticas de utilização das redes sociais por parte das crianças e jovens e outra referente à presença e práticas de uso das redes sociais por parte dos pais ou outros encarregados de educação.

Como foi referido no capítulo I, definimos como objetivos:

- ☐ Caracterizar a presença de crianças e jovens adolescentes nas redes sociais;
- ☐ Identificar que perceção têm crianças e jovens adolescentes dos comportamentos no que diz respeito ao uso das redes sociais;
- ☐ Identificar se as crianças e adolescentes conhecem os potenciais riscos associados ao uso das redes sociais e quem os informou desses mesmos riscos;
- ☐ Averiguar se os pais/encarregados de educação são utilizadores de redes sociais;
- ☐ Averiguar se os encarregados de educação têm conhecimento das atividades que os seus educandos desenvolvem nas redes sociais;
- ☐ Identificar quais as situações que os encarregados de educação consideram mais graves, relacionadas com o uso da Internet e das redes sociais.

### **3.2. Metodologia de investigação**

A metodologia adotada numa pesquisa depende diretamente do objeto em estudo, da sua natureza, amplitude e dos objetivos da investigação. Em geral, segundo Quivy e Campenhoudt (1992), a intenção dos investigadores em ciências sociais não é só descrever, mas compreender os fenómenos e, para isso, é necessário recolher dados que mostrem o fenómeno de forma inteligível.

A metodologia de investigação utilizada neste estudo, é de carácter quantitativo, uma vez que esta investigação tinha por objetivo recolher dados quantificáveis referentes a um conjunto de construtos e respetivos indicadores. O estudo assumiu também um carácter descritivo.

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa tem como base a escolha de procedimentos sistemáticos para descrever e explicar fenómenos. Utiliza-se quando se pretende garantir a precisão dos resultados e evitar distorções de análise e interpretação sendo que, para Alyrio (2008), é utilizada esta metodologia, quando se procura identificar quantitativamente o conhecimento, as opiniões, as impressões, os hábitos, os comportamentos de um grupo de

indivíduos relativamente a um produto, serviço, comunicação ou instituição. Nesta perspectiva a abordagem quantitativa revelou-se adequada aos objetivos do estudo e às limitações temporais e de recursos financeiros e humanos subjacentes à realização do mesmo.

Como já foi referenciado, o estudo assumiu-se como de carácter descritivo, por partilharmos da visão de Coutinho (2011), para quem o objetivo de qualquer plano descritivo, é recolher dados que possibilitem fazer uma descrição, da melhor maneira possível, de comportamentos, atitudes, valores e situações. Nos planos descritivos o objetivo do investigador é observar, analisar, descrever e correlacionar fatos e fenómenos sem os manipular; procurar descobrir com que frequência um fenómeno ocorre e a relação com outros fatores. Na mesma linha de pensamento, Martins (1994) refere que a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenómeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e factos” (p. 28).

Dadas as limitações temporais, financeiras e de acessibilidade a potenciais sujeitos participantes no estudo, não foi possível realizar uma pesquisa com uma amostra estatisticamente representativa do universo, pelo que consideramos que o estudo assume também uma dimensão exploratória, permitindo obter alguns dados que podem indicar tendências e identificar questões adicionais de pesquisa que possam vir a ser desenvolvidas em outros estudos de maior extensão e com uma amostra que possa ser considerada significativa do ponto de vista estatístico.

Dado o seu carácter quantitativo, descritivo, e com algum pender exploratório o estudo em causa assumiu a forma de um *survey*, sob a forma de um inquérito por questionário. Na verdade, muitos dos estudos descritivos com base no inquérito (por entrevista ou questionário) a amostras de sujeitos enquadram-se no conceito de *survey* (Coutinho, 2011; Czaja & Blair, 1995; Fowler Jr., 2009).

Assim, em síntese, realizamos um estudo de carácter exploratório e descritivo, de natureza quantitativa e que assumiu a forma de um *survey* por questionário.

### **3.3. Constituição da amostra**

Numa investigação de tipo *survey*, o objetivo do investigador é recolher dados que permitam descrever, da melhor forma possível, o fenómeno em estudo. Para isso, é inquirida uma amostra de sujeitos que seja representativa da população. Como Czaja & Blair (1995) referem “the survey researcher must always carefully define the target population about which



information is needed; obtain or develop a sampling frame that lists that population; decide on a sample design that describes precisely how population members will be selected” (p.5).

De um modo global, focalizamos o nosso interesse de investigação nas crianças e jovens adolescentes e seus pais ou encarregados de educação a frequentar o segundo ou terceiro ciclos do ensino básico em Portugal os quais constituem a população ou universo no nosso estudo. Dada a impossibilidade de inquirir toda a população, por razões já apontadas, procedemos à definição da amostra de sujeitos junto dos quais procedemos à recolha de dados.

De acordo com Bravo (2001), Ghiglione e Matalon (1993) uma amostra é uma parte representativa de um conjunto, população ou universo e, cujas características deverão ser o mais semelhantes possíveis às do universo de forma a poder representá-lo.

Bravo (2001) destaca quatro características que devem ser consideradas na elaboração das amostras: compreendam parte do universo e não a sua totalidade; que a sua amplitude seja estatisticamente representativa, ausência de anomalias na eleição dos elementos que a constituem e que reproduzam qualitativamente as características do universo que representam. Contudo, a adoção de amostras com estas características nem sempre é viável, face às limitações de diversa natureza com que frequentemente os investigadores se confrontam.

Existem dois grandes tipos de técnicas de amostragem: a probabilística e a não probabilística. Os métodos de amostragem probabilísticos são utilizados quando o investigador pretende generalizar as conclusões do estudo a todo o universo a partir da amostra. O princípio estruturante de constituição de amostra probabilística é a seleção dos sujeitos que a constituem de forma que cada um dos elementos da população tenha probabilidade real de ser incluída na amostra.

Por outro lado, nas amostras não probabilísticas os sujeitos são selecionados de acordo com um ou mais critérios considerados importantes pelo investigador tendo em conta os objetivos do estudo e as limitações (fatores condicionantes) que lhe podem estar associados.

Um dos métodos de amostragem não probabilística mais utilizado é o processo de amostragem por conveniência. Apresenta a vantagem de permitir obter informação com custos mais reduzidos e mais rapidamente. Como desvantagens, existem elementos do universo que não têm possibilidade de ser escolhidos e as conclusões obtidas dificilmente são generalizáveis à população. Dada a impossibilidade, pelas razões já evocadas de escassez de tempo e recursos, de inquirir uma amostra probabilística (o que forçosamente implicaria inquirir sujeitos de

múltiplas localizações geográficas, correspondendo à distribuição da poluição pelas diferentes regiões do país), optamos por uma amostra de conveniência.

Como clarificam Carmo & Ferreira (2008):

Na **amostragem de conveniência** utiliza-se um grupo de indivíduos que esteja disponível ou um grupo de voluntários. Poderá tratar-se de um estudo exploratório cujos resultados obviamente não podem ser generalizados à população à qual pertence o grupo de conveniência, mas do qual se poderão obter informações preciosas, embora não as utilizando sem as devidas cautelas e reserva. (p.215)

Os critérios utilizados na seleção da amostra foram os seguintes: (i) proximidade geográfica relativamente à residência da investigadora e (ii) disponibilidade dos órgãos de gestão da escola para que o estudo fosse efetuado.

Assim, a amostra foi constituída pelos 471 alunos que frequentam o 2º e 3º ciclos da escola EB 2,3/S de Monte da Ola e respetivos encarregados de educação. Tendo em consideração os objetivos deste estudo, a amostra são crianças e jovens de idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos e os seus encarregados de educação. Esta escolha deve-se ao fato de ser um estrato da população com características específicas de utilização das redes sociais que importa conhecer e analisar. Por outro lado, esta amostra, permite observar e identificar diferenças entre os tipos de utilização das redes sociais à medida que se progride nos níveis de ensino, bem como o acompanhamento que os pais/encarregados de educação fazem em função da idade do educando.

### **3.4. Caracterização do contexto escolar/social dos sujeitos que constituíram a amostra**

A escola EB 2,3/S de Monte da Ola é sede do agrupamento em que se insere. No projeto educativo do Agrupamento é feita uma breve caracterização do meio envolvente que se apresenta de modo a melhor enquadrar a amostra:

“O Agrupamento Vertical de Escolas do Monte da Ola reúne estabelecimentos de ensino de quatro freguesias do Concelho de Viana do Castelo: Alvarães, Mazarefes, Vila Fria e Vila Nova de Anha. Ocupa uma área geográfica de aproximadamente 28,51km<sup>2</sup> com as freguesias

dispostas a sul do rio Lima. Estas freguesias apresentam paisagens marcadas por aspetos geomorfológicos que vão influenciar, de certo modo, as atividades e ocupações das populações.

As freguesias que compõem o Agrupamento são todas de características semi rurais com alguns indícios de descaracterização pelo facto de existirem movimentos de populações flutuantes com características diferentes: emigração e ocupantes de fim-de-semana.

Acompanhando a tendência verificada no país nos últimos tempos, a mão-de-obra, outrora dispersa pelo setor primário, tem vindo a diminuir, com a população mais jovem a abandonar as suas origens em busca de melhores empregos e a contribuir para um envelhecimento das gentes do campo e para uma quebra de natalidade.

O Agrupamento Vertical de Escolas do Monte da Ola situa-se na área da zona industrial de Viana do Castelo, o que influencia socialmente o meio ao dar emprego a muitas pessoas.

Predomina a agricultura de subsistência, de carácter unifamiliar e desenvolvida sobretudo pelos mais idosos e pelas mulheres. Uma grande parte dos homens trabalha na construção civil. A pesca, tendo em conta a proximidade do mar, tem carácter sazonal e ocupacional.

Culturalmente, a população tem vindo a sofrer uma evolução favorável devido à massificação do ensino. Tem um património etnográfico rico e variado, com as instituições e organismos a aumentarem a intervenção na comunidade.

Nalgumas freguesias existem alguns os problemas de ordem social tais como: desemprego, alcoolismo, desagregação familiar, analfabetismo e alimentação desequilibrada.” (Projeto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas do Monte da Ola, 2012, p.2).

### **3.5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

Czaja & Blair (1995) afirmam que “It would be difficult to name another social science method that as so quickly and pervasively penetrated our society as the sample survey” (p.1) e esse cenário tem-se verificado na investigação em Educação. As vantagens da sua utilização são inúmeras e é aplicável tanto nos estudos de natureza quantitativa como qualitativa, designando processos de recolha de dados sistematizados e suscetíveis de serem comparados (Carmo e Ferreira, 1998, 2008).

A pesquisa *survey* caracteriza-se pela obtenção de dados e informações sobre opiniões, atitudes, características ou ações de uma determinada amostra representativa da população, baseando-se na técnica do inquérito, utilizando frequentemente como instrumento de recolha da

informação, o questionário. Utilizando este instrumento de recolha de dados, os investigadores podem reunir informações padronizadas, de fácil análise e comparação, permitindo a recolha de uma grande quantidade de dados de forma eficiente (Saunders, Lewis e Thornhill, 2004).

Segundo Quivy (1998) o inquérito por questionário deve ser utilizado quando o objetivo do estudo é conhecer uma população no que diz respeito a comportamentos, valores, opiniões; caracterizar um “fenómeno social que se julga poder apreender melhor a partir de informações relativas aos indivíduos” da população alvo e/ou questionar um grande número de pessoas:

O questionário é um instrumento de observação não participante, baseado numa sequência de questões escritas, que são dirigidas a um conjunto de indivíduos, envolvendo as suas opiniões, representações, crenças e informações fatuais, sobre eles próprios e o seu meio (Quivy & Campenhoudt, 1992, p.151).

Os questionários e as entrevistas são processos para obter dados que consistem no questionamento e não na observação dos comportamentos dos sujeitos (Tuckman, 2000).

Neste estudo optámos pelo questionário como instrumento de recolha de dados. Esta escolha está relacionada com o fato de permitir a recolha de dados num período de tempo curto e de forma económica, permitindo também incluir sujeitos a que de outra forma dificilmente teríamos acesso, como foi o caso dos pais e encarregados de educação. A aplicação do questionário ajuda a delimitar a informação que se pretende recolher reduzindo a possibilidade de existir informação desnecessária. Por outro lado, permite recolher uma grande quantidade de dados e adequam-se a situações em que os sujeitos que constituem a amostra estão pouco acessíveis ou são em grande número.

Decidimos construir um questionário, uma vez que esta nos pareceu a opção mais adequada face ao desconhecimento de outros questionários que abarcassem todas as dimensões que pretendíamos analisar.

Para a elaboração do questionário, tivemos em consideração as orientações propostas por Carmo & Ferreira (1998) e Hill & Hill (2005), no que diz respeito à formulação das questões, nomeadamente redigindo as questões: com palavras e sintaxe simples, compreensíveis para os inquiridos, não ambíguas, não neutras e tanto quanto possível fechadas; e à apresentação do questionário – incluindo a referência à garantia de anonimato; instruções precisas de preenchimento; tamanho do questionário e clareza das questões; disposição gráfica e aparência estética.

Os mesmos autores apontam algumas desvantagens da adoção de questionários enquanto instrumento de recolha de dados. Destacam a dificuldade em motivar os inquiridos a responder ao questionário e a impossibilidade de esclarecer alguma dúvida que surja durante o preenchimento do mesmo. Além disso, a credibilidade dos resultados pode ser posta em causa se não forem consideradas as regras de construção ou a escolha adequada da amostra.

Note-se, no entanto, que os aspetos menos positivos que referimos podem ser minimizados se tivermos alguns cuidados aquando da elaboração do questionário e na fase de aplicação.

### **3.6. Processo de construção e validação do questionário**

Os questionários utilizados como instrumento de recolha de dados foram construídos propositadamente para este estudo, respeitando na sua elaboração as indicações de Carmo & Ferreira (1998) e Hill & Hill (2005), como referimos na secção anterior.

Segundo Almeida e Freire (2000, p.127), reportando-se à validação dos questionários, “o que se costuma fazer é submeter o teste à opinião de especialistas ou profissionais com prática no domínio”. Neste sentido, os questionários foram sujeitos a uma validação de conteúdo e de forma junto de investigadores da Universidade do Minho com amplo conhecimento da temática em estudo. Kornhauser e Sheastsley (1978, p. 619) consideram, ainda, que “os erros mais perturbadores dos questionários não surgem do mau julgamento, depois da consideração adequada de pontos duvidosos; aparecem sub-repticiamente, mesmo em questões evidentemente simples.”

Adicionalmente, procedemos a uma testagem do questionário, como sugere Coutinho (2011), aplicando o questionário a 10 alunos, com características semelhantes à da nossa amostra e aos respetivos pais ou encarregados de educação. O objetivo foi aferir se as questões estavam a ser bem interpretadas e verificar como reagiam à aplicação deste questionário. Com este pré-teste, foi possível fazer alguns ajustes necessários ao questionário, relativos a instruções gerais, conteúdo e redação das questões.

Quando consideramos que o questionário reunia os critérios de qualidade adequados, iniciámos o processo de pedido de validação e autorização da aplicação do questionário ao Ministério da Educação e Ciência, de acordo com os normativos em vigor o qual nos foi concedido.

Os questionários foram construídos tendo subjacente as questões e objetivos de investigação bem como elementos e perspetivas decorrentes da revisão de literatura efetuada. Os questionários obtidos após todo o processo já descrito, estão organizados em torno de três dimensões, cada uma das quais incluindo várias questões. As dimensões estão de acordo com os objetivos do estudo. Procedemos de seguida à apresentação das dimensões em análise e dos respetivos indicadores, para cada uma dos questionários aplicados.

### 3.7. Dimensões constituintes do questionário

#### 3.7.1. Dimensões constituintes do questionário dirigido aos alunos

A primeira dimensão do questionário dirigido aos alunos (ver Tabela III.1) tinha por objetivo principal recolher dados de caracterização dos alunos, com elementos demográficos, escolares e de enquadramento familiar nomeadamente no que concerne às habilitações académicas dos pais/encarregados de educação.

<b>Dimensão 1: Caracterização dos alunos</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>INDICADORES</b>
Caracterizar os alunos respondentes para identificar a existência de alguns traços comuns entre eles	Sexo
	Idade
	Ano de Escolaridade
	Grau de parentesco dos Encarregados de Educação
	Agregado Familiar
	Habilitações do Encarregado de Educação
	Retenções em anos escolares

**Tabela III. 1.** Dimensão 1: Questionário aos alunos

Com a dimensão, “Práticas de utilização das redes sociais” pretendemos perceber se os alunos são utilizadores de alguma rede social e que hábitos de utilização das redes sociais (frequência de acesso, locais de acesso e atividades desenvolvidas) possuem no seu quotidiano (ver Tabela III. 2).

<b>Dimensão 2: Práticas de utilização das redes sociais</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>INDICADORES</b>
Identificar se os alunos usam as redes sociais	Utilização ou não das redes sociais
Identificar em que rede social o aluno está registado	Tipo de rede social
Averiguar com que idade o aluno começou a utilizar as redes sociais	Idade com que começou a utilização das redes sociais
Identificar quem ajudou o aluno a criar a primeira conta numa rede social	Quem ajudou a criar a primeira conta

<b>Dimensão 2: Práticas de utilização das redes sociais</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>INDICADORES</b>
Identificar o número de pessoas que os alunos têm como contactos	Número de contactos
Identificar os principais motivos que levam o aluno a usar as redes sociais.	Motivo do uso das redes sociais
Averiguar com que frequência o aluno utiliza as redes sociais por semana, em tempo de aulas e nas férias	Frequência de utilização
Identificar os locais de acesso às redes sociais	Locais de acesso
Identificar as atividades que os alunos costumam realizar nas redes sociais	Atividades

**Tabela III. 2.** Dimensão 2: Questionário aos alunos

No seguimento da dimensão anterior, a terceira dimensão dos questionários aos alunos visava caracterizar a “Perceção dos riscos inerentes ao uso das redes sociais” por parte dos mesmos (ver Tabela III –.3).

Pretendemos averiguar se os alunos apresentam comportamentos que possam ser considerados de risco relativamente aos dados disponibilizados, a contactos efetuados com desconhecidos e que conhecimentos têm dos potenciais riscos associados a uma utilização pouco cautelosa das redes sociais.

<b>Dimensão 3: Perceção dos riscos inerentes ao uso das redes sociais</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>INDICADORES</b>
Averiguar se os Encarregados de Educação têm conhecimento da utilização, por parte do aluno, das redes sociais e se aprovavam as atividades que realiza	Conhecimento do Encarregado de Educação da utilização das redes sociais
	Conhecimento do Encarregado de Educação das atividades realizadas
Identificar que informação o aluno disponibiliza nas redes sociais	Tipo de dados disponibilizados
	Personalização do espaço
	Número de identidades criadas
	Fornecimento de dados a desconhecidos
Identificar que pessoas têm acesso à informação que o aluno disponibiliza	Acesso aos dados
Conhecer que contactos o aluno mantém com desconhecidos	Adiciona desconhecidos
	Encontro com desconhecidos
Identificar se o aluno utilizou as redes sociais para praticar <i>Cyberbullying</i>	Divulgação danosa por parte do aluno
Identificar se o aluno foi vítima de <i>Cyberbullying</i> ou se recebeu conteúdos ofensivos	Divulgação danosa sobre o aluno ou outros

<b>Dimensão 3: Percepção dos riscos inerentes ao uso das redes sociais</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>INDICADORES</b>
Identificar se o aluno tem conhecimento dos potenciais riscos associados ao uso das redes sociais e quem lhe transmitiu essa informação	Conhecimento dos riscos
Averiguar se o aluno tem percepção do tempo que passa nas redes sociais	Deixar de lado estudos
	Deitar mais tarde

**Tabela III. 3.** Dimensão 3: Questionário aos alunos

Note-se que as dimensões de análise aqui consideradas não estão explicitamente expressas na organização do questionário, a qual incluiu apenas duas secções/grupos de perguntas intituladas “Dados biográficos” e “Caracterização do acesso e uso de redes sociais na internet” por se entender que incluir designações mais “descritivas” da natureza das questões em análise (por exemplo percepção do risco de uso de redes sociais) poderia de alguma forma influenciar as respostas dos alunos, por outro lado por razões de economia de espaço e de custos associados à impressão dos mesmos. O questionário aplicado encontra-se no anexo C.

### **3.7.2. Dimensões constituintes do questionário dirigido aos encarregados de educação**

O questionário dirigido aos encarregados de educação está também organizado em três dimensões.

O objetivo principal da primeira dimensão do questionário foi recolher dados de caracterização genérica dos Encarregados de Educação (ver Tabela III.4) incluindo dados biográficos, habilitações literárias, hábitos de utilização ou não de redes sociais, bem como identificar o ano de escolaridade frequentado pelos seus educandos.

<b>Dimensão 1: Caracterização dos Encarregados de Educação</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>INDICADORES</b>
Caracterização geral dos Encarregados de Educação	Sexo
	Idade
	Habilitações Literárias
Identificação dos níveis de escolaridades dos educandos sob responsabilidades dos Encarregados de Educação	Ano de Escolaridade do educando
Identificar se os Encarregados de Educação usam as redes sociais	Utilização ou não das redes sociais

**Tabela III. 4.** Dimensão 1: Questionário aos Encarregados de Educação



A segunda dimensão do questionário focou-se na caracterização do conhecimento que os Encarregados de Educação têm relativamente a diversos aspetos relacionados com a utilização das redes sociais por parte dos seus educandos (ver Tabela III.5).

<b>Dimensão 2: Práticas de utilização das redes sociais</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>INDICADORES</b>
Averiguar se os Encarregados de Educação têm ou não conhecimento do uso das redes sociais por parte dos seus educandos	Conhecimento da utilização das redes sociais pelos educandos
Averiguar se os Encarregados de Educação têm ou não conhecimento do uso que os seus educandos fazem das redes sociais	Frequência de utilização
	Quem ajudou a criar a primeira conta
	Atividades desenvolvidas

**Tabela III. 5.** Dimensão 2: Questionário aos Encarregados de Educação

Com a dimensão “Perceção dos riscos inerentes ao uso das redes sociais por parte dos educandos” pretendeu-se caracterizar o tipo de conhecimento que os Encarregados de Educação têm dos comportamentos considerados de risco em que os seus educandos podem incorrer na utilização de redes sociais (ver Tabela III.6).

<b>Dimensão 3: Perceção dos riscos inerentes ao uso das redes sociais por parte dos educandos</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>INDICADORES</b>
Identificar que pessoas fazem parte dos contactos da rede social do seu educando	Contactos
Averiguar se os Encarregados de Educação têm conhecimento das informações que os seus educandos tornam públicas nas redes sociais	Conhecimento dos dados disponibilizados nas redes sociais por parte do educando
Averiguar se os Encarregados de Educação têm conhecimento de contactos, por parte dos seus educandos, com pessoas desconhecidas	Adiciona desconhecidos
	Encontro com desconhecidos
Identificar se o Encarregado de Educação considera que o educando tem informação dos potenciais riscos associados ao uso das redes sociais e quem lhe transmitiu essa informação	Conhecimento dos riscos

<b>Dimensão 3: Percepção dos riscos inerentes ao uso das redes sociais por parte dos educandos</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>INDICADORES</b>
Averiguar a percepção do Encarregado de Educação relativa ao tempo que o seu educando passa nas redes sociais	Deixar de lado os estudos
	Deitar mais tarde
Averiguar se o Encarregado de Educação tem conhecimento se o educando foi vítima de <i>Cyberbullying</i> ou se recebeu conteúdos ofensivos	Divulgação danosa sobre o aluno ou outros
Identificar situações que o Encarregado de Educação considera serem mais graves, relacionadas com o uso da Internet e das redes sociais.	Situações relacionadas com a utilização da Internet e das redes sociais

**Tabela III. 6.** Dimensão 3: Questionário aos Encarregados de Educação

Note-se que, à semelhança do que referimos relativamente ao questionário aplicado aos alunos, as dimensões de análise consideradas nesta secção, não estão explicitamente expressas na organização do questionário, a qual incluiu apenas duas secções/grupos de perguntas intituladas “Dados biográficos” e “Caracterização do acesso e uso de redes sociais na internet” pelas mesmas razões já evocadas. O questionário aplicado aos encarregados de educação encontra-se no anexo D.

### **3.8. Processo de recolha e tratamento dos dados**

Os questionários aos alunos foram aplicados em contexto escolar depois de termos obtido a autorização do diretor do agrupamento para aplicação dos mesmos.

O questionário foi aplicado a cada turma do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas do Monte da Ola, pelo respetivo diretor de turma, na aula de Cidadania. Esta aula, de 45 minutos semanais, é um espaço onde Diretor de Turma promove a educação para a cidadania, debatendo os mais variados temas e, incentivando os alunos a partilhar vivências.

Na reunião com os diretores de turma que se realizou na escola na semana que antecede as avaliações do 1º período, sensibilizamos os diretores de turma para que colaborassem neste estudo, quer na aplicação dos questionários aos alunos na aula de Cidadania, quer na recolha dos questionários dos encarregados de educação. Para isso, elaboramos uma grelha com os horários da aula de Cidadania de cada turma e, entregamos pessoalmente a cada diretor de turma, no dia da aula, os questionários dos alunos para o

preenchimento na sala de aula e os questionários para os encarregados de educação. Todos os diretores de turma se mostraram bastante receptivos e interessados em participar.

A escolha da aplicação dos questionários aos alunos na aula de Cidadania deveu-se ao facto do objeto de estudo se enquadrar nos objetivos da planificação destas aulas. Muitos diretores de turma, aproveitaram a aula de aplicação do questionário para, depois da aplicação dos mesmos, falar da segurança na internet e dos perigos das redes sociais.

Os questionários para os encarregados de educação, foram entregues pelos diretores de turma a cada aluno com a indicação de que deveriam entregar o mesmo ao seu encarregado de educação e que o mesmo deveria ser devolvido ao diretor de turma, pelo encarregado de educação ou pelo respetivo educando, no envelope fechado em que seguiu inicialmente com o questionário. Nos casos em que os encarregados de educação tinham mais do que um educando a frequentar a escola, foi distribuído um questionário para cada um dos educandos.

Note-se que o processo de aplicação dos questionários aos alunos e de distribuição dos mesmos aos seus encarregados de educação foi um processo que exigiu grande empenho e investimento de tempo por parte da investigadora e que não seria possível de efetuar se não fosse o apoio por parte da direção da escola e a colaboração e empenho pessoal dos diretores de turma.

Dos 488 alunos que frequentam o 2º e 3º ciclos da escola, obtivemos 471 respostas. Os 17 alunos que não preencheram os questionários, faltaram às aulas nos dias da aplicação. Assim, deste processo resultou uma taxa de retorno/resposta aos questionários dirigidos aos alunos de 96,5% (471 alunos) e de uma taxa de retorno por parte dos encarregados de educação de 86,6% (408 encarregados de educação).

No que concerne aos encarregados de educação este valor da taxa de retorno é apenas indicativo uma vez que existiam encarregados de educação com mais do que um educando a frequentar a escola e que poderão ter preenchido apenas um questionário (apesar de terem recebido tantos questionários quanto os educandos que frequentavam as turmas onde se aplicaram os questionários aos alunos).

Após a recolha dos questionários preenchidos, os mesmos foram codificados e os dados introduzidos na folha de cálculo Microsoft Office Excel (versão 2007). Esta opção decorreu do facto de se tratar de um programa ao qual a investigadora tinha acesso e bom domínio de utilização e que se afigurou adequado para a natureza do tratamento estatístico que se realizou, essencialmente de natureza descritivo.

### **3.9. Limitações na recolha de dados**

Uma das limitações observadas ao nível da recolha dos dados foi o facto de os questionários terem sido entregues aos encarregados de educação pelos próprios educandos. Apesar de as respostas terem chegado em envelope fechado, não é possível ter a garantia que todos eles foram preenchidos pelos encarregados de educação.

Em ambos os questionários, a questão relativa às habilitações literárias, não contemplava a opção Bacharelato. Alguns encarregados de educação acrescentaram essa opção de resposta à questão.

No questionário aos encarregados de educação, a questão: “Sabe se alguma vez o seu educando se encontrou com alguém que só conhecia das redes sociais? “, suscitou dúvidas no preenchimento, porque, alguns encarregados de educação, depois de assinalada uma das opções de resposta, acrescentaram a frase: “Sei que nunca se encontrou”. Consideramos, depois de analisar as respostas, que a questão não se encontrava bem formulada.

Na questão relativa à utilização ou não das redes sociais (quer no questionário aos alunos quer no questionários aos encarregados de educação) verificamos, depois da análise dos dados, que uma percentagem significativa de alunos não é utilizador de nenhuma rede social. Deveria ter sido incluída uma questão que permitisse aferir o motivo da não utilização das redes sociais.

Procederemos de seguida à apresentação, análise e discussão dos resultados.



# Capítulo IV

## **Apresentação, análise e discussão dos resultados**

- **Resultados dos Questionários aos Alunos**
  - **Caracterização dos Alunos**
  - **Práticas de Utilização das Redes Sociais**
  - **Percepção dos Riscos Inerentes ao Uso das Redes Sociais**
- **Resultados dos Questionários aos Encarregados de Educação**
  - **Caracterização dos Encarregados de Educação**
  - **Práticas de Utilização das Redes Sociais**
  - **Percepção dos Riscos Inerentes ao Uso das Redes Sociais**
- **Discussão dos Resultados**



## Capítulo IV – Apresentação, análise e discussão dos resultados

Após o processo de recolha de dados, procedemos à organização, análise e interpretação dos mesmos, tendo em consideração os objetivos e as questões de investigação do nosso estudo. Apresentaremos os resultados tendo em conta as dimensões e indicadores do estudo, sob a forma de tabelas e gráficos, uma vez que este formato se revela mais funcional e permite uma fácil leitura e interpretação dos dados.

### 4.1. Resultados dos questionários aos alunos

#### 4.1.1. Caracterização dos alunos

Dos 488 alunos que frequentam o 2º e 3º ciclos do Agrupamento de Escolas de Monte da Ola, 471 responderam ao questionário.

No que respeita à distribuição dos alunos por sexo, 257 (54,6%) dos respondentes são do sexo masculino e 214 (45,4%) dos alunos são do sexo feminino.

Q1 – Sexo	Número de alunos	Percentagem (%)
Masculino	257	54,6
Feminino	214	45,4
Total	471	100

**Tabela IV. 1.** Distribuição do número de respondentes por sexo

Relembra-se que o número de alunos inscrito na escola EB 2,3/S do Monte da Ola, no ano letivo de 2012/2013, nos anos de escolaridade em causa era de 488. No entanto, foram distribuídos questionários aos 471 alunos que se encontravam presentes na escola. Nos dias de aplicação dos questionários faltaram às aulas 17 alunos. Neste sentido, todos os questionários distribuídos foram devolvidos, pelo que **a taxa de retorno foi de 100%**, que entendemos justificar-se pelo nosso empenho pessoal e por todas a colaboração e empenho da Direção da escola e dos diretores de turma que reconheceram e valorizaram a realização do projeto.

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos respondentes em relação à idade. Como se pode verificar pela observação da tabela IV.2, as idades mais frequentes correspondem aos



14 anos (22,3%), aos 11 anos (17,4%) e aos 12 anos (17%). O limite inferior é de 10 anos e o limite superior é de 17 anos. Note-se que se trata de alunos que se encontravam a frequentar entre o 7º e 9º anos de escolaridade. **A média de idades situou-se nos 12,6 e a classe modal nos 14 anos.**

Q2 – Idade	Nº de alunos por idade	Percentagem por idade (%)
10	68	14,4
11	82	17,4
12	80	17,0
13	75	15,9
<b>14</b>	<b>105</b>	<b>22,3</b>
15	39	8,3
16	20	4,2
17	2	0,4

Total	471	100
-------	-----	-----

**Tabela IV. 2.** Distribuição do número de respondentes por idade

Os 471 alunos que responderam ao questionário estão distribuídos pelos diferentes anos de escolaridade, de acordo com os dados da tabela IV.3.

	Q3 – Ano de escolaridade	Nº de turmas	Nº total de alunos	Nº de alunos inquiridos	Nº de alunos respondentes	Percentagem de alunos inquiridos relativamente ao total da escola (%)
2º Ciclo	5º	4	93	92	92	99
	6º	4	88	87	87	98
3º Ciclo	7º	4	89	87	87	98
	8º	4	87	82	82	94
	9º	7	131	123	123	94

Total	23	488	471	471
-------	----	-----	-----	-----

**Tabela IV. 3.** Distribuição do número de respondentes pelos diferentes anos de escolaridade

No que diz respeito ao grau de parentesco do Encarregado de Educação, verificámos que uma grande percentagem dos alunos (79,8%) tem a mãe como encarregado de educação. Em 16,3% dos casos, é o pai quem assume essa função, em 2,5% dos casos são os avós e em 0,4% dos casos são irmãos. Os 0,8% dos alunos que assinalaram a opção “outros”, referiram que o encarregado de educação é o padrasto ou madrasta (ver tabela IV.4).

Q4 – Grau de parentesco do encarregado de educação	Número de alunos	Percentagem (%)
Mãe	376	79,8
Pai	77	16,3
Avô (ó)	12	2,5
Tio (a)	0	0,0
Outro	4	0,8
Irmão (ã)	2	0,4
Total	471	100

**Tabela IV. 4.** Grau de parentesco do Encarregado de Educação

No que se refere aos elementos que compõem o agregado familiar dos alunos, 84,1% dos alunos vivem com ambos os pais. A grande parte dos alunos inquiridos, 94,1%, vivem com o encarregado de educação e em 13,3% dos casos, o agregado familiar é monoparental (ver tabela IV.5).

Q5 – Com quem resides habitualmente?		Número de alunos	Percentagem (%)
Ambos os pais		396	84,1
Só pai		11	2,3
Só mãe		52	11,0
Encarregado de Educação		443	94,1
Irmão (ã)		280	59,4
Outro	Avós	70	14,9
	Padrasto	4	0,8
	Madrasta	2	0,4
	Tios	7	1,5
	Primos	4	0,8
	Família Acolhimento	2	0,4

**Tabela IV. 5.** Composição do agregado familiar

As habilitações literárias escolares dos encarregados de educação distribuem-se de acordo com os dados que se apresentam na tabela IV.6:

Q6 – Indica as habilitações literárias/ escolares do teu encarregado de educação	Nº de alunos	Percentagem (%)
Não sabe ler nem escrever	1	0,2
1º Ciclo	23	4,9
2º Ciclo	129	27,4
<b>3º Ciclo</b>	<b>143</b>	<b>30,4</b>
Secundário	117	24,8
Bacharelato	4	0,85
Licenciatura	50	10,6
Mestrado	4	0,85
Doutoramento	0	0,0
<b>Total</b>	<b>471</b>	<b>100</b>

**Tabela IV. 6.** Habilitações literárias escolares dos Encarregados de Educação

Da análise dos dados da tabela anterior ressalta que apenas uma percentagem relativamente reduzida de encarregados de tem formação superior (um total de 58, entre detentores do grau de bacharel, licenciado ou mestre). O somatório das respostas que assinalaram habilitações inferiores ao secundário corresponde a 62,9%, o que fica aquém da escolaridade obrigatória atual, sendo que 32,5% não ultrapassa o 2º ciclo de escolaridade, em termos de habilitações académicas. Estes dados indiciam que **a maior parte dos alunos tem como encarregados de educação familiares com um nível de habilitações académicas baixo.**

No que concerne às retenções dos alunos em algum ano de escolaridade (ver Tabela IV.7), 335 alunos nunca ficaram retidos, ao contrário de 136 que ficaram retidos, pelo menos uma vez, ao longo do seu percurso escolar.

Q7 – Já ficaste retido em algum ano de escolaridade?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Não	335	71,1
Sim	136	28,9
<b>TOTAL</b>	<b>471</b>	<b>100</b>

**Tabela IV. 7.** Retenções em algum ano de escolaridade

Em síntese, os alunos respondentes (471) são maioritariamente (54,6%) do sexo masculino. As idades estão compreendidas entre os 10 e os 17 anos com uma média etária de 12,6 anos. Os níveis de escolaridade mais representados são o 5º e o 9º ano, sendo que uma grande parte dos alunos inquiridos não apresenta retenções **Uma elevada percentagem de alunos tem a mãe como encarregada de educação perante o registo da escola embora na sua maioria (84,1%) os alunos residam com ambos os pais.**

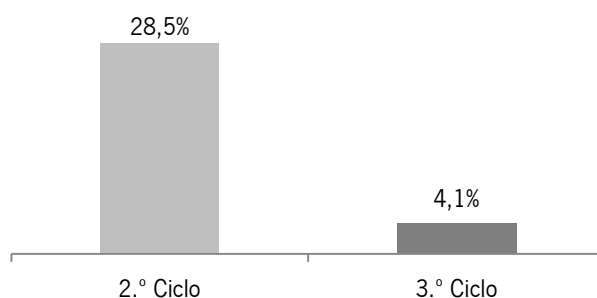
#### 4.1.2. Práticas de utilização das redes sociais

Dada a temática do estudo, uma das questões que colocamos aos alunos foi “És utilizador de alguma rede social?”, sendo que **a grande maioria dos mesmos (86,6%) respondeu positivamente** como era nossa expectativa (ver Tabela IV.8).

Q8 – És utilizador de alguma rede social?	Nº de alunos	Percentagem (%)
<b>Sim</b>	<b>408</b>	<b>86,6</b>
Não	63	13,4
Total	471	100

**Tabela IV. 8.** Utilização das redes sociais

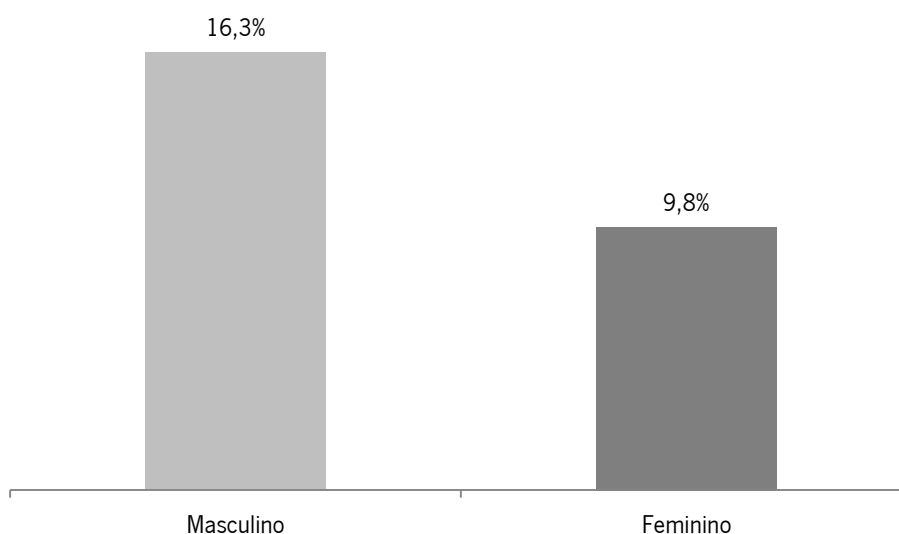
De entre os alunos utilizadores das redes sociais verificamos que o número e alunos utilizadores é bastante superior no 3º ciclo do que no 2º ciclo de escolaridade. Constatámos que, 28,5% dos alunos que frequentam o 2º ciclo não utilizam as redes sociais e que no do 3º ciclo apenas 4,1% dos alunos não são utilizadores (ver Gráfico IV.1).



**Gráfico IV. 1.** Não utilização das redes sociais por ciclo

Um dos motivos para a não utilização das redes sociais pode estar relacionado com fatores económicos. Como foi referido no capítulo III, muitas famílias apresentam problemas de ordem social (desemprego, alcoolismo e desagregação familiar) e, pelo conhecimento que temos da realidade da escola, muitos alunos não possuem, em casa, tecnologia que lhes permita ter acesso à Internet e, em particular, às redes sociais. Contudo, não recolhemos dados sobre esta problemática através dos questionários. Como foi referido no capítulo anterior, após a recolha de dados, verificámos que deveria ter sido incluída no questionário uma pergunta que esclarecesse o porquê da não utilização das redes sociais por parte de alguns alunos a qual, a ter existido, poderia ter esclarecido esta questão. Note-se todavia que nenhuma observação neste sentido foi feita quando da pré-testagem do mesmo.

Efetuada uma análise relativa ao sexo (ver Gráfico IV.2) verificámos que 16,3% dos alunos do sexo masculino e 9,8% dos alunos do sexo feminino não utilizam as redes sociais existindo portanto uma prevalência do sexo feminino entre os utilizadores das redes sociais.



**Gráfico IV. 2.** Não utilização das redes sociais por sexo

Na análise das questões que se seguem, o número total de respondentes é 408, uma vez que são estes os alunos que referiram ter conta numa rede social.

**A rede social que os alunos mais utilizam é o Facebook**, com 78,9% das respostas e o MSN, com 14,5% das respostas (ver Tabela IV.9). Estes resultados vão de encontro com os estudos apresentados no capítulo II<sup>44</sup>.

Q9 – Assinala o serviço de redes sociais que mais utilizas	Nº de alunos	Percentagem (%)
<b>Facebook</b>	<b>322</b>	<b>78,9</b>
MSN	59	14,5
Twitter	12	2,9
Skype	7	1,7
Hi5	6	1,5
My Space	2	0,5
Outro	0	0,0
Total	408	100

**Tabela IV. 9.** Distribuição dos alunos utilizadores de redes sociais pelas diferentes redes

Relativamente à idade com que criaram a sua primeira conta numa rede social, verificámos que **55,1% dos alunos criaram o seu perfil com idades iguais ou inferiores a 10 anos** (ver Tabela IV.10). É de salientar que uma elevada percentagem dos alunos inquiridos (89,7%), criou um perfil numa rede social antes de ter a idade mínima permitida para o fazer – considerando que, pelo menos no *Facebook* os utilizadores devem ter no mínimo 13 anos de idade.

Q10 – Com que idade começaste a utilizar o serviço a que te referiste na questão 9?	Nº de alunos por idade	Percentagem por idade (%)
8 ou menos	31	7,8
9	58	14,2
<b>10</b>	<b>135</b>	<b>33,1</b>
11	82	20,1

<sup>44</sup> [http://www.marktest.com/wap/private/images/logos/Folheto\\_redes\\_sociais\\_2012.pdf](http://www.marktest.com/wap/private/images/logos/Folheto_redes_sociais_2012.pdf)  
[http://www.netsonda.pt/not\\_imprensa\\_detail.php?aID=2041](http://www.netsonda.pt/not_imprensa_detail.php?aID=2041) (accedidos a dezembro de 2012)

Q10 – Com que idade começaste a utilizar o serviço a que te referiste na questão 9?	Nº de alunos por idade	Percentagem por idade (%)
12	59	14,5
13 ou mais	42	10,3
Total	408	100

**Tabela IV. 10.** Idade com que começaram a utilizar o serviço de redes sociais

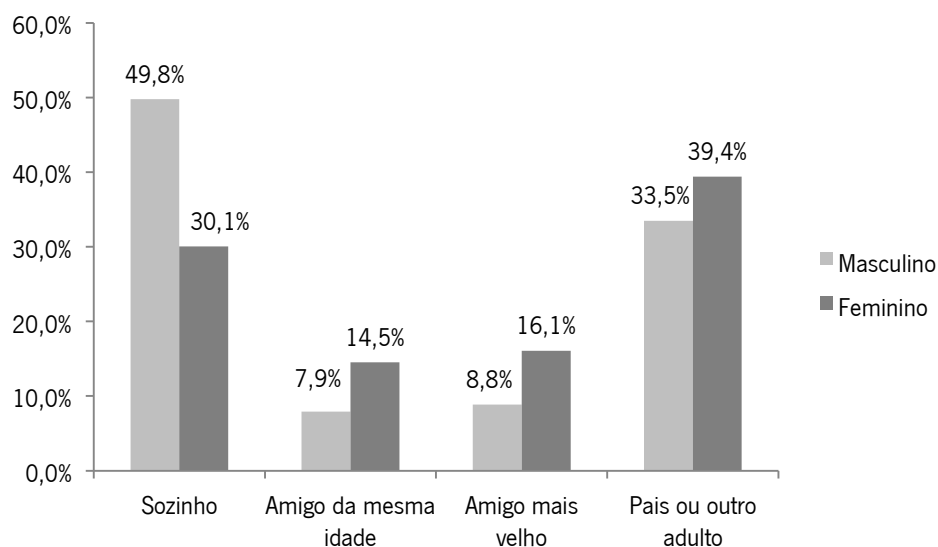
Relativamente à questão: “Quem te ajudou a criar a primeira conta numa rede social?”, 40,4% dos alunos criou a conta sozinho sem ajuda (ver Tabela IV.11). 36,3% dos alunos tiveram a ajuda dos pais ou outro adulto o que indicia que pelos menos parte dos pais/adultos os apoiaram na criação de uma conta antes dos mesmos terem a idade legal para o fazer, embora não tenhamos identificado a existência de limites mínimos de idade em cada uma das redes. Da análise os dados **destaca-se também o facto da maioria dos alunos criar a sua primeira conta sozinho ou com a ajuda de colegas ou amigos.**

Q11 – Quem te criou/ajudou a criar a primeira conta numa rede social?	Nº de alunos	Percentagem (%)
<b>Sozinho, sem ajuda</b>	<b>165</b>	<b>40,4</b>
Pais ou outro adulto	148	36,3
Amigo mais velho	50	12,3
Amigo ou colega escola	45	11,0
Total	408	100

**Tabela IV. 11.** Quem ajudou a criar uma conta numa rede social

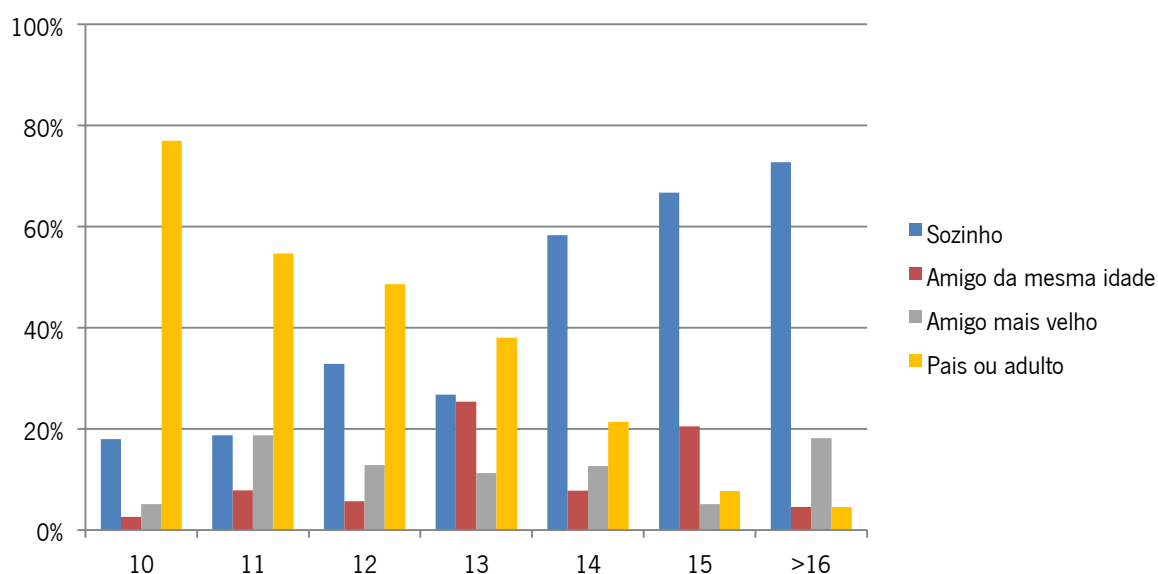
Os dados do gráfico IV. 3 revelam algumas diferenças quanto ao apoio na criação da primeira conta numa rede social, em termos do sexo dos inquiridos. Como se pode observar a partir dos dados do gráfico, percentualmente **são os alunos do sexo feminino aqueles que mais criaram as suas contas com a ajuda de alguém, seja os pais sejam amigos e**

**colegas da mesma idade ou amigos mais velhos.** Por outro lado, dos alunos que a criaram sozinhos, verificámos que a maioria é do sexo masculino.



**Gráfico IV. 3.** Quem ajudou a criar conta numa rede social por sexo (%)

Analisando os dados por idades, observámos, no gráfico IV.4 que **à medida que a idade aumenta, aumenta também o número de alunos que cria uma conta numa rede social sozinho, sem ajuda.** Por outro lado, os alunos mais novos são ajudados pelos pais ou outro adulto.



**Gráfico IV. 4.** Quem ajudou a criar conta numa rede social por idade (%)



Para 52,5% dos alunos inquiridos, **a principal razão para terem criado uma conta numa rede social foi a curiosidade. O facto de os seus amigos serem utilizadores é também uma razão para a adesão a uma rede social bastante assinalada**, com 40,2% dos alunos a indicarem essa razão como motivo de adesão, (ver Tabela IV.13). Estes resultados vão de encontro às respostas da questão “número de amigos”, onde verificámos um elevado número de contatos.

Q15. Por que razão criaste uma conta numa rede social?		Nº de alunos	Percentagem (%)
<b>Curiosidade</b>		<b>214</b>	<b>52,5</b>
Porque os amigos também têm		164	40,2
Outro	Jogar	105	25,7
	Trabalhos da escola	88	21,6

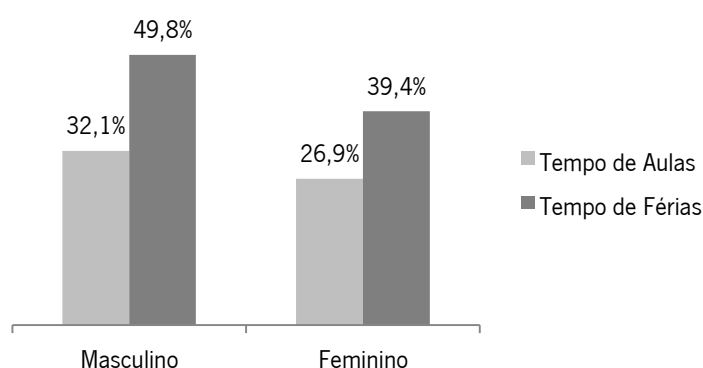
**Tabela IV. 12.** Razão para ter criado uma conta numa rede social

Na tabela IV.13 apresentam-se os dados correspondentes à frequência de acesso às redes sociais “em tempo de aulas” e “nas férias”. Os dados revelam que em período de aulas 29,7% dos alunos acede diariamente às redes sociais, em contraste com os 44,9% que o faz em período de férias. O número de alunos que apenas acede aos “fins-de-semana” é bastante mais acentuado no período de aulas (22,5%) do que no período de férias (8,8%). No seu conjunto, **os dados da tabela IV.13 indiciam algum tipo de controlo (ou autocontrolo) na frequência de acesso às redes sociais, em “tempo de aulas”**.

	Q16 – Com que frequência costumam usar as redes sociais <u>em tempo de aulas</u> ?		Q17 – Com que frequência costumam usar as redes sociais <u>nas férias</u> ?	
	Nº de alunos	Percentagem (%)	Nº de alunos	Percentagem (%)
Menos de 1 vez por semana	44	10,8	20	4,9
2 a 4 vezes por semana	113	27,7	95	23,3
5 a 6 vezes por semana	38	9,3	74	18,1
Apenas aos fins-de-semana	92	22,5	36	8,8
Todos os dias	<b>121</b>	<b>29,7</b>	<b>183</b>	<b>44,9</b>
Total	408	100	408	100

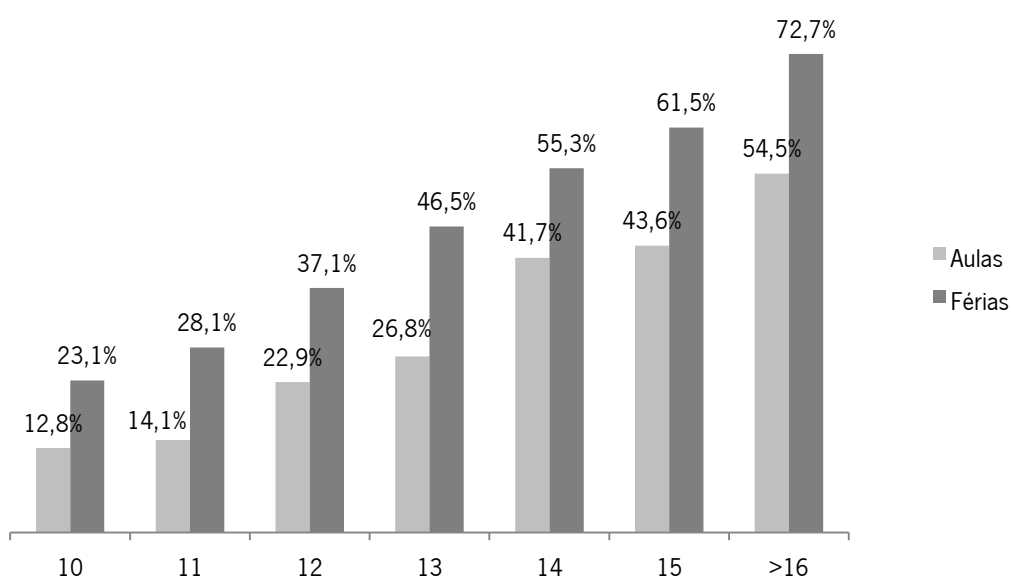
**Tabela IV. 13.** Frequência de utilização das redes sociais em tempo de aulas e nas férias

Como referimos anteriormente, **registamos um maior número de alunos do sexo masculino como “não utilizadores das redes sociais”** do que entre os alunos do sexo feminino. Todavia de entre os utilizadores das redes sociais, é entre os utilizadores masculinos que encontramos valores de utilização diária mais elevados quer em tempo de aulas, quer nas férias (ver Gráfico IV.5). Quase metade dos alunos que têm conta numa rede social, do sexo masculino, acede diariamente em tempo de férias.



**Gráfico IV. 5.** Utilização diária das redes sociais em tempo de aulas e nas férias, por sexo (%)

O gráfico IV.6 mostra a distribuição do acesso diário quer em tempo de aulas quer nas férias, por idade. Pela análise do gráfico, verificámos que **os alunos que mais acedem diariamente são das faixas etárias mais elevadas**. A percentagem de alunos até aos 13 anos (inclusive) a aceder diariamente às redes sociais é sempre inferior a 50% e significativamente menor no período de aulas sendo superior a 50% aos alunos com 14 e mais anos que acedem diariamente à Internet no período de férias. **Estes dados podem indiciar que há um maior controlo dos encarregados de educação no que diz respeito ao acesso diário às redes sociais, por parte dos alunos mais novos, embora tenhamos que admitir que possam também corresponder a um maior interesse pelas redes sociais por parte dos alunos mais velhos.**



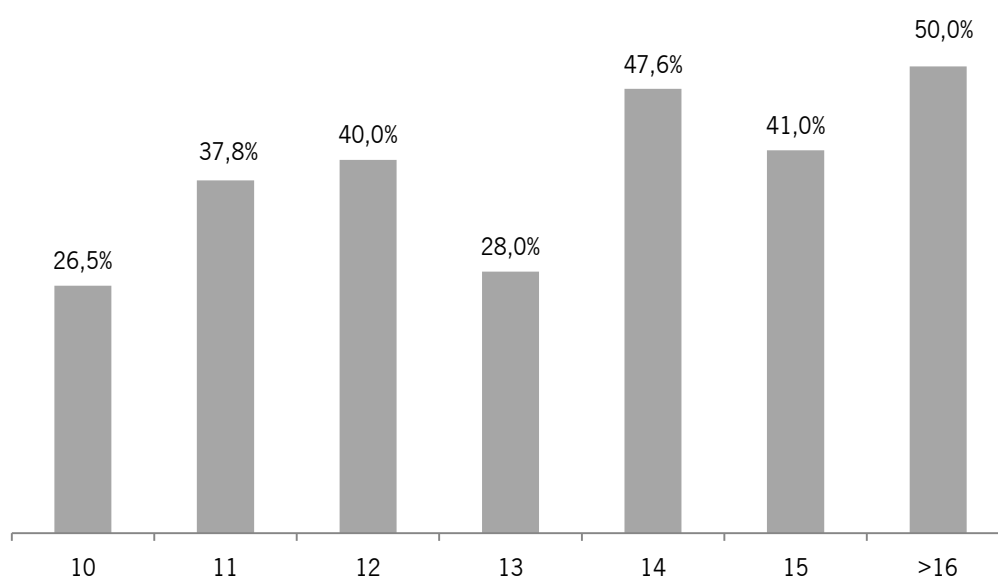
**Gráfico IV. 6.** Utilização diária das redes sociais por idade (%)

Quando inquiridos quanto aos locais a partir dos quais acedem às redes sociais e, tendo em consideração que os alunos podiam assinalar mais do que uma opção, verificámos que **o local privilegiado de acesso às redes sociais é em casa, com 70,3% alunos a assinalarem esta opção, logo seguido de “em casa, no quarto”, com 38%.** De salientar que **apenas um número reduzido dos alunos referiram aceder às redes sociais na escola** (ver Tabela IV.14).

Q18 – Assinala os locais onde costumás aceder às redes sociais	Nº de alunos	Percentagem (%)
Em casa	331	70,3
Em casa, no quarto	179	38,0
Casa de familiares	151	32,1
Casa de amigos	130	27,6
Outros espaços da escola	32	6,8
Salas de aula na escola	27	5,7
Locais públicos	24	5,1
Outros	3	0,6

**Tabela IV. 14.** Locais de acesso às redes sociais

No que diz respeito aos alunos que acedem às redes sociais em casa, no quarto, o gráfico IV.7 mostra a distribuição desses alunos por idade. Embora não exista uma relação direta entre a idade e o acesso às redes sociais a partir do quarto, os dados apontam uma tendência crescente de acesso às redes a partir do “quarto” à medida que a idade aumenta.



**Gráfico IV. 7.** Acesso às redes sociais em casa, no quarto, por idade (%)

Relativamente às atividades que os alunos costumam realizar nas redes sociais, 86,8% dos alunos conversa com os amigos no chat, 73,3% “faz *like*”, 67,2% faz comentários e 66,7% utiliza as redes sociais para jogar online. **Genericamente as principais atividades prendem-se com a comunicação com outros, publicação e comentário de fotografias e jogar** (ver Tabela IV.15).

Q19 – Assinala as atividades que costumam realizar nas redes sociais	Nº de alunos	Percentagem (%)
Conversar no chat	354	86,8
Fazer “like”	299	73,3
Fazer comentários	274	67,2
Jogar online	272	66,7

Q19 – Assinala as atividades que costumam realizar nas redes sociais	Nº de alunos	Percentagem (%)
Comentar fotos de outros	256	62,7
Publicar fotografias	238	58,3
Responder a mensagens de outros	234	57,4
Deixar mensagens	214	52,5
Publicar no mural	201	49,3
Partilhar músicas	162	39,7
Partilhar vídeos	126	30,9
Partilhar links	107	26,2
Partilhar outros documentos	102	25,0
Criar eventos	28	6,9
Fazer outras coisas	0	0,0

**Tabela IV. 15.** Atividades que os alunos realizam nas redes sociais

Relativamente **aos motivos que levam os jovens alunos a procurar estas comunidades, a grande maioria refere a vontade de “comunicar com amigos” (82,4%) e “comunicar com familiares” (68,1%) a que se segue a atividade “jogar” (57,1%)** (ver Tabela IV.16).

Q20 – Por que motivo(s) utilizas as redes sociais	Nº de alunos	Percentagem (%)
Para comunicar com amigos	336	82,4
Para comunicar com familiares	278	68,1
Para jogar	233	57,1
Para fazer amigos	200	49,0
Por curiosidade	129	31,6
Para aprender coisas	107	26,2
Para trabalhos escolares	102	25,0
Para aceder a sites	99	24,3
Para partilhar ficheiros	95	23,3
Para namorar	72	17,6
Porque todos usam	59	14,5

Q20 – Por que motivo(s) utilizas as redes sociais	Nº de alunos	Percentagem (%)
Para comunicar com professores	48	11,8
Por outro motivo	0	0,0

**Tabela IV. 16.** Motivos para usar as redes sociais

Em síntese, da análise dos dados relativos às práticas de utilização das redes sociais, podemos concluir que 86,6% dos alunos inquiridos utilizam as redes sociais, sendo o *Facebook* a rede social mais utilizada. Dos 408 alunos que utilizam as redes sociais, 89,7% criou a sua primeira conta com idade inferior ou igual a 12 anos. 40,4% dos alunos criaram a sua primeira conta sozinhos, sem ajuda, 36,3% tiveram a ajuda dos pais ou de outro adulto e 26,5% têm mais de 500 contatos na sua rede de amigos. 52,5% dos alunos refere que utiliza as redes sociais por curiosidade e quase metade dos alunos que as utilizam acede diariamente, quer em tempo de aulas quer nas férias. Para 70,3% dos alunos, esse acesso é feito a partir de casa. 86,8% tem por hábito conversar no chat, 67,2% faz comentários a publicações de outros e 66,7% utiliza as redes sociais para jogar *online*.

Em relação aos motivos que levam os alunos a procurar estas comunidades, para 82,4% o objetivo é comunicar com amigos e 68,1%, contactar com familiares.

#### 4.1.3. Percepção dos riscos inerentes ao uso das redes sociais

No que se refere ao número de contatos – número de “amigos” – que os alunos têm no seu perfil, 35% têm menos de 100 contatos e 26,5% têm mais de 500 (ver Tabela IV.17).

Q12 – Quantas pessoas tens como contactos (“amigos”) na rede social que mais utilizas?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Menos de 100	143	35,0
Entre 101 e 300	110	27,0
Entre 301 e 500	47	11,5
Mais de 500	108	26,5
Total	408	100

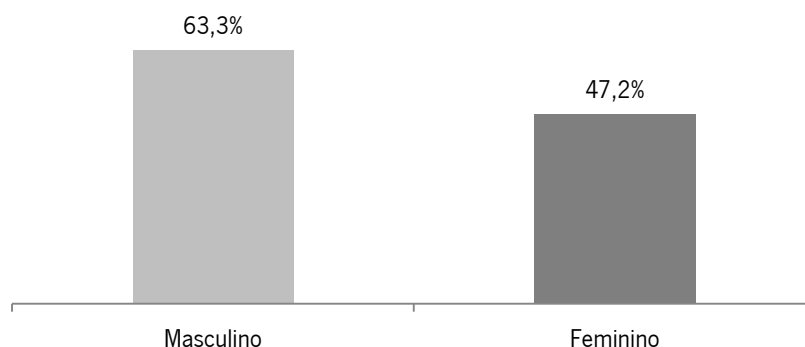
**Tabela IV. 17.** Contactos – número de “amigos”

No que diz respeito às pessoas que fazem parte da lista de contactos dos alunos nas redes sociais, verificamos que as opções de resposta com mais registo foram os “amigos” e “colegas de escola”, a que se seguem familiares diversos (categoria “outros familiares”), os pais e os irmãos. Note-se que em 55,6% dos casos os pais fazem parte dessa lista. Um aspeto interessante é o facto de 29,4% dos alunos terem “antigos professores” na sua lista de contactos e 22,8% dos alunos terem nesses contactos professores “atuais”.

Q13 – Assinala todos os grupos de pessoas que fazem parte da tua rede social na internet	Nº de alunos	Percentagem (%)
Amigos	386	94,6
Colegas da escola	380	93,1
Outros familiares	298	73,0
Pais	227	55,6
Irmãos	212	52,0
Antigos professores	120	29,4
Professores deste ano letivo	93	22,8
Outros	27	6,6

**Tabela IV. 18.** Grupos de pessoas que fazem parte da rede social

O gráfico IV.8 evidencia que **o número de rapazes que têm os pais na sua lista de contacto é superior ao número de raparigas** (63,3% dos rapazes inquiridos adicionaram os pais versus 47,2% das raparigas inquiridas).



**Gráfico IV. 8.** Percentagem de alunos que adicionaram os pais, por sexo

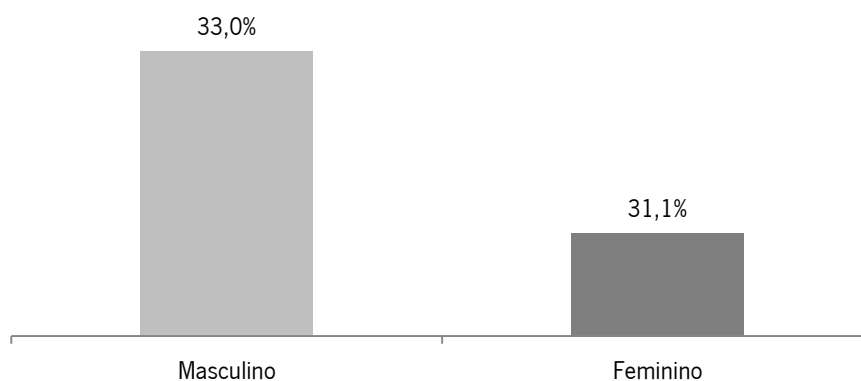
Quando inquiridos sobre se adicionam desconhecidos ou “amigos de amigos” aos seus contactos, 32,1% dos alunos responde sim e 67,9% responde não. Estes dados podem indicar **algum cuidado relativamente aos potenciais perigos de adicionar desconhecidos à lista de contactos**, encarando aqui os “amigos de amigos” também como desconhecidos (ver tabela IV.19).

Q14 – Costumas “adicionar” desconhecidos ou “amigos de amigos”?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Não	277	67.9
Sim	131	32,1
Total	408	100

**Tabela IV. 19.** Adicionam desconhecidos à sua lista de contactos

Analisando os dados por género (ver gráfico IV.9), constatámos que são os rapazes quem mais adiciona desconhecidos (33,0%) embora a diferença entre os dois sexos seja reduzida.





**Gráfico IV. 9.** Adicionam desconhecidos à sua lista de contactos

Em 99,0% dos casos, os alunos referiram que os seus Encarregados de Educação têm conhecimento que eles usam as redes sociais (ver tabela IV.20).

Q21 – O teu Encarregado de Educação tem conhecimento que usas as redes sociais?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Sim	404	99,0
Não	4	1,0
Total	408	100

**Tabela IV. 20.** Conhecimento da utilização das redes sociais pelo Encarregado de Educação

A maioria dos alunos disponibiliza dados pessoais – nome, idade, escola que frequenta e vídeos – na rede social que possui (ver tabela IV.21). 37 alunos (9,1%) indicam colocar no seu perfil a morada e 26 alunos (6,4%), número de telemóvel. **Estes dados podem indiciar que os alunos revelam não conhecer os possíveis perigos associados à disponibilização e informação pessoal desse tipo na internet.**

Q22 – Que tipos de dados pessoais colocas no perfil das redes sociais a que pertences?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Nome	404	99,0
Idade	233	57,1
Morada	37	9,1

Q22 – Que tipos de dados pessoais colocas no perfil das redes sociais a que pertences?		Nº de alunos	Percentagem (%)
Número telemóvel		26	6,4
Escola		209	51,2
Fotos		299	73,3
Vídeos		66	16,2
Outras coisas	Estado civil	30	7,4
	Data nascimento	300	73,5
	Gostos	103	25,2
	Profissão	5	1,2

**Tabela IV. 21.** Dados pessoais disponibilizados no perfil das redes sociais

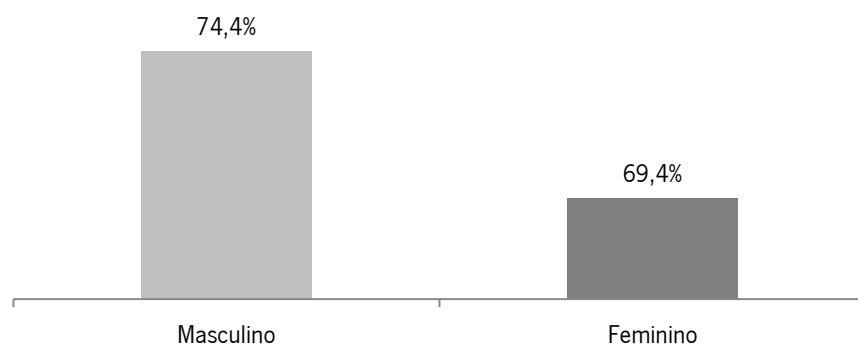
72,1% dos alunos refere que os dados pessoais que disponibiliza nas redes sociais são verdadeiros. Por outro lado, 7,8% dos alunos inquiridos não personaliza a sua página e 20,1% personaliza com dados falsos (ver tabela IV.22). Estes dados **revelam algum cuidado por parte destes alunos na utilização das redes sociais.**

Q23 – Quando utilizas as redes sociais, personalizas o espaço?	Nº de alunos	Percentagem (%)
<b>Sim. Dados verdadeiros</b>	<b>294</b>	<b>72,1</b>
Sim. Dados falsos	82	20,1
Não	32	7,8

Total	408	100
-------	-----	-----

**Tabela IV. 22.** Personalização do espaço

Apesar de ser elevado o número de respondentes que coloca dados pessoais no seu perfil, as raparigas têm mais cuidado na exposição de dados pessoais no seu perfil: 69,4% das raparigas inquiridas e 74,4% dos rapazes disponibilizam dados verdadeiros (ver gráfico IV.10).



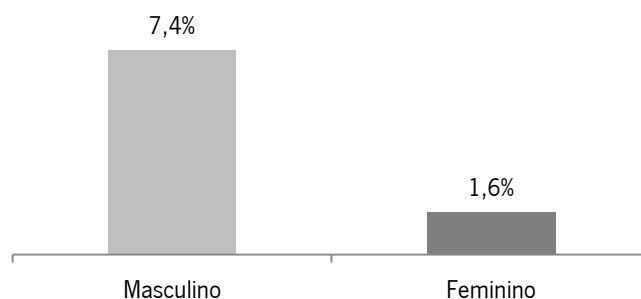
**Gráfico IV. 10.** Personalização do espaço com dados verdadeiros, por sexo

Na tabela IV.23 podemos observar que apenas 19 alunos (4,7%) possuem/criam mais do que uma identidade.

Q24 – Tens por hábito criar mais do que uma identidade nas redes sociais?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Sim	19	4,7
<b>Não</b>	<b>389</b>	<b>95,3</b>
Total	408	100

**Tabela IV. 23.** Mais do que uma identidade nas redes sociais

Apenas 19 alunos inquiridos possuem/criam mais do que uma identidade. Destes 19 alunos, 16 são rapazes (7,4%) e 3 raparigas (1,6%) (ver Gráfico IV.11). Esses alunos referiram que o fazem para poderem aceder a um maior número de jogos. Estes dados vão de encontro às atividades que os alunos costumam desenvolver nas redes sociais, onde verificámos que há uma percentagem significativa de rapazes que costumam jogar *online*.



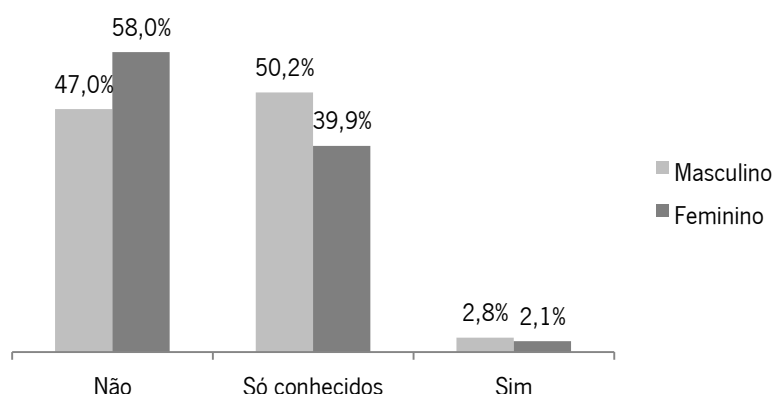
**Gráfico IV. 11.** Mais do que uma identidade, por sexo

No que respeita a fornecer dados pessoais pedidos através das redes sociais, 50,7% dos alunos refere que não o faz, e 45,9%, só a conhecidos o que revela algumas preocupações com questões de segurança. Na verdade apenas 3,4% dos alunos admite que facultaria esses dados.

Q25 – Quando recebes alguma mensagem a pedir que indiques dados pessoais (nome, nº telemóvel, outros) costumavas responder?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Não	207	50,7
Sim	14	3,4
Sim, só conhecidos	187	45,9
Total	408	100

**Tabela IV. 24.** Fornecer dados pessoais

Através da análise do gráfico IV.12 concluímos que as raparigas parecem ser mais cautelosas no que respeita a fornecer dados pessoais a desconhecidos.



**Gráfico IV. 12.** Fornecer dados pessoais, por sexo

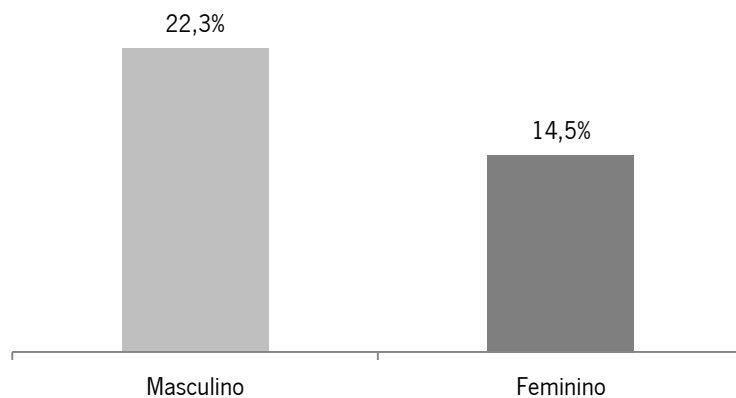
**Relativamente ao relacionamento com pessoas desconhecidas, 18,6% dos alunos afirmaram que já se encontraram pessoalmente com pessoas desconhecidas ou que só conheciam das redes sociais o que é um dado um pouco preocupante pela componente de risco que pode acarretar** tal situação e por revelar alguma falta de consciência desses mesmos riscos (ver Tabela IV.25). Contudo, não temos dados que nos permitam saber em que condições isso aconteceu, elemento que também seria importante conhecer para melhor avaliar a situação.

Q26 – Alguma vez te encontraste com alguém que só conhecias das redes sociais?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Não	332	81,4
Sim	76	18,6

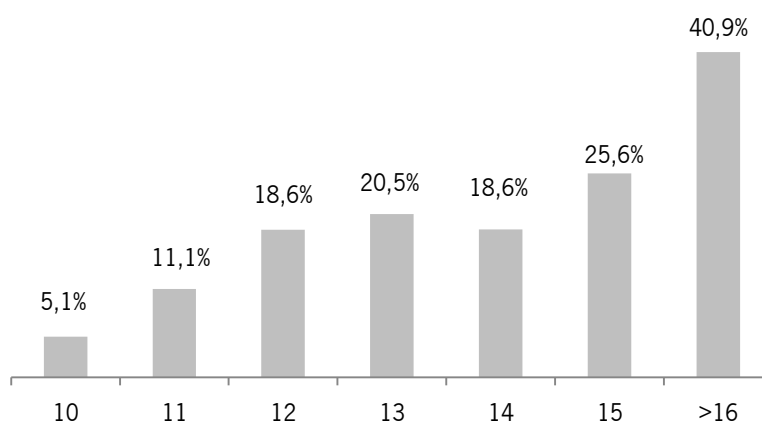
Total	408	100
-------	-----	-----

**Tabela IV. 25.** Encontro com desconhecidos

Através da análise do gráfico IV.13 observamos que 22,3% dos rapazes inquiridos já teve encontro com desconhecidos ou conhecidos apenas das redes sociais, sendo esse valor superior ao das raparigas (14,5%). Por outro lado, o gráfico IV.14 evidencia que **quanto maior a idade, maior é o número de alunos que admite já se ter encontrado com desconhecidos.**



**Gráfico IV. 13.** Encontro com desconhecidos, por sexo



**Gráfico IV. 14.** Encontro com desconhecidos, por idade

Quando inquiridos sobre se alguma vez usaram as redes sociais para colocar imagens e/ou informações desagradáveis sobre alguém, 94,6% afirmou nunca o ter feito, enquanto que 5,4% admitiu o contrário.

Q27 – Alguma vez utilizaste as redes sociais para colocar imagens e/ou comentários desagradáveis sobre alguém?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Não	386	94,6
Sim	22	5,4
Total	408	100

**Tabela IV. 26.** Publicação de imagens/conteúdos ofensivos sobre alguém nas redes sociais

Por outro lado, 15,4% dos alunos inquiridos afirmou já ter sido vítima deste tipo de situação, isto é, alguém colocou imagens e/ou informações desagradáveis sobre eles (ver tabela IV.27).

Q28 – Já alguém colocou imagens e/ou comentários desagradáveis sobre ti nas redes sociais?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Não	345	84,6
Sim	63	15,4
Total	408	100

**Tabela IV. 27.** Publicação de imagens/conteúdos ofensivos

No que se refere a receber mensagens cujo conteúdo o tenha ofendido ou incomodado, 16,7% dos alunos inquiridos afirmou que já recebeu, como se pode ver na tabela IV.28.

Q33 – Alguma vez recebeste mensagens cujo conteúdo te ofendeu ou incomodou de alguma forma através das redes sociais?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Não	340	83,3
Sim	68	16,7
Total	408	100

**Tabela IV. 28.** Receção de mensagens ofensivas

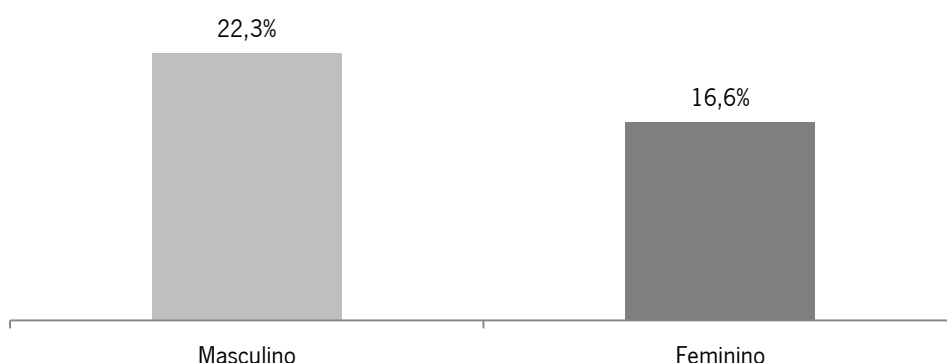
No que se refere à posição dos encarregados de educação em relação ao que os seus educandos fazem nas redes sociais, **19,6% dos alunos revelaram ser de opinião que o seu encarregado de educação não concordaria com tudo o que “fazem” na rede social** o que pode indiciar consciência de que nem todos os seus comportamentos serão os mais adequados, pelo menos na opinião que os mesmos têm relativamente àquela que seria a perspetiva dos encarregados de educação.

Estes dados revelam também que, apesar de muito dos encarregados de educação terem conhecimento do uso das redes sociais por parte dos seus educandos (ver Tabela IV.29), muitos não fazem um acompanhamento dessa utilização.

Q29 – Achas que o teu encarregado de educação concordaria com tudo o que fazes nas redes sociais?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Não concorda	80	19,6
Concorda	328	80,4
Total	408	100

**Tabela IV. 29.** Posição do encarregado de educação relativamente às atividades desenvolvidas nas redes sociais

Note-se que são mais os rapazes do que as raparigas que admitem (22,3% *versus* 16,6%) que o encarregado de educação não concordaria com o que fazem nas redes sociais (ver Gráfico IV.15).



**Gráfico IV. 15.** Discordância do encarregado de educação relativamente às atividades desenvolvidas nas redes sociais, por sexo

Na tabela seguinte, estão registadas as respostas dos alunos quando inquiridos sobre se alguém já tinha falado com eles sobre os potenciais riscos associados ao uso das redes sociais. As respostas indicam que 5,9% dos alunos nunca tiveram quem conversasse com eles sobre essa questão, o que revela que um número significativo de alunos já foi alertado para esses riscos.

No casos em que os respondentes indicam terem sido alertados para os potenciais riscos associados às redes sociais, 73% referem terem sido alertados pelos pais e 71,6% pelos



encarregados de educação, sendo que em muitos casos estes são um dos pais (79,8% dos encarregados de educação são as mães dos alunos, de acordo com os dados da tabela IV.4). 53,9% indicaram que professores alertaram para esses riscos o que revela também uma preocupação da parte destes com esta problemática (ver tabela IV.30).

Q30 – Já alguém falou contigo sobre potenciais riscos associados ao uso das redes sociais?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Sim, pais	298	73,0
Sim, encarregado de educação	292	71,6
Sim, professores	220	53,9
Sim, outras pessoas	100	24,5
Sim, amigos	62	15,2
Não	24	5,9

**Tabela IV. 30.** Conhecimento dos potenciais riscos associados ao uso das redes sociais

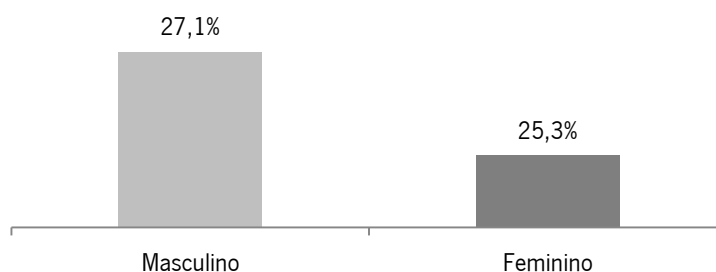
Dos 24 alunos que nunca foram alertados, verificamos que 10 alunos são do 2º ciclo e 14 são do 3º ciclo.

Para além das questões de segurança ou de risco potencial associado ao uso das redes sociais, uma das preocupações frequentes de pais/encarregados de educação e professores relativamente ao uso das redes sociais, prende-se com a preocupação e que esse uso possa afetar os estudos e o rendimento escolar. Assim, questionamos os alunos sobre esta questão tendo verificado que **um número significativo de alunos (26,2%) considera que pelo menos por vezes, deixam de lado os estudos para passar tempo nas redes sociais** (ver tabela IV.31).

Q31 – Alguma vez sentiste que deixavas de lado os estudos para passar tempo nas redes sociais?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Não	301	71,3
Sim	107	28,7
Total	408	100

**Tabela IV. 31.** Prioridades em relação ao estudo

**É entre os rapazes que se encontra um número mais elevado de alunos a reconhecer que deixam de lado os estudos para passar tempo nas redes sociais** (27,1% dos rapazes *versus* 25,3% das raparigas) (ver gráfico IV.16).

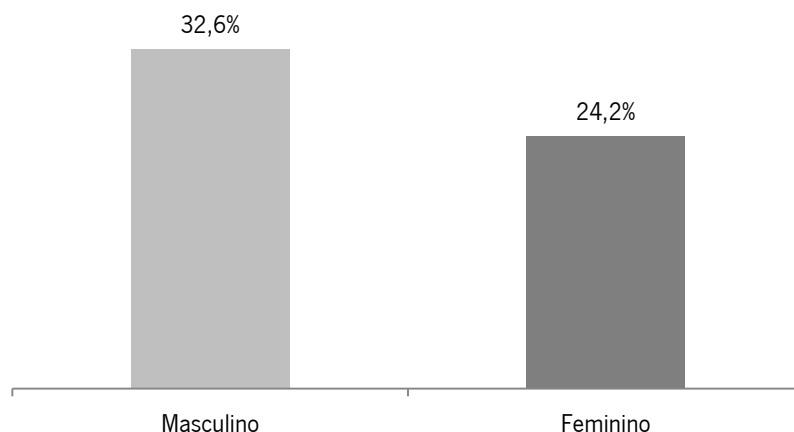


**Gráfico IV. 16.** Prioridades em relação ao estudo, por sexo

**28,7% dos alunos reconhece que se deita mais tarde do que devia para passar tempo nas redes sociais** (ver Tabela IV.32). Fazendo uma análise por sexo (gráfico IV.17), verificámos que 32,6% dos rapazes e 24,5% das raparigas admitem que se deitam mais tarde do que deviam para passar tempo nas redes sociais.

Q32 – Alguma vez sentiste que te deitavas mais tarde do que devias para passar tempo nas redes sociais?	Nº de alunos	Percentagem (%)
Não	291	73,8
Sim	117	26,2
Total	408	100

**Tabela IV. 32.** Deitar mais tarde para passar tempo nas redes sociais



**Gráfico IV. 17.** Deitar mais tarde, por sexo

Em síntese, relativamente à dimensão “perceção dos riscos inerentes ao uso das redes sociais”, concluímos que 32,1% dos alunos tem por hábito adicionar desconhecidos ou “amigos de amigos” à sua lista de contatos. Um dado importante é o facto da maioria dos alunos (72,1%), disponibilizar no seu perfil dados pessoais verdadeiros e 45,9% admitir que forneceria dados pessoais (número telemóvel) a pessoas que apenas conhecesse das redes sociais. 18,6% dos alunos afirmaram que já se encontraram com pessoas que só conheciam das redes sociais.

Quase a totalidade dos alunos (99%) refere que os encarregados de educação têm conhecimento que usam as redes sociais. No entanto, 19,6% considera que os encarregados de educação não concordariam com tudo o que fazem nas redes sociais.

5,4% dos alunos inquiridos referem que já usaram as redes sociais para colocar imagens ou informações desagradáveis sobre outros; 15,4% respondeu que já foi vítima de imagens ou comentários desagradáveis e 16,7% afirmou já ter recebido mensagens cujo conteúdo consideraram ofensivo. 26,2% dos alunos inquiridos reconhece que deixa de lado os estudos por causa das redes sociais e 28,7% afirma que se deita mais tarde do que deveria para passar tempo nas redes sociais.

No que se refere ao conhecimento dos potenciais riscos associados ao uso das redes sociais, a maioria dos alunos teve conhecimento através de conversas com os pais ou com os encarregados de educação. Apenas 5,9% dos alunos referiram que nunca ninguém falou com eles sobre esse assunto.

## 4.2. Resultados dos questionários aos Encarregados de Educação

### 4.2.1. Caracterização dos Encarregados de Educação

Dos 471 questionários enviados aos encarregados de educação, obtivemos 408 respostas. As respostas obtidas nos questionários aos alunos e nos questionários aos encarregados de educação não se podem comparar de forma simplista, em primeiro lugar porque a taxa de retorno é diferente e, em segundo lugar, porque não temos forma de relacionar os encarregados de educação com os respetivos educandos.

Relativamente à distribuição dos encarregados de educação por sexo, 69 (17,2%) dos respondentes são do sexo masculino e 333 (82,8%) dos encarregados de educação são do sexo feminino (ver tabela IV.33).

Q1 – Sexo	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Masculino	69	17,2
Feminino	333	82,8
Total	402	100

**Tabela IV. 33.** Distribuição do número de encarregados de educação por sexo

Como se pode observar na tabela IV.34, as idades mais frequentes dos encarregados de educação estão compreendidas entre os 40 e 49 anos. O limite inferior é de 25 anos (o que indica uma maternidade (ou paternidade) muito precoce uma vez que os alunos mais novos da amostra têm 10 anos) e o limite superior é de 78 anos. A classe modal corresponde à faixa etária entre os 40 e os 49.

Q2 – Idade	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Menos de 30	3	0,7
Entre 30 e 39	160	39,8
Entre 40 e 49	207	51,5
Mais de 50	32	8,0
Total	402	100

**Tabela IV. 34.** Distribuição do número de encarregados de educação por idade

Relativamente às habilitações literárias dos encarregados de educação, a maioria concluiu o 2º ciclo (30,6%), seguido do 3º ciclo (29,9%) e secundário (24,1%). Ao nível do ensino superior temos 45 (11,2%) dos sujeitos com licenciatura e apenas 1 encarregado de educação afirma possuir um Mestrado. Nenhum dos inquiridos tem Doutoramento (ver Tabela IV.35).

**Note-se que, considerando que atualmente a escolaridade obrigatório corresponde a 12 anos de escolaridade temos, pelo menos, 259 (64,5%) de encarregados de educação que nem sequer iniciaram o ensino secundário valor que não difere significativamente do encontrado com as respostas dos alunos e que aponta para 62,9%.**

Q3 – Habilitações literárias que possui	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
1º Ciclo	16	4,0
<b>2º Ciclo</b>	<b>123</b>	<b>30,6</b>
3º Ciclo	120	29,9
Secundário	97	24,1
Bacharelato	4	1,0
Licenciatura	41	10,2
Mestrado	1	0,2
Doutoramento	0	0,0
Total	402	100

**Tabela IV. 35.** Habilitações do encarregado de educação

No que diz respeito ao ano de escolaridade frequentado pelos seus educandos, o ano de escolaridade mais representativo é o 9º ano (25,9%) seguido do 5º e 6ºanos (79% e 74% respetivamente), o que é coerente com os dados recolhidos com os questionários aos alunos (ver tabela IV.36).

	Q4 – Ano de escolaridade do seu educando	Nº de alunos por ano de escolaridade	Percentagem por ano de escolaridade (%)
2º Ciclo	5º	79	19,7
	6º	74	18,4
3º Ciclo	7º	73	18,2
	8º	71	17,7
	9º	105	25,9
Total		402	100

**Tabela IV. 36.** Distribuição do número de alunos por ano de escolaridade

Em síntese, os encarregados de educação respondentes (402) são maioritariamente do sexo feminino (82,8%). As idades mais frequentes estão compreendidas entre os 40 e os 49 anos. As habilitações literárias da maioria dos encarregados de educação são o 2º e 3º ciclo. Os níveis de escolaridade mais representados são o 5º e o 9º ano.

#### 4.2.2. Práticas de utilização das redes sociais

No que se refere à utilização das redes sociais, a tabela IV.37 mostra que 51,7% dos encarregados de educação afirma ser utilizador de uma rede social ao contrário de 48,3% que afirma não ser utilizador.

Q5 – É utilizador de alguma rede social (exemplo: Facebook, Hi5, MySpace)?	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Sim	208	51,7
Não	194	48,3
Total	402	100

**Tabela IV. 37.** Utilização das redes sociais pelos encarregados de educação

Curiosamente, o número de encarregados de educação que refere que os seus educandos não possuem uma conta numa rede social é significativamente mais baixa do que o número/percentagem de alunos que responderam não ter conta numa rede social. (ver tabela IV.38). Uma possível explicação para este facto pode estar associada ao facto de haver um menor número de encarregados de educação cujos filhos não possuem contas em redes sociais a responder ao questionário, eventualmente por se sentirem menos motivados para tal, dado o assunto “não dizer respeito” ao seu educando.

Q6 – O seu educando é utilizador de alguma rede social (exemplo: Facebook, Hi5, MySpace)?	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Sim	319	79,4
Não	78	19,4
Não sei	5	1,2
Total	402	100

**Tabela IV. 38.** Conhecimento da utilização das redes sociais pelos seus educandos

Na análise das questões que se seguem, o número total de respondentes é 319 uma vez que são estes os encarregados de educação que referiram ter conhecimento que os seus educandos têm conta numa rede social.

Quando questionados sobre quem ajudou o seu educando a criar a primeira conta numa rede social, 4,7% responde que não sabe, 22,6% responde que criou sozinho, sem ajuda e 18,2% refere que foi o pai ou a mãe (tabela IV.39).

Da análise dos resultados dos questionários aos alunos, verificámos que 40,4% dos alunos inquiridos criou uma conta numa rede social, sozinho, sem ajuda. No entanto, apenas 28,5% dos encarregados de educação assinalaram essa opção. **Esta discrepância entre os valores indicia que muitos encarregados de educação não têm conhecimento de como os seus educandos tiveram o primeiro contacto com as redes sociais.**

Q9 – Tem conhecimento de quem criou/ajudou a criar a primeira conta do seu educando numa rede social?	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Sozinho, sem ajuda	91	28,5
Irmão(ã)	62	19,4
Mãe	43	13,5
Outro Adulto	38	11,9
Pai	30	9,4
Amigo ou colega escola	26	8,1
Não sei	19	6,0
Amigo mais velho	10	3,2
Total	319	100

**Tabela IV. 39.** Conhecimento de quem ajudou o educando a criar a primeira conta numa rede social

Relativamente à frequência de utilização das redes sociais por parte dos educandos, 20,9% dos encarregados de educação afirmam que os seus educandos acedem diariamente em tempo de aulas. Esse número aumenta para 26,4% em período de férias. Esta tendência de um maior uso diário das redes sociais em tempo de férias é congruente com os dados recolhidos juntos dos alunos e pode revelar algum tipo de cuidado e controlo relativamente ao tempo despendido nas redes sociais e tempo de estudo ou ter outras explicações como por exemplo uma maior necessidade de contacto *online* com colegas e amigos de escola nesses períodos de férias. Contudo, comparando as respostas dos alunos e dos encarregados de educação à questão relativa ao uso das redes sociais em tempo de aulas e em férias, podemos inferir que **os encarregados de educação parecem não ter total conhecimento do tempo que os**



**seus educandos disponibilizam diariamente nas redes sociais. O controlo parental pode ser dificultado pelo facto de 38% dos alunos referir aceder às redes sociais a partir do quarto.**

	Q7 – Com que frequência o seu educando costuma usar as redes sociais em <u>tempo de aulas</u> ?		Q8 – Com que frequência o seu educando costuma usar as redes sociais <u>nas férias</u> ?	
	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Menos de 1 vez por semana	42	10,4	24	6,0
2 a 4 vezes por semana	<b>90</b>	<b>22,4</b>	96	23,9
5 a 6 vezes por semana	14	3,5	46	11,4
Apenas aos fins-de-semana	77	19,2	31	7,7
Todos os dias	84	20,9	<b>106</b>	<b>26,4</b>
Não sei	12	3,0	16	4,0
Total	319	100	319	100

**Tabela IV. 40.** Conhecimento da frequência de utilização das redes sociais pelos seus educandos

Relativamente às atividades desenvolvidas nas redes sociais, 9,2% dos encarregados de educação afirma não ter conhecimento sobre o que os seus educandos fazem nas redes sociais. Os encarregados de educação consideram que as atividades mais frequentes realizadas pelos seus educandos são conversar no *chat* (53,5%), fazer “like” (44,0%) e jogar online (40,0%) (ver tabela IV.41).

Q13 – Assinale as atividades que pensa que o seu educando costuma realizar nas redes sociais:	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Conversar no <i>chat</i>	215	53,5
Fazer “like”	177	44,0
Jogar <i>online</i>	161	40,0
Fazer comentários	150	37,3

Q13 – Assinale as atividades que pensa que o seu educando costuma realizar nas redes sociais:	Nº de encarregados de educação	Porcentagem (%)
Comentar fotos de outros	129	32,1
Responder a mensagens de outros	128	31,8
Deixar mensagens	121	30,1
Publicar no mural	115	28,6
Publicar fotografias	103	25,6
Partilhar músicas	90	22,4
Partilhar <i>links</i>	53	13,2
Partilhar vídeos	52	12,9
Não sei	37	9,2
Criar eventos	14	3,5
Partilhar outros documentos	0	0,0
Fazer outras coisas	0	0,0

**Tabela IV. 41.** Conhecimento das atividades desenvolvidas pelos seus educandos nas redes sociais

Em síntese, relativamente às práticas de utilização das redes sociais, verificámos que uma grande percentagem de encarregados de educação (48,3%) não é utilizador das redes sociais. 319 encarregados de educação afirmam que os seus educandos têm conta numa rede social e aproximadamente 20% refere que os seus educandos acedem diariamente.

4,7% dos encarregados de educação afirma não ter conhecimento de quem ajudou o seu educando a criar a sua primeira conta numa rede social, 18,2% refere que foi o pai ou a mãe e 22,6% responde que o seu educando criou sozinho, sem ajuda.

Como principais atividades desenvolvidas pelos educandos nas redes sociais, os encarregados de educação assinalaram conversar no *chat*, fazer “*like*” e jogar *online*.

### 4.2.3. Percepção dos riscos inerentes ao uso das redes sociais

É aceite que uma das maiores preocupações de pais e educadores relativamente ao uso de redes sociais prende-se com a percepção da existência potencial de alguns riscos para os utilizadores, por exemplo associados ao contacto com desconhecidos ou à disponibilização *online* de informação que deveria ser reservada. Nesse sentido incluíram-se no questionário algumas questões relativas à percepção que os encarregados de educação têm desses potenciais riscos.

No que diz respeito à lista de contactos das redes sociais dos seus educandos, tabela IV.42, 2,5% dos encarregados de educação inquiridos revela desconhecimento sobre o tipo de pessoas (“amigos”) que estão associados à rede social do seu educando.

Q10 – Assinale todos os tipos de pessoas que pensa fazerem parte da rede social do seu educando na internet.	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Colegas da escola	302	75,1
Amigos	272	67,7
Outros familiares	264	65,7
Pais	163	40,5
Irmãos	156	38,8
Professores deste ano letivo	77	19,2
Antigos professores	74	18,4
Não sei	10	2,5
Outra(s) pessoa(s)	8	2,0

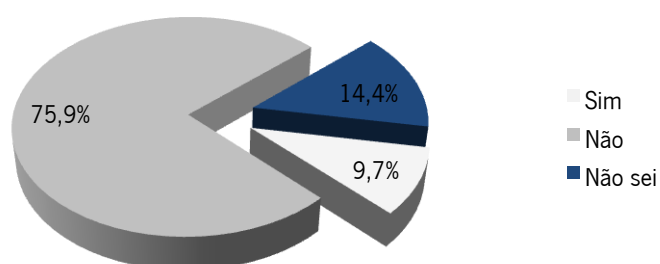
**Tabela IV. 42.** Conhecimento do tipo de pessoas que fazem parte da lista de contactos do seu educando

A grande maioria dos encarregados de educação (75,9%) refere que os seus educandos não adicionam desconhecidos ou amigos de amigos, 14,4% afirma que não tem conhecimento e apenas 9,7% reconhece que os seus educandos o fazem (ver tabela IV.43).

Q11 – O seu educando costuma “adicionar” desconhecidos ou “amigos de amigos”?	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Sim	31	9,7
<b>Não</b>	<b>242</b>	<b>75,9</b>
Não sei	46	14,4
Total	319	100

**Tabela IV. 43.** Conhecimento sobre o educando adicionar desconhecidos ou amigos de amigos

Quando confrontamos os resultados dos questionários aos alunos e aos encarregados de educação no que diz respeito a adicionar desconhecidos à sua lista de contactos, verificamos que 32,1% dos alunos admite que adiciona desconhecidos à sua lista de contactos nas redes sociais apresentando assim comportamentos de risco que não são do conhecimento de alguns encarregados de educação. Por outro lado, apenas 9,7% dos encarregados de educação refere que os seus educandos adicionam desconhecidos à sua lista de contactos nas redes sociais e 14,4% responde que não sabe (ver gráfico IV.18).



**Gráfico IV. 18.** Conhecimento se o educando adiciona desconhecidos

Relativamente ao tipo de dados pessoais (informações, fotos e vídeos) que o seu educando disponibiliza nas redes sociais, 82,1% dos encarregados de educação inquiridos considera que tem conhecimento dos dados disponibilizados, ao contrário de 17,9% que afirma que não tem conhecimento (tabela IV.44). Os dados apontam no sentido de que um número significativo de encarregados de educação acompanha de alguma forma o conteúdo disponibilizado mas um número ainda importante de encarregados de educação desconhece o teor da informação que os seus educandos disponibilizam.

Q12 – Tem conhecimento do tipo de dados pessoais (informações, fotos e vídeos) que o seu educando disponibiliza nas redes sociais?	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Sim	262	82,1
Não	57	17,9
Total	319	100

**Tabela IV. 44.** Conhecimento dos dados disponibilizados pelos educandos nas redes sociais

Uma elevada percentagem de encarregados de educação afirma que o seu educando nunca se encontrou com ninguém que só conhecia das redes sociais, 11% responde que não sabe e 6,6% reconhece que o seu educando já teve encontros com pessoas desconhecidas ou conhecidas apenas das redes sociais, como se pode ver na tabela IV.45.

Q14 – Sabe se alguma vez o seu educando se encontrou com alguém que só conhecia das redes sociais?	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Sim	21	6,6
Não	263	82,4
Não sei	35	11,0
Total	319	100

**Tabela IV. 45.** Conhecimento sobre encontros do educando com pessoas só conhecidas das redes sociais

**18,6% dos alunos respondeu que já se encontrou com alguém que só conhecia das redes sociais, no entanto, apenas 6,6% dos encarregados de educação responde que o seu educando já se encontrou com alguém que só conhecia das redes sociais e 11% responde que não sabe.**

**Este é um aspeto particularmente relevante que foi evidenciado pelos dados recolhidos juntos dos alunos e do respetivos encarregados de educação e que importará investigar futuramente, procurando caracterizar as condições em que ocorreram esses encontros, com que tipo de pessoas, com que motivações e consequências, entre outros.**

Quando inquiridos sobre se os seus educandos foram informados acerca dos potenciais riscos associados ao uso das redes sociais, 76,2% responde que o próprio encarregado de educação conversou com o educando. Por outro lado, 8,1% refere que nunca falou com o seu educando ou não tem conhecimento de que alguém o tenha feito. Uma percentagem significativa de inquiridos responde que os seus educandos foram informados por professores (ver tabela IV.46).

Q15 – Já alguém falou com o seu educando sobre potenciais riscos associados ao uso das redes sociais?	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Sim, Encarregado de Educação	243	76,2
Sim, a mãe	236	74,0
Sim, o pai	189	59,2
Sim, professores	142	44,5
Sim, outras pessoas	66	20,7
Sim, amigos	41	12,9
Não sei	15	4,7
Não	11	3,4

**Tabela IV. 46.** Conhecimento sobre informações dos potenciais riscos associados à utilização das redes sociais

20,4% dos encarregados de educação considera que, por vezes, os seus educandos deixam de lado os estudos para passar tempo nas redes sociais, como se pode observar na tabela IV.47.

Q16 – Considera que, às vezes, o seu educando deixa de lado os estudos para passar tempo nas redes sociais?	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Sim	65	20,4
Não	194	60,8
Talvez	60	18,8

Total	319	100
-------	-----	-----

**Tabela IV. 47.** Deixar de lado os estudos para passar tempo nas redes sociais

16,0% dos encarregados de educação considera que, às vezes, os seus educandos se deitam mais tarde do que deveriam, para passar tempo nas redes sociais.

.Q17 – Considera que, às vezes, o seu educando se deita mais tarde do que devia, para passar tempo nas redes sociais?	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Sim	51	16,0
Não	246	77,1
Talvez	22	6,9

Total	319	100
-------	-----	-----

**Tabela IV. 48.** Deitar mais tarde para passar tempo nas redes sociais

**Comparando as respostas dos alunos e dos encarregados de educação às questões relativas a deixar de lado os estudos e deitar mais tarde do que deviam para poderem passar mais tempo nas redes sociais, 28,7% dos alunos inquiridos reconhece que se deita mais tarde do que devia e 26,2% responde que já deixou de estudar para passar tempo nas redes sociais. No entanto, apenas 16% dos encarregados de educação considera que o seu educando se deita mais tarde do que devia e apenas 20,4% refere que o seu educando já deixou de lado os estudos para estar nas redes sociais.**

No que se refere ao conhecimento da receção de mensagens, através das redes sociais, de conteúdo ofensivo ou incomodativo, 81,8% dos inquiridos afirma que os seus educandos nunca receberam, 13,2% não sabe e 5,0% responde que sim (ver tabela IV.49).

Relativamente à questão: “Alguma vez recebeste mensagens cujo conteúdo te ofendeu ou incomodou de alguma forma, através das redes sociais?”, 16,7% dos alunos respondeu sim, mas apenas 5% dos encarregados de educação referiu ter conhecimento disso. Estes dados revelam que, em muitos casos, não há lugar ao diálogo sobre as atividades desenvolvidas nas redes sociais.

.Q18 – Alguma vez o seu educando recebeu mensagens, através das redes sociais, de conteúdo ofensivo ou incomodativo?	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Sim	16	5,0
Não	261	81,8
Não sei	42	13,2
Total	319	100

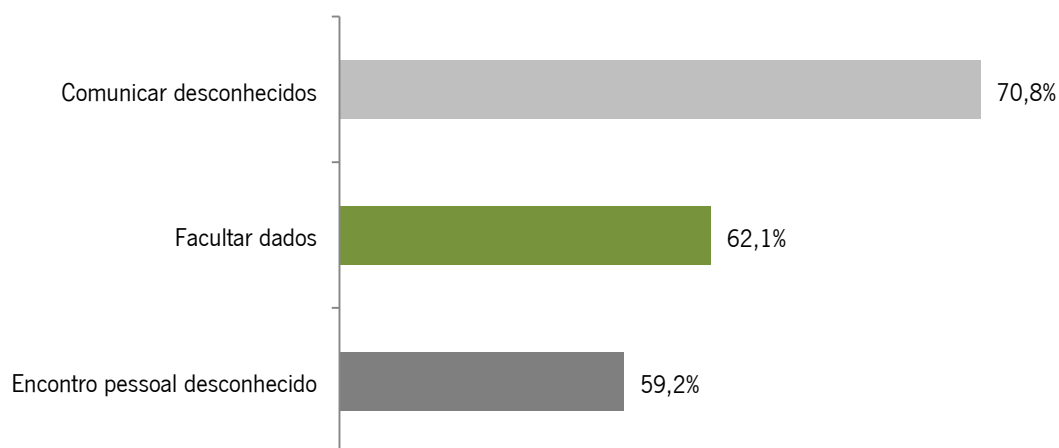
**Tabela IV. 49.** Conhecimento sobre mensagens de conteúdo ofensivo ou incomodativas recebidas pelo educando através das redes sociais

Nesta questão: “Das situações que se apresentam a seguir, relacionadas com o uso da internet e das redes sociais em particular, quais lhe parecem ser mais graves? Por favor assinale um máximo de três opções”, todos os inquiridos assinalaram três opções. As situações que consideraram mais graves foram: “encontro pessoal com desconhecidos” – 70,8%, “facultar dados pessoais e da família a desconhecidos que causem riscos à segurança” – 62,1% e “comunicar com desconhecidos” – 59,2% (ver tabela IV.50).

Q19 – Das situações que se apresentam a seguir, relacionadas com o uso da internet e das redes sociais em particular, quais lhe parecem ser mais graves? Por favor assinale um máximo de três opções.	Nº de encarregados de educação	Percentagem (%)
Encontro pessoal com desconhecidos	226	70,8
Facultar dados pessoais e da família a desconhecidos que causem riscos à segurança	198	62,1
Comunicar com desconhecidos	189	59,2
Receber propostas de desconhecidos	165	51,7
Receção de conteúdos violentos ou de carácter sexual	123	38,6
Diminuição do rendimento escolar	30	9,4
Divulgação de informações embaraçosas e hostis sobre os outros	21	6,6
Redução dos períodos de sono	6	1,9
Outra	0	0,0

**Tabela IV. 50.** Situações graves relacionadas com o uso da internet e das redes sociais

Como se pode observar no gráfico IV.19, o que mais preocupa os encarregados de educação na utilização das redes sociais pelos seus educandos, está relacionado com contacto com desconhecidos.



**Gráfico IV. 19.** Situações graves relacionadas com o uso da internet e das redes sociais

Sintetizando os aspetos que mais se destacaram na análise dos dados referentes à dimensão “Perceção dos riscos inerentes ao uso das redes sociais”, uma primeira conclusão vai no sentido de que os encarregados de educação têm conhecimento da utilização das redes sociais por parte dos seus educandos e das pessoas que fazem parte da lista de contatos das redes sociais. Apenas 2,5% dos encarregados de educação não sabe que grupos de pessoas



fazem parte da lista de contatos das redes sociais dos educandos, 40,5% dos pais reconhecem que fazem parte dessa lista e 65,7% outros familiares.

No que diz respeito a adicionar desconhecidos, 75,9% dos encarregados de educação refere que os seus educandos não o fazem e 14,4% responde que não sabe. Por outro lado, no que se refere a encontros com desconhecidos, 82,4% responde que isso nunca aconteceu e 11% responde que não sabe. A grande maioria dos encarregados de educação, 82,1%, afirma ter conhecimento dos dados que os seus educandos disponibilizam nas redes sociais e 5% revela que os seus educandos já receberam, através das redes sociais, mensagens de conteúdo ofensivo ou incomodativas.

Quando questionados sobre se os seus educandos receberam algum tipo de informação sobre os potenciais riscos associados ao uso das redes sociais, 76,2% dos encarregados de educação refere já ter conversado com o seu educando e 8,1% responde que não ou não sabe.

Como principais situações graves relacionadas com o uso da Internet e das redes sociais, 70,8% dos encarregados de educação considera ser mais grave encontros pessoais com pessoas desconhecidas.

Neste capítulo procedemos à apresentação, análise e discussão global dos dados recolhidos. No capítulo seguinte, apresentaremos uma síntese das principais conclusões bem como algumas considerações adicionais, apresentando também algumas sugestões para investigações posteriores e terminando com algumas considerações finais.

# Capítulo V

## Conclusões

- **Síntese das conclusões e considerações adicionais**
- **Sugestões para futuras investigações**
- **Conclusão final**



## Capítulo V – Conclusões

### 5.1. Síntese das conclusões e considerações adicionais

As redes sociais são um fenómeno de interação social entre os jovens. A sua utilização influencia a forma como aprendem, trabalham e interagem com os outros e com o mundo. A Internet e as redes sociais em particular, abrem um novo mundo de possibilidades e vantagens quer a nível de conhecimento quer ao nível da inclusão social.

Todas estas potencialidades também trazem perigos e os pais e educadores são quem está em melhor posição para controlar e alertar sobre o que a Internet e as redes sociais têm de bom e de mau.

Com o crescimento, os interesses das crianças começam a expandir, bem como a procura de informações e modos de comunicação. Os potenciais contactos por pessoas mal-intencionadas que usam dados disponibilizados para ganharem acesso fácil a crianças e jovens representam uma verdadeira ameaça (Morais, 2007). Mas não basta impor regras, é imprescindível explicar os perigos existentes e formas de os evitar. Os jovens têm de ter consciência que não podem confiar em todas as pessoas com quem comunicam *online*.

O estudo que levámos a cabo, abordou temáticas relacionadas com comportamentos de risco na utilização das redes sociais por parte de crianças e jovens que frequentam o 2º e 3º ciclo do Agrupamento de Escolas de Monte da Ola e o conhecimento que os respetivos encarregados de educação têm acerca dessa utilização.

Este estudo sobre a utilização das redes sociais pelos jovens e a perceção que os encarregados de educação têm dessa utilização, mostrou que os alunos manifestam comportamentos de risco e têm consciência desses riscos. Não obstante, uma percentagem significativa de alunos mantém esses comportamentos e muitos encarregados de educação consideram estar informados sobre a utilização que os seus educandos fazem das redes sociais, quando na realidade não estão.

Com os dados obtidos, podemos concluir que os encarregados de educação têm conhecimentos da utilização das redes sociais e a esmagadora maioria dos alunos confirma esta realidade, no entanto, não nos parece que haja o acompanhamento necessário das atividades e consequentemente do conhecimento dos riscos a que os seus educandos estão sujeitos.

Da aplicação dos questionários aos alunos obtivemos 471 respostas e dos questionários aos encarregados de educação, 408. Esta amostra é estatisticamente significativa relativamente

ao universo de todos os alunos da escola correspondendo a 96,5% da totalidade dos alunos da escola. No que concerne aos encarregados de educação, considerando que perante a escola a cada aluno está associado apenas um encarregado de educação, os 408 encarregados de educação que responderam ao questionário corresponderam a 83,6% do universo de encarregados de educação. Face a estes valores consideramos que os dados obtidos são um contributo útil para discussão da temática em estudo, particularmente ao nível do contexto concreto em que se procedeu à recolha de dados e mesmo relativamente a outros casos correspondentes a contextos e enquadramentos similares.

Nos últimos tempos, o uso das redes sociais tem vindo a aumentar exponencialmente e os estudos nesta área têm mostrado a importância da Internet e das redes sociais no quotidiano dos mais jovens.

Como nos propusemos inicialmente, era nosso objetivo caracterizar a presença de crianças e jovens nas redes sociais. O nosso estudo revelou que 86,6% dos jovens entre os 10 e os 17 anos são utilizadores das redes sociais, sendo o *Facebook* a rede social preferida de 78,9% dos jovens utilizadores seguida do MSN com 14,4% das respostas. Estes dados vão ao encontro dos resultados do *Netpal* da *Marktest*, que refere que, no primeiro semestre de 2010, 73,5% dos internautas residentes no Continente, acederam a partir dos seus lares ao *site* do *Facebook*, sendo 81,1% da faixa etária 4-14 anos.

Segundo Marques (2009) estas duas comunidades - Facebook e MSN - apresentam diferentes características e capacidades que se complementam e os muitos jovens optam pelas duas. Note-se, contudo, que neste domínio do acesso e uso de diferentes serviços da web 2.0, com particular ênfase nas redes sociais, as mudanças são extremamente rápidas pelo que se torna importante um acompanhamento frequente da evolução das práticas neste domínio. 21,6% dos alunos inquiridos referiram ter conta no MSN a pedido de professores para realizarem trabalhos escolares. Os jovens não utilizadores são maioritariamente do 2º ciclo, isto é, na faixa etária 10-12 anos. Porém, no nosso estudo, um grupo minoritário de jovens não utiliza estas tecnologias. Este dado pode indiciar que os seus encarregados de educação não permitem o acesso às redes sociais por considerar que os seus educandos ainda não têm idade para o fazer ou pode estar relacionado com motivos económicos ou outro tipo de barreiras. Como referimos anteriormente, a ausência de uma questão específica relativamente às razões para a não utilização das redes não nos permitiu identificar essas razões.

Um aspeto que nos pareceu muito importante destacar foi o facto de 89,7% dos alunos que possuem conta numa rede social, ter efetuado esse registo antes de ter idade mínima permitida para o fazer. No *Facebook*, a idade mínima permitida para criar uma conta é de 13 anos. Mas qual será a idade ideal para uma criança criar uma conta numa rede social? Não parece existir uma resposta óbvia e essa decisão deveria depender de um diálogo entre os alunos e os encarregados de educação. E mesmo depois de criado o perfil numa rede social, partilhamos da perspetiva de que os seus encarregados de educação devem continuar o processo de monitorização sem que as crianças sintam que existe intromissão no seu espaço.

Apesar de as redes sociais mais usuais terem um sistema que impede o registo para menores de certa idade, é possível fazer esse registo caso se indique um ano de nascimento diferente do real. A existência de um número elevado de crianças/jovens adolescentes inscritas em redes sociais como o *Facebook* em idades que o próprio sistema indica como não adequadas revelam a necessidade que as crianças/jovens sentem, cada vez mais cedo, de fazer parte destas comunidades virtuais, como forma de interagir e partilhar experiências com os pares. Importa também considerar que os dados apontam para o facto de haver um número expressivo de casos em que esse procedimento é conhecido e até realizado com a conivência dos pais/encarregados de educação uma vez que é nas faixas mais novas que as crianças criam as suas contas com a ajuda de adultos. Estes dados são coerentes com estudos internacionais realizados por Costa (2011), Flores (2009) e De Haro (2010) que evidenciam o valor social que as redes sociais representam para os jovens.

Relativamente à periodicidade do uso das redes sociais, 29,7% dos alunos faz um uso diário em tempo de aulas e 44,9% acede diariamente nas férias. Estes dados vão de encontro com o estudo americano "*Generation M2: Media in the Lives of 8-to18- year Olds*" (2010) que conclui que, diariamente, 40% dos jovens acede a um site de redes sociais dedicando-lhes quase uma hora por dia, em média. Dados semelhantes foram também recolhidos no *E-Generation*: "Entre os jovens que procuram sítios onde criam uma rede de amigos, colegas ou de grupos de interesse, cerca de metade frequenta-os com frequência, isto é, diariamente ou duas a três vezes por semana." (in relatório final do *E-Generation*, 2007; p.98)

Este estudo revelou que muitos jovens revelam informações pessoais tais como morada verdadeira, escola que frequenta e número de telefone. Por outro lado, adicionam desconhecidos à sua lista de contactos e uma percentagem significativa já se encontrou com pessoas que só conhecia das redes sociais. Ao exporem-se demasiado e ao tornarem públicas as suas fotos e os

seus dados pessoais verdadeiros correm o risco de serem assediados por desconhecidos, e em casos extremos, essa situação pode conduzir a encontros na vida real que acabam em roubos, raptos, violações, entre outro tipo de crimes. Estas ameaças são reais principalmente para quem não tem noção desses perigos e que acredita que é seguro partilhar informações pessoais nas redes sociais, deixando-as visíveis para qualquer utilizador da Internet. É aqui evidente o papel que os encarregados de educação têm na supervisão dos seus educandos.

Um dos objetivos inicialmente proposto, era de identificar se as crianças e adolescentes conhecem os potenciais riscos associados ao uso das redes sociais e quem os informou desses mesmos riscos. O nosso estudo revelou que, apesar de cerca de 94% dos jovens inquiridos assumir que já alguém falou com eles sobre os potenciais perigos das redes sociais, 72,1% disponibilizam informação pessoal (morada, escola, fotos, ...) no seu perfil, 45,9% fornecem dados pessoais e 18,6% já se encontrou com pessoas que só conhecia das redes sociais. Face a estes riscos, identificados em vários estudos referidos no capítulo II, torna-se evidente a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre os potenciais riscos de uso inseguro das redes sociais e de como evitar esses riscos, ampliando os conhecimentos dos jovens e dos encarregados de educação sobre essa problemática. Muitas vezes, são os próprios encarregados de educação que revelam mais dados pessoais. Um estudo, realizado por uma empresa de proteção de computadores (AVG), revelou que pais, tios e avós publicavam fotografias dos seus bebés, de modo que, nos países estudados, 82% das crianças já tinham fotografias suas na Internet antes dos dois anos de idade.

Nas redes sociais, os jovens gostam de comunicar com os seus pares sem ter interferência ou supervisão dos adultos contudo, é importante perceberem que os conteúdos que tornam públicos através das redes sociais, são acessíveis a um grande leque de pessoas e que, esses conteúdos, não devem por em causa nem a privacidade nem a identidade de outros. Tudo o que é publicado permanece acessível mesmo que sejam removidos do site onde foram publicados.

Outro aspeto a destacar está relacionado com o fato de 29,4% dos alunos referir que têm na sua lista de contactos antigos professores e 22,8%, professores deste ano letivo. Os autores Valente e Mattar (2008) referem que, há uns tempos, os alunos procuravam amigos e familiares nas redes sociais, mas agora eles procuram também professores. Além disso, 53,9% dos alunos responderam que tiveram professores que conversaram com eles sobre os potenciais riscos associados à utilização das redes sociais. Está aqui bem patente a importância da escola

neste processo de consciencialização e divulgação dos perigos associados à utilização das redes sociais.

Torna-se urgente formar os jovens para que façam das redes sociais espaços onde haja respeito pela identidade dos outros. Os educadores têm um papel importante a desempenhar, alertando-os para as consequências do desrespeito pela privacidade. A preservação de dados e informação pessoal é muito importante para uma utilização em segurança da Internet.

Outro aspeto inerente ao uso das redes sociais está relacionado com a frequência de utilização. Muitos jovens acedem diariamente às redes sociais e, reconhecem já ter deixado de lado os estudos ou deitar-se mais tarde para passar tempo nas redes sociais. A maneira como se vivem as relações e as amizades virtuais não deve substituir o contacto pessoal. É importante detetar sinais de utilização excessiva e isolamento.

O elevado número de utilizadores e a frequência de utilização leva-nos a colocar outra questão. Que motivações estão por detrás desta utilização em massa? O principal motivo de adesão às redes sociais prende-se com a comunicação: “comunicar com amigos e familiares e fazer novos amigos.” Estas razões de ordem social estão relacionadas com a necessidade que os jovens sentem de interagir e sentir-se parte integrante de uma comunidade.

A verdade é que são muitos os cuidados *online* a ter em consideração no que diz respeito ao contacto com outras pessoas. Apesar de os encarregados de educação poderem limitar o tempo de utilização e os locais a partir dos quais os jovens acedem às redes sociais, não é tarefa fácil controlar o que se escreve e conversa *online*. O nosso estudo mostrou que uma das maiores preocupações dos encarregados de educação face ao uso de redes sociais está diretamente associada ao contacto com desconhecidos ou à disponibilização *online* de informação que deveria ser reservada.

É importante que encarregados de educação e professores se preocupem com a proteção, mas acima de tudo com a capacitação para que os alunos aprendam a lidar com esta ferramenta de forma segura. O estudo que levamos a cabo revelou que mais de metade dos encarregados de educação possui uma conta numa rede social. Esta pode ser uma das formas de acompanhar as atividades desenvolvidas pelos educandos nas redes sociais e conduzir ao diálogo que assume aqui um papel fundamental: conversar com os jovens sobre o tempo que passam nas redes sociais, refletir sobre fotos e comentários que disponibilizam, alertar para os riscos de exposição pessoal e sobre princípios de identidade e privacidade, é uma forma de



ajudar os jovens a refletirem sobre o impacto destes meios nas suas vidas. Prevenir, observar e orientar as atividades dos alunos nas redes sociais podem garantir uma utilização em segurança.

## **5.2. Sugestões para futuras investigações**

Após a realização deste estudo, constatámos que várias questões ficam em aberto. Essas questões podem orientar pesquisas futuras nesta área, nomeadamente:

- Um estudo semelhante a este mas com uma amostra de investigação a nível nacional.
- Um estudo com crianças dos primeiros ciclos de escolaridade, que estão a começar a aceder cada vez mais cedo às redes sociais.
- Um estudo que englobe todos os tipos de dispositivos através dos quais as crianças acedem à Internet e, em particular às redes sociais. Muita pesquisa sobre tecnologia baseia-se no uso do computador com Internet fixa e não nas muitas outras formas de acesso atualmente disponíveis desde telemóveis a consolas de jogos ou tablets.
- Um estudo que avalie o impacto das redes sociais na educação. Sendo as redes sociais um fenómeno tão comum entre os jovens e com resultados positivos no campo social, a sua eficácia poderá ser ampliada quando começarem a ser utilizadas de forma ativa na educação. O que pensam os alunos e os Encarregados de Educação da escola entrar no ciberespaço dos alunos?
- Um estudo com os professores de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) quanto aos conhecimentos que consideram que os alunos possuem no que se refere a comportamentos potencialmente perigosos associados ao uso da Internet e, consequentemente, das redes sociais.

## **5.3. Considerações finais**

Neste estudo parece estar comprovado que os alunos evidenciam comportamentos de risco associados ao uso das redes sociais e, dos quais, alguns encarregados de educação não têm conhecimento. Estes dados sugerem a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema. Torna-se urgente uma mudança de mentalidades e de práticas. É imperativo formar e informar para esta problemática, adotando novas iniciativas e metodologias de educação nesta área por parte de escolas e pais.

Os encarregados de educação e a sociedade em geral, têm vindo a demonstrar preocupação sobre questões de segurança associadas à utilização das redes sociais pelos jovens. Constatámos que alguns alunos também têm consciência dos riscos associados a determinados comportamentos, no entanto, uma percentagem significativa expõe dados pessoais, encontra-se com desconhecidos ou pratica *ciberbullying*.

É aqui evidente o importante papel que as famílias e a escola devem desempenhar, ao acompanhar e dialogar com as crianças sobre o uso das redes sociais. É notório o desinteresse ou o desconhecimento mostrado por encarregados de educação em interagir e acompanhar os seus educandos de forma a melhorar o comportamento utilização das redes sociais. Apesar de muitos encarregados de educação não serem utilizadores das redes sociais, devem manter-se informados dos potenciais riscos a que os jovens estão expostos.

É frequente encontrar conselhos, em programas, *sítes* ou guias, cujo objetivo é auxiliar no controlo e na supervisão por parte dos encarregados de educação, por exemplo, manter o computador numa parte comum da casa onde seja possível ver o ecrã ou consultar no computador o histórico dos sites visitados. Existem também programas de *software* que permitem aos adultos bloquear o acesso a certos sítios web. É essencial proteger, mas acima de tudo capacitar, para que crianças e jovens utilizem a Internet e, particularmente as rede sociais de forma saudável e segura.



# Bibliografia



## Bibliografia

Almansa, A., Fonseca, O., & Castillo, A. (2013), *Redes Sociales y jóvenes. Uso de Facebook en la juventud colombiana y española*. Comunicar, 40, 127-135.

Almeida, A., Delicado, A., Alves, N., & Carvalho, T. (2011), *As crianças e a internet: relatório da 2ª fase de trabalhos - entrevistas a crianças, pais e professores*, ICS, Fundação Calouste Gulbenkian

Almeida, A., Delicado, A., Alves, N., & Carvalho, T. (2011), "As crianças e a internet em Portugal: perfis de uso", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 65: 11-37

Almeida, L., & Freire, T. (2000). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (2º ed.). Braga: Psiquilibrios.

Almeida, R. (2004). *Sociedade Bit – Da Sociedade da Informação à Sociedade do Conhecimento*. Edição Fomento

Alyrio, R. (2008). *Metodologia Científica*. PPGEN: UFRRJ.

Akcora, C., & Demirbas, M. (2010). *Twitter: Roots, Influence, Applications*.

Disponível em: <http://www.cse.buffalo.edu/tech-reports/2010-03.pdf> (acedido a maio de 2013)

Bell, J. (2004). *Como realizar um projeto de investigação* (3ªed.). Lisboa: Gradiva.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Boyd, D. (2009). *Taken Out of Context. American Teen Sociality in Networked Publics*. University of California, Berkeley.

Boyd, D., & Ellison, N. (2008). *Social network sites: Definition, history, and scholarship*. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13.

Boyd, D. (2008). Why youth (heart) social network sites: The role of networked publics in teenage social life. In D. Buckingham (Ed.), *Youth, Identity, and Digital Media*. Cambridge, MA: MIT Press.

Bravo, S. (2001). *Técnicas de investigación social: teoría y ejercicios* (4ª ed.). Madrid: Paraninfo - Thomson learning.

Cardoso, G. (1998). *Para um Sociologia do Cíberespaço: comunidades virtuais em português*. Oeiras: Celta Editora.

Cardoso, G., Espanha, R., & Lapa, T. (2007), *E-Generation!: Os Usos de Media pelas Crianças e Jovens em Portugal*, Lisboa, Relatório Final, Apoio à investigação da Fundação Portugal Telecom, Lisboa, CIES-ISCTE.

Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para auto aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta

Castells, M. (1999). *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*, São Paulo, Editora Paz e Terra.

Castells, M. (2007). *A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede* (vol. I). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Clarke, B. (2009). *BFFE (Be Friends ForEver): the way in which young adolescents are using social networking sites to maintain friendship and explore identity*. University of Cambridge - WebSci09 Conference.

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K., (2000) (5<sup>th</sup> Edition), *Research Methods in Education*, London: RoutledgeFalmer

Colás, P., González, T., & Pablos, J. de, (2013). *Juventud y redes sociales: Motivaciones y usos preferentes*. Comunicar, 40.

COMPETE. (2010). *Monthly Normalized Metrics*.

comScore, (2012). State of Global Internet – with Lessons Learned from Measurement of Online Advertising. Conferência QSP SUMMIT 2012 – “The New Wave of Marketing”. Porto.

Costa, R. (2011). *Os afetos de rede: individualismo conectado ou interconexão do coletivo?* IARA - Revista de Moda, Cultura e Arte. v.4, n.1/2011.

Disponível em:

<http://www.iararevista.sp.senac.br/arquivos/noticias/arquivos/178/anexos/PDF.pdf>. (acedido a janeiro de 2013)

Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina.

Couto, E., & Rocha, C. (orgs.) (2010). *A vida no Orkut – Narrativas e aprendizagens nas Redes Sociais*. Edufa.

Haro, J. (2010). *Redes sociales en educación*. Disponível em: <http://www.slideshare.net/jjdeharo/redes-sociales-en-educacin-4237119> (acedido a janeiro de 2013)

Duarte, F., Quandt, C., & Souza, Q. (2008). *O Tempo Das Redes*. Editora Perspectiva S/A.

EDUCAUSE (2007). *7 Things You Should Know About Facebook II*. Disponível em: <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ELI7025.pdf> (acedido a janeiro de 2013)

Enochsson, A. (2007). *Tweens on the Internet. Communication in virtual guest books*. International Journal of media, technology and lifelong learning.

EUROBARÓMETRO (2006). *Eurobarómetro Especial Safer Internet*.

EUROBARÓMETRO (2008). *Towards a safer use of the Internet for children in the EU – a parents' perspective*.

FACEBOOK (2012). *Facebook Fact Sheet – Statistics*. Disponível em: <http://newsroom.fb.com/content/default.aspx?NewsAreald=22> (acedido a julho de 2013)

Flores, J. (2009). *Nuevos modelos de comunicación, perfiles y tendencias en las redes sociales*. Comunicar, 33, 73-81.

Ghiglione, R., & Matalon, B. (1993). *O Inquérito – Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.

Gil, A. (2006). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* 5. ed. São Paulo: Atlas.



Gomes, M., Valente, L., & Dias, P. (2008). *Promoção de Comportamentos Seguros na Internet - Um estudo de caso*.

HART RESEARCH (2012). *The Online Generation Gap: Contrasting attitudes and behaviors of parents and teens*.

Disponível em:

[http://www.issueab.org/resource/online\\_generation\\_gap\\_contrasting\\_attitudes\\_and\\_behaviors\\_of\\_parents\\_and\\_teens\\_the](http://www.issueab.org/resource/online_generation_gap_contrasting_attitudes_and_behaviors_of_parents_and_teens_the) (acedido a março de 2013)

Haythornthwaite, C. (2005). Social Networks and Internet Connectivity Effects. *Information, Communication and Society*, 8.

Hill & Hill (2005). *Investigação por questionário*. 2ª Edição, Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Kirkpatrick, D. (2011). *O efeito Facebook*. Rio de Janeiro. Intrínseca.

Krippendorff, K. (1980). *Content Analysis: An Introduction to its Methodology*. Beverly Hills CA, Sage.

Kornhauser, A., & Sheatsley, B. (1975). Apêndice C – Construção de questionário e processo de entrevista. In: *SELLTIZ, C. et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, EDUSP.

Kumar, R., Novak, J., & Tomkins, A. (2006). Structure and Evolution of online Social Networks. In *Proceedings of the 12th ACM SIGKDD international Conference on Knowledge Discovery and Data Mining* (Philadelphia, PA, USA, August 20 - 23). ACM, New York, NY, 611-617.

Lemos, A., & Cunha, P. (orgs) (2003). *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina.

Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf> (acedido a julho de 2013)

Lévy, P. (2000). *Cibercultura*. Lisboa: Instituto Piaget.

Livingstone, S., & Haddon, L. (2009) *.EU Kids Online: Final report*. London: LSE, EU Kids Online.

Livingstone, S. (2009). Taking risky opportunities in youthful content creation: teenagers' use of social networking sites for intimacy, privacy and self-expression. *New Media & Society*.

MARKTEST (2011). *Os Portugueses e as Redes Sociais* in Bareme Internet.

Marqués, P. (2009). *Los videojuegos*. New Media. MIT Press: USA.

Martins, G. (1994). *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 3 ed. São Paulo:Atlas.

Mattar, J., & Valente, C. (2008). *Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec.

Morais, T. (2004). *EU Kids Online: Perspetivas Nacionais (Portugal)*. Artigos de opinião. Disponível em: <http://www.miudossegurosna.net/artigos/2012-11-27.html> (acedido a dezembro de 2012)

Morais, T. (2006). *Artigos de opinião*.

Disponível em: <http://www.miudossegurosna.net/artigos/2003-11-28-acapital.html> (acedido a dezembro de 2012)

Morais, T. (2009). Contrato Familiar sobre a utilização da Internet. *Artigo de Opinião*

NORTON (2010). Norton Online Family Report: Global insights into family life online. Disponível em: <http://us.norton.com/norton-online-family-report/promo> (acedido a março de 2013)

Notley, T. (2009). Young People, Online Networks, and Social Inclusion. *Journal of Computer-Mediated Communication* 14. International Communication Association.

Quintero, L., & Porlán, I., (2010). Redes Sociales y otros tejidos online para conectar personas. In L. Quintero (Coord.), *Aprendizaje com redes sociales: tejidos educativos para losnuevos entornos*. Sevilla: Editorial MAD.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa, Gradiva.

Ponte, C., & Cardoso, D. (2008). Entre nativos digitais e fossos geracionais. Questionando acessos, usos e apropriações dos novos media por crianças e jovens. *XVI Encontro da Adolescência*.

Ponte, C., & Malho, M. J. (2008). Crianças e jovens. In J. Rebelo (Ed.), *Estudo de Recepção dos Meios de Comunicação Social*/Lisboa., Entidade Reguladora da Comunicação

Prensky, M. (2001). *Digital Natives, Digital Immigrants – On the Horizon*. In NCB University Press, Vol.9 No.5.

PEW RESEARCH CENTER. (2013). *Teens, Social Media, and Privacy*. Disponível em: <http://www.pewinternet.org/Reports/2013/Teens-Social-Media-And-Privacy.aspx> (acedido a maio de 2013)

Reignold, H. (1996). *A Comunidade Virtual*. Lisboa: Ciência Aberta, Gradiva.

Richardson, R. *et al.* (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2004). *Research Methods for Business Students*. Harlow-UK:. FTPrentice- Hall.

Simões, L., & Gouveia, L. (2008). *Geração Net, Web 2.0 e ensino superior*, in Freitas, E. e Tuna, S. (Orgs.) (2009). *Novos Média, Novas Gerações, Novas Formas de Comunicar*. Edição especial Cadernos de Estudos mediáticos, n. 6. Edições Universidade Fernando Pessoa.

Tapscott, D. (1997). *Growing Up Digital: The Rise of the Net Generation*. Mcgraw-Hill.

Timmis, S. (2012). Constant Companions: Instant Messaging Conversations as Sustainable Supportive Study Structures Amongst Undergraduate Peers. *Computers and Education*, 59 (1).

Trusov, M., Bodapati, A., & Bucklin, R. (2010). Determining Influential Users in Internet Social Networks. *Journal of Marketing Research*, forthcoming.

Disponível em: [http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1479689](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1479689) (acedido a março de 2013)

Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Gulbenkian.

UNESCO (Binde, Jerome- org.). (2007). *Rumo às Sociedades do Conhecimento Relatório Mundial da UNESCO*. Lisboa: Instituto PIAGET.



# Anexos

## Lista de Anexos

- **Anexo A: Matriz do questionário aos alunos**
- **Anexo B: Matriz do questionário aos Encarregados de Educação**
- **Anexo C: Questionário aplicado aos alunos**
- **Anexo D: Questionário aplicado aos Encarregados de Educação**



## ANEXO A: MATRIZ DO QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

DIMENSÕES DO QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS	OBJETIVOS	INDICADORES	IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO	TIPO DE ESCALA
<b>CARATERIZAÇÃO DOS ALUNOS</b>	Caraterizar os alunos respondentes para identificar a existência de alguns traços comuns entre eles.	Sexo	1	Dicotômica
		Idade	2	Razão
		Ano de escolaridade	3	Nominal
		Grau de parentesco do EE	4	Nominal
		Agregado familiar	5	Nominal
		Habilitações do Encarregado de Educação	6	Nominal
		Retenções	7	Nominal
<b>PRÁTICAS DE UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS</b>	Identificar se os alunos usam as redes sociais.	Utilização ou não das redes sociais	8	Dicotômica
	Identificar em que rede(s) social(ais) o aluno está registado.	Tipo de rede social	9	Nominal
	Averiguar com que idade o aluno começou a utilizar as redes sociais.	Idade com que começou a utilização das redes sociais	10	Razão
	Identificar quem ajudou o aluno a criar a primeira numa conta social.	Quem ajudou a criar a primeira conta	11	Nominal
	Identificar quantas pessoas os alunos têm como contatos.	Quantos contatos	12	Razão
	Identificar os principais motivos que levam o aluno a usar as redes sociais.	Motivo do uso das redes sociais	15, 20	Nominal
	Averiguar com que frequência o aluno utiliza as redes sociais por semana, em tempo de aulas e nas	Frequência de utilização	16, 17	Nominal



	férias.			
	Identificar os locais de acesso às redes sociais.	Locais de acesso	18	Nominal
	Identificar as atividades que os alunos costumam realizar nas redes sociais.	Atividades	19	Nominal
<b>PERCEÇÃO DOS RISCOS INERENTES AO USO DAS REDES SOCIAIS</b>	Averiguar se os Encarregados de Educação têm conhecimento da utilização, por parte do aluno, nas redes sociais e se aprovariam as atividades que realiza.	Conhecimento do Encarregado de Educação da utilização das redes sociais.	21	Dicotómica
		Conhecimento do Encarregado de Educação das atividades realizadas.	29	Dicotómica
	Identificar que informação o aluno disponibiliza nas redes sociais.	Tipo de dados disponibilizados	22	Nominal
		Personalização do espaço	23	Dicotómica
		Número de identidades criadas	24	Dicotómica Resposta aberta
		Fornecimento de dados a desconhecidos	25	Dicotómica
	Identificar que pessoas têm acesso à informação que o aluno disponibiliza.	Acesso aos dados	13	Nominal Dicotómica
	Conhecer que contatos o aluno mantém com pessoas desconhecidas.	Adiciona desconhecidos	14	Dicotómica
		Encontro com desconhecidos	26	Dicotómica
	Identificar se o aluno utilizou as redes sociais para praticar <i>Cyberbullying</i> .	Divulgação danosa por parte do aluno	27	Dicotómica

	Identificar se o aluno foi vítima de <i>Cyberbullying</i> ou se recebeu conteúdos ofensivos	Divulgação danosa sobre o aluno ou outros	28, 33	Dicotómica
	Identificar se o aluno tem conhecimento dos potenciais riscos associados ao uso das redes sociais e quem lhe transmitiu essa informação.	Conhecimento dos riscos	30	Nominal
	Averiguar se o aluno tem a perceção do tempo que passa nas redes sociais.	Estudo	31	Dicotómica
		Hora de deitar	32	



## ANEXO B: MATRIZ DO QUESTIONÁRIO AOS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO

DIMENSÕES DO QUESTIONÁRIO AOS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO	OBJETIVOS	INDICADORES	IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO	TIPO DE ESCALA
<b>CARACTERIZAÇÃO DOS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO</b>	Caraterizar os Encargados de Educação para identificar a existência de alguns traços comuns entre eles	Sexo	1	Dicotômica
		Idade	2	Razão
		Habilitações Literárias	3	Nominal
		Ano de escolaridade do educando	4	Nominal
<b>PRÁTICAS DE UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS</b>	Identificar se os Encargados de Educação usam as redes sociais	Utilização ou não das redes sociais	5	Dicotômica
	Averiguar se os Encargados de Educação têm ou não conhecimento do uso das redes sociais por parte dos seus educandos	Utilização das redes sociais por parte do educando	6	Dicotômica
	Averiguar se os Encargados de Educação têm ou não conhecimento do uso que os seus educandos fazem das redes sociais	Frequência de utilização	7, 8	Nominal
		Quem ajudou a criar a primeira conta	9	Nominal
		Atividades desenvolvidas	14	Nominal
<b>PERCEÇÃO DOS RISCOS INERENTES AO USO DAS REDES SOCIAIS</b>	Identificar que pessoas fazem parte dos contatos da rede social do seu educando.	Contatos	10	Nominal
	Averiguar se os Encargados de Educação têm conhecimento das informações que os educandos tornam públicas nas redes sociais	Conhecimento dos dados disponibilizados nas redes sociais por parte do educando	12	Nominal

	Averiguar se o Encarregado de Educação tem conhecimento de contatos, por parte dos educandos, com pessoas desconhecidas.	Adiciona desconhecidos	11	Dicotômica
		Encontro com desconhecidos	15	Dicotômica
	Identificar se o aluno tem informação dos potenciais riscos associados ao uso das redes sociais e quem lhe transmitiu essa informação.	Conhecimento dos riscos	15	Nominal
	Averiguar a percepção do Encarregado de Educação relativa ao tempo que o seu educando que passa nas redes sociais.	Estudo	16	Dicotômica
		Hora de deitar	17	Dicotômica
	Identificar se o aluno foi vítima de <i>Cyberbullying</i> ou se recebeu conteúdos ofensivos.	Divulgação danosa sobre o aluno ou outros	18	Dicotômica
	Identificação das situações que o Encarregado de Educação considera serem mais graves, relacionadas com o uso da internet e das redes sociais.	Situações relacionadas com o uso das redes sociais.	19	Nominal

## ANEXO C – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Caro(a) aluno(a):

A aplicação deste questionário insere-se no desenvolvimento de um projeto de investigação no âmbito do curso de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Tecnologia Educativa da Universidade do Minho e tem por objetivo caracterizar o uso de redes sociais (como o Facebook, por exemplo) na internet por parte de crianças e jovens.

A tua colaboração, preenchendo este questionário, é muito importante e as tuas respostas são anónimas, isto é, ninguém saberá quais foram as tuas respostas.

Agradeço a tua colaboração

Ana Maria Leite Costa

### Dados biográficos

1. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

2. Idade:   anos

3. Ano de escolaridade que frequentas:

☐ 5º ano ☐ 6º ano ☐ 7º ano ☐ 8º ano ☐ 9º ano

4. Grau de parentesco do Encarregado de Educação:

☐ Pai ☐ Mãe ☐ Avô(ó) ☐ Tio(a) ☐ Irmão(ã)

Outro(a). Indica quem:

5. Com quem resides habitualmente?

☐ Com ambos os meus pais ☐ Com o meu pai ☐ Com a minha mãe

☐ Com o meu encarregado de educação ☐ Com os meu(s) irmão(s)

☐ Com outras pessoas. Indica quem:

\_\_\_\_\_

6. Indica as habilitações literárias/escolares do teu encarregado de educação:

Não sabe ler nem escrever	<input type="checkbox"/>	3.º Ciclo (até ao 9.º ano)	<input type="checkbox"/>	Mestrado	<input type="checkbox"/>
1.º Ciclo (ensino primário)	<input type="checkbox"/>	Secundário (até ao 12.º ano)	<input type="checkbox"/>	Doutoramento	<input type="checkbox"/>
2.º Ciclo (5.º e 6.º ano)	<input type="checkbox"/>	Licenciatura	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>

7. Já ficaste retido em algum ano de escolaridade? ☐ Sim ☐ Não

**Caracterização do acesso e uso de redes sociais na internet**

As “redes sociais” são espaços na internet onde podes comunicar com outras pessoas e publicar e partilhar, por exemplo, mensagens, fotos, músicas ou vídeos. Exemplos de “redes sociais” são o Facebook, Hi5, MySpace, Skype; Twitter entre outros.

8. És utilizador de alguma rede social (exemplo: Facebook, Hi5, MySpace)? ☐ Sim ☐ Não

Caso não sejas utilizador de nenhuma rede social, o preenchimento do questionário termina aqui

9. Assinala o serviço de redes sociais que mais utilizas:

- ☐ Facebook    ☐ Twitter    ☐ Messenger (MSN)    ☐ Skype    ☐ Hi5  
☐ MySpace    ☐ Outro. *Qual?*
- 

10. Com que idade começaste a utilizar o serviço a que te referiste na questão 9? ☐☐ anos

11. Quem te criou/ajudou a criar a primeira conta numa rede social?

- ☐ Criei sozinho, sem ajuda    ☐ Um amigo da minha idade ou colega da escola  
☐ Um amigo mais velho    ☐ Os meus pais ou outro adulto

12. Quantas pessoas tens como contactos (“amigos”) na rede social que mais utilizas?

Cerca de ☐☐☐☐ pessoas (“amigos”)

13. Assinala todos os grupos de pessoas que fazem parte da tua rede social na internet.

- ☐ Colegas de escola    ☐ Amigos    ☐ Pais    ☐ Irmãos    ☐ Outros familiares  
☐ Antigos professores    ☐ Professores deste ano letivo  
☐ Outra(s) pessoas *Qual / quais?*
-

**14.** Costumas “adicionar” desconhecidos ou “amigos de amigos”? ☐ Sim ☐ Não.

**15.** Por que razão criaste uma conta numa rede social?

☐ Porque os meus amigos também tinham ☐ Porque tinha curiosidade em saber como era

☐ Por outra razão. Indica qual:

---

---

---

**16.** Com que frequência costumavas usar as redes sociais em tempo de aulas?

☐ Menos de 1 vez por semana ☐ 2 a 4 vezes por semana ☐ 5 a 6 vezes por semana

☐ Apenas aos fins-de-semana ☐ Todos os dias da semana

**17.** Quanto tempo costumavas passar nas redes sociais em tempo de férias?

☐ Menos de 1 vez por semana ☐ 2 a 4 vezes por semana ☐ 5 a 6 vezes por semana

☐ Apenas aos fins-de-semana ☐ Todos os dias da semana:

**18.** Assinala os locais onde costumavas aceder às redes sociais:

☐ Em casa ☐ Em casa, no meu quarto

☐ Casa de amigos ☐ Casa de familiares ☐ Em salas de aula da escola

☐ Em outros espaços da escola ☐ Em locais públicos (junta de freguesia, biblioteca...)

☐ Em outro(s) lugar(es). Indica qual/quais:

---

**19.** Assinala as atividades que costumavas realizar nas redes sociais:

☐ Publicar no mural ☐ Publicar fotografias ☐ Jogar online

☐ Conversar no chat ☐ Partilhar músicas ☐ Partilhar vídeos

☐ Partilhar outros documentos ☐ Deixar mensagens ☐ Comentar fotos de outros

☐ Fazer “like” ☐ Responder a mensagens de outros

☐ Fazer comentários ☐ Partilhar links ☐ Criar eventos

☐ Fazer outras coisas. Indica quais: \_\_\_\_\_



**20.** Por que motivo(s) utilizas as redes sociais?

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Para fazer amigos                          | <input type="checkbox"/> Por curiosidade                       | <input type="checkbox"/> Porque todos usam  |
| <input type="checkbox"/> Para trabalhos escolares<br>amigos         | <input type="checkbox"/> Para namorar                          | <input type="checkbox"/> Para comunicar com |
| <input type="checkbox"/> Para jogar                                 | <input type="checkbox"/> Para aceder a sites que me interessam |   |
| <input type="checkbox"/> Para partilhar ficheiros                   | <input type="checkbox"/> Para aprender coisas                  |   |
| <input type="checkbox"/> Para comunicar com familiares              | <input type="checkbox"/> Para comunicar com professores        |   |
| <input type="checkbox"/> Por outros motivos. Indica<br>quais: _____ |  |   |

**21.** O teu Encarregado de Educação tem conhecimento que usas as redes sociais? ☐ Sim

☐ Não

**22.** Que tipos de dados pessoais colocas no perfil das redes sociais a que pertences? Podes assinalar mais do que uma resposta.

- |  |                                |                                 |   |
|--|--------------------------------|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Nome                                  | <input type="checkbox"/> Idade | <input type="checkbox"/> Morada | <input type="checkbox"/> Número de telefone/telemóvel |
| <input type="checkbox"/> Escola que frequentas                 | <input type="checkbox"/> Fotos | <input type="checkbox"/> Vídeos |   |
| <input type="checkbox"/> Outras coisas. Indica o quê.<br>_____ |                                |                                 |   |

**23.** Quando utilizas as redes sociais, personalizas o espaço?

- |   |  |                              |
|---|--|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim. Com dados verdadeiros | <input type="checkbox"/> Sim. Com dados inventados | <input type="checkbox"/> Não |
|---|--|------------------------------|

**24.** Tens por hábito criar mais do que uma identidade nas redes sociais? ☐ Sim ☐ Não

Se respondeste **sim**, indica os motivos que te levaram a fazê-lo.

---

---

**25.** Quando recebes alguma mensagem a pedir que indiques dados pessoais (nome, nº telemóvel, outros) costumavas responder?

- |                              |                              |   |
|------------------------------|------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Sim, mas só se for de alguém que conheça |
|------------------------------|------------------------------|---|

26. Alguma vez te encontraste com alguém que só conhecias das redes sociais? ☐ Sim

☐ Não

27. Alguma vez utilizaste as redes sociais para colocar imagens e/ou comentários desagradáveis sobre alguém? ☐ Sim ☐ Não

28. Já alguém colocou imagens e/ou comentários desagradáveis sobre ti nas redes sociais?

☐ Sim ☐ Não

29. Achas que o teu Encarregado de Educação concordaria com tudo o que fazes nas redes sociais? ☐ Sim ☐ Não

30. Já alguém falou contigo sobre potenciais riscos associados ao uso das redes sociais?

☐ Não ☐ Sim, os meus pais ☐ Sim, o meu encarregado de educação

☐ Sim, amigos meus ☐ Sim, professores ☐ Sim, outras pessoas

31. Alguma vez sentiste que deixavas de lado os estudos para passar tempo nas redes sociais?

☐ Sim ☐ Não

32. Alguma vez sentiste que te deitavas mais tarde do que devias para passar tempo nas redes sociais? ☐ Sim ☐ Não

33. Alguma vez recebeste mensagens cujo conteúdo te ofendeu ou incomodou de alguma forma através das redes sociais? ☐ Sim ☐ Não

**O questionário chegou ao fim. Muito obrigada pela tua colaboração.**



## ANEXO D – QUESTIONÁRIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Caro(a) Encarregado(a) de Educação:

A aplicação deste questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação - Tecnologia Educativa da Universidade do Minho e tem por objetivo caracterizar o uso de redes sociais (como o Facebook, por exemplo) na internet por parte de crianças e jovens.

Com o questionário pretendemos recolher alguns dados sobre a forma como os encarregados de educação vêm a utilização da internet e das redes sociais por parte dos seus educandos.

A sua colaboração é essencial para o estudo e as suas respostas são muito importantes e anónimas, isto é, ninguém saberá quais foram as suas respostas.

Agradecemos a sua colaboração.

Caso deseje receber dados do projeto após a sua conclusão por favor contacte a investigadora

Ana Maria Leite Costa – [anamariacosta@portugalmail.pt](mailto:anamariacosta@portugalmail.pt)

### Dados biográficos

1. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

2. Idade:   anos

3. Habilitações literárias que possui:

1.º Ciclo (ensino primário)	<input type="text"/>	Secundário (até ao 12.º ano)	<input type="text"/>	Mestrado	<input type="text"/>
2.º Ciclo (5.º e/ou 6.º ano)	<input type="text"/>	Licenciatura	<input type="text"/>	Doutoramento	<input type="text"/>
3.º Ciclo (até ao 9.º ano)	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>

4. Ano de escolaridade do seu educando:

5º ano  6º ano  7º ano  8º ano  9º ano

### Caracterização do acesso e uso de redes sociais na internet

As “redes sociais” são espaços na internet onde é possível comunicar com outras pessoas e publicar e partilhar, por exemplo, mensagens, fotos, músicas ou vídeos. Exemplos de “redes sociais” são o Facebook, Hi5, MySpace, Skype; Twitter entre outros.

5. É utilizador de alguma rede social (exemplo: Facebook, Hi5, MySpace)? ☐ Sim ☐ Não

6. O seu educando é utilizador de alguma rede social (exemplo: Facebook, Hi5, MySpace)?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

Caso o seu educando não seja utilizador de nenhuma rede social ou isso não seja do seu conhecimento, o preenchimento do questionário termina aqui.

7. Com que frequência o seu educando costuma usar as redes sociais em tempo de aulas?

☐ Menos de 1 vez por semana ☐ 2 a 4 vezes por semana ☐ 5 a 6 vezes por semana

☐ Apenas aos fins-de-semana ☐ Todos os dias da semana ☐ Não sei

8. Quanto tempo costuma o seu educando passar nas redes sociais em tempo de férias?

☐ Menos de 1 vez por semana ☐ 2 a 4 vezes por semana ☐ 5 a 6 vezes por semana

☐ Apenas aos fins-de-semana ☐ Todos os dias da semana ☐ Não sei

9. Tem conhecimento de quem criou/ajudou a criar a primeira conta do seu educando numa rede social?

☐ Não sei ☐ Criou sozinho, sem ajuda ☐ Um amigo da mesma idade ou colega da escola

☐ Um amigo mais velho ☐ O pai ☐ A mãe ☐ Um outro adulto ☐ Um irmão/irmã

10. Assinale todos os tipos de pessoas que pensa fazerem parte da rede social do seu educando na internet.

☐ Colegas de escola ☐ Amigos ☐ Pais ☐ Irmãos ☐ Outros familiares

☐ Antigos Professores ☐ Professores deste ano letivo ☐ Não sei

☐ Outra(s) pessoas *Qual / quais?*

---

**11.** O seu educando costuma “adicionar” desconhecidos ou “amigos de amigos”?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**12.** Tem conhecimento do tipo de dados pessoais (informações, fotos e vídeos) que o seu educando disponibiliza nas redes sociais? ☐ Sim ☐ Não

**13.** Assinale as atividades que pensa que o seu educando costuma realizar nas redes sociais:

☐ Não sei ☐ Publicar no mural ☐ Publicar fotografias ☐ Jogar online

☐ Conversar no chat ☐ Partilhar músicas ☐ Partilhar vídeos

☐ Partilhar outros documentos ☐ Deixar mensagens ☐ Comentar fotos de outros

☐ Fazer “like” ☐ Responder a mensagens de outros

☐ Fazer comentários ☐ Partilhar links ☐ Criar eventos

☐ Fazer outras coisas. Indique quais: \_\_\_\_\_

**14.** Sabe se alguma vez o seu educando se encontrou com alguém que só conhecia das redes sociais? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**15.** Já alguém falou com o seu educando sobre potenciais riscos associados ao uso das redes sociais?

☐ Não ☐ Não sei ☐ Sim, o pai ☐ Sim, a mãe ☐ Sim, amigos

☐ Sim, o encarregado de educação ☐ Sim, professores ☐ Sim, outras pessoas

**16.** Considera que, às vezes, o seu educando deixa de lado os estudos para passar tempo nas redes sociais? ☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez

**17.** Considera que, às vezes, o seu educando se deita mais tarde do que devia, para passar tempo nas redes sociais? ☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez

**18.** Alguma vez o seu educando recebeu mensagens, através das redes sociais, de conteúdo ofensivo ou incomodativo? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

**19.** Das situações que se apresentam a seguir, relacionadas com o uso da internet e das redes sociais em particular, quais lhe parecem ser mais graves? Por favor assinale um máximo de três opções.

- ☐ Comunicar com desconhecidos ☐ Receber propostas de desconhecidos
- ☐ Facultar dados pessoais e da família a desconhecidos que causem riscos à segurança
- ☐ Receção de conteúdos violentos ou de carácter sexual ☐ Encontro pessoal com desconhecidos
- ☐ Divulgação de informações embaraçosas e hostis sobre os outros ☐ Redução dos períodos de sono
- ☐ Diminuição do rendimento escolar ☐ Outra (qual?).
- 

O questionário chegou ao fim. Obrigada pela sua colaboração.

